

A large, stylized white letter 'R' is centered on a black background. The background is filled with diagonal white stripes that create a sense of depth and movement. The letter 'R' is composed of solid white shapes, with the stripes appearing to pass behind it. The word 'JUNHO' is printed in a simple, black, sans-serif font across the middle of the white letter 'R'.

JUNHO

Revista Feminina



ANNO XIII

NUMERO 145

SÃO PAULO



PREÇO 2\$200

Os dois productos queridos:



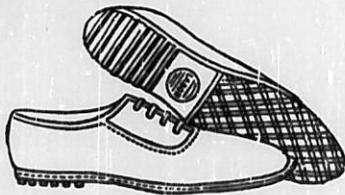
a Cerveja e o Guaraná da
"Antartica"



LABOR

O melhor
sapato de
borracha.

CORES:
BRANCO
MARRON
PRETO
CINZENTO



Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Chrispiniano n.º 1
Telephone: Cidade, 6659
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS Um anno 24\$000
Com registro 30\$000
Estrangeiro 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçada á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

ANUNCIOS

Preço por vez:

1 pagina	300\$000	Nas secções "Jar-
½ "	150\$000	dim Fechado" e
¼ "	75\$000	"Vida Feminina",
1/8 "	40\$000	mais 20 por cento.

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES Unicamente as nossas leitoras, gozarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importância (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do selo para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possível. Outrosim, caso mudem de residencia, participarmos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possível. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armarinho, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E a tudo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das solicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despezas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreciar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Pouparamos-lhes, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados pelo má acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámais nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina", quer sob o ponto de vista redactorial, quer sob o de immediata utilidade, qual este da criação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso paiz.

AOS DESCRENTES

Que em vão têm gasto tempo e dinheiro com panacéas de muito preconceito, mas de nenhum valor; aquelles mesmo que já lançaram mão dos ultimos recursos para a cura do reumatismo gotoso, syphilitico, hemorragico e deformante, causa das terribes molestias do coração, aconselhamos experimentar o maravilhoso invento do eminente cientista dr. J. M. Gomes, inequalavel especifico vegetal para a cura, completa e garantida do reumatismo de qualquer origem, ao qual foi dado o nome de "RHEUMALINA".

O dr. Eduardo Fairbanks, illustre clinico e distincto jornalista de Curvello (Minas), diz que em seu doente que já se vinha submettendo a duas séries completas de neosalvarsan (914), com resultados pouco lisongeiros, e que vinha soffrendo de um rebelde reumatismo chronico, com acerbações frequentes, melhorou consideravelmente, tendo as astegias e as myalgias ceidido por completo, com o uso de um unico vidro de "RHEUMALINA", após o que o doente continuou o tratamento, com resultados admiraveis.

Não menos lisongeiros são os resultados colhidos pelo eminente professor dr. Rubião Meira, illustre lente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, e pelos illustres clinicos drs. Paiva Reis, Vomero, Pérez Velasco, Eduardo Brito, Edgard Braga, Valentim Del Nero e muitos outros.

Nos casos de reumatismo, seja qual for a origem da molestia, a "RHEUMALINA" nunca fallhou. Garante-o o nome respeitavel e a responsabilidade profissional do seu grande descobridor. Em todas as drogarias e pharmacias.

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

ANDAR 15 PRAT. e
EST. 19 N. DO ORD.

Medicina e hygiene

A crueldade e a mentira infantis - Os falsos anormaes - Influencia nociva de certas exhibições cinematographicas

La Fontaine, que tanto amou os animaes, disse das crianças: "Esta idade é sem piedade". — conceito que, apesar de absoluto, exprime a verdade.

Sendo essencialmente egoista a criança é mais inclinada a fazer o mal do que o bem. O desenvolvimento das inclinações sympathicas requer certo grau de intelligencia o qual, faltando no pequeno ser, o impede de comprehender em sua extensão o mal que pratica ou do qual ouve apenas falar sem avaliar o seu justo alcance.

A crueldade infantil é devida á pobreza da imaginação, pois a extensão e a clareza da sympathia estão em razão directa da extensão e da clareza das representações. São propicias as occasiões em que as crianças soffrem para despertar nellas a compaixão para os que tambem soffrem. A experiencia confirma que ellas se tornam mais affectuosas depois de uma enfermidade; além dos padecimentos, as demonstrações de ternura recebidas concorrem para despertar os sentimentos de bondade. A affeição é contagiosa.

O affecto de sympathia é originado sempre da impressão de familiaridade e parece que o seu mecanismo formador é a imitação. A criança imita os gestos e as attitudes dos que a rodeiam; desde os primeiros mezes de idade se pôde observar a influencia que a mimica dos demais exerce sobre a sua attenção. A imitação tem uma influencia preponderante no despertar psychico; começa no quinto mez e prolonga-se pela idade adulta, se bem que aos seis annos já se note uma diminuição de tendencia imitativa que deixa de ser tão servil como na primeira infancia. Todos devem aproveitar-se deste instincto procurando fazer com que a criança veja sempre bons exemplos a imitar e sem receio que esta pratica impeça o desabrochar da espontaneidade psychica. E' uma regra aducativa a serrelação á crueldade manifestada para com os animaes fracos, como tambem para todos os outros actos infantis. A praquir não só em

tica perseverante dos bons exemplos já foi o processo adoptado pelo pae de Horacio, como nolo refere o poeta numa das suas adoraveis satyras.

Grande parte da crueldade das crianças no trato dos animaes que cáem em suas mãos,

FERROL

SÃO AS MELHORES PILULAS FERRUGINOSAS

TODA A MINHA SAUDE, TODO O MEU ENCANTO, PROVEEM DESTA GRANDE REMEDIO



COMBATE E CURA A ANEMIA, EXCITA O APETITE, AUGMENTA AS FORÇAS E O PESO DO CORPO. É O REMEDIO DAS JOVENS PALLIDAS E NERVOSAS. TORNA HOMENS E MULHERES FORTES E SADIOS.

APP. D. N. S. P. EM 5-12-21

mormente os insectos e os passaros, é suscitada, além da ignorancia da dôr que as suas experiencias provocam pela curiosidade que lhes desperta a estrutura dos seres que atormentam. Goethe relata que em menino se divertiu certa vez em arrancar todas as penas de um pobre passaro, para apreciar a figura ridicula que o mesmo faria depennado em vida.

VIROL

A SAUDE DAS CRIANÇAS

UNICOS IMPORTADORES

GLOSSOP & C.

CAIXA POSTAL 205

RIO DE JANEIRO

A introdução do VIROL no Brasil foi bem recebida pela classe medica que o prescreve com os mais surpreendentes resultados nos casos de *Dysenteria, má nutrição, tuberculose etc.*, onde se fazia mister uma alimentação assimilavel. E' a ultima palavra como a ciencia scientifica, sendo usado em mais de 3.000 hospitais de eranças e tuberculosos.

Contém proteícos de ovos, gorduras de carne de vacca e ovos, medulla de osso de vacca, carbo-hydratos, extracto de malta e os sucs de vacca e ovos, sendo facilissima a todo o mundo como o alimento indispensavel ás crianças, velhos e convalescentes.

A mesma explicação têm as propensões destruidoras a respeito dos objectos. Quebram-nos para saber o que tem dentro, do que ou como é feito; é a curiosidade natural na criança sempre ás voltas com a explicação para tantas coisas que se apresentam de chofre ao seu espirito. Para o desenvolvimento do seu cerebro precisam ter a imagem visual: querem ver para crer. São mais exigentes do que S. Thomé, pois não poupam nem os seus proprios brinquedos.

As perguntas espontaneas e imprevisitas que ás vezes uma criança curiosa e investigadora faz, dão que pensar ao nosso espirito. — "Creio, confessa Locke, que ha mais de aprender com as perguntas inesperadas das crianças do que com os discursos dos homens que giram sempre sobre o mesmo circulo".

Sobre o instincto destruidor ha uma bella passagem do professor Payne: — Dae a uma criança uma bella flor. A cor brilhante attrahirá a sua attenção por um momento. O seu prazer esthetico não está ainda presente. Necessita verificar as propriedades da flor e especialmente o seu poder de resistencia... Delicia-se em destrui-la fazendo ao seu modo e, em proporção aos seus conhecimentos, as mesmas coisas que os homens fazem em suas analyses scientificas. Trabalha como um discipulo industrioso na escola da Natureza, onde todo o ser humano recebe as primeiras lições.

*

A adulteração da verdade é um phenomeno

natural na criança. Ella provém da novidade das impressões, da imperfeição tanto das reacções como das idéas fundamentaes e por consequencia da facilidade com que toda a impressão presente domina o espirito e o orienta num dado momento. A infidelidade de suas narrativas corre por conta da infidelidade de suas percepções e nestes casos são antes illusões do que mentiras.

Ha uma tendencia para o fabuloso, para o mythologico, o mesmo pendor para o maravilhoso que se encontra na infancia nos tempos heroicos da historia dos povos.

A criança mente pelo temor do castigo ou então visando um proveito real como a satisfação de um capricho; no primeiro caso é a mentira por medo, no segundo por egoismo.

Ha uma variante que já retrata o caracter anormal: a calumnia, da qual não pôde resultar proveito algum para quem a engendra. Os juristas têm chamado a attenção para os erros que pôde acarretar para a justiça o testemunho das crianças. A calumnia nem sempre corre por conta da perversão moral; ás vezes resulta de impulsos a que são arrastadas sem medirem as consequencias do seu acto.

A criança na preocupação de esconder as suas faltas é levada a procurar desculpas, as quaes são uma variante, uma vizinhança da mentira. Quando interrogada, si o seu primeiro movimento é uma excusa, deve ser exhortada a dizer a verdade, cuja declaração espontanea ou provocada nunca deve ser castigada. Evita-se assim a covardia que é uma das causas principaes da mentira infantil.



*
Entre os caracteres infantis normaes, de que nos temos occupado, neste bosquejo, e os caracteres anormaes existe o grupo dos "falsos anormaes" constituído por crianças não affectadas propriamente de um "deficit" mental, mas desprovidas de conhecimentos proprios de sua cidade. São os abandonados a si mesmos, sem frequencia escolar continua, soffrendo as influencias nocivas do meio, da má educação, das intoxicações e da miseria, victimas prematuras de todos os vicios — vagabundagem, alcoolismo, criminalidade, prostituição.

Muitas das crianças tidas nas escolas como anormaes de caracter são falsos anormaes por abandono moral. Durante a guerra européa houve um surto de criminalidade entre os escolares allemães motivado pelo abandono forçado dos paes e dos professores partidos para as fileiras, facto que chamou a attenção da Camara dos Deputados da Baviera. Foi uma onda de delictos infantis provocada tambem pela influencia do meio (agentes mesologicos) agitado pelas noticias das batalhas, despertando nas almas dos louros meninos os instinctos barbaros dos germanicos, seus antepassados.

As narrativas fantasticas, as leituras improprias e principalmente os "films" cinematographicos de ladrões e "detectives" — tão communs entre nós nas chamadas "vesperas dedicadas ao mundo infantil", produzem grande excitação no espirito das crianças com ligeira predisposição congenita. Ha varios annos os jornaes de Londres se occuparam do caso de alguns meninos

constituídos em bando de malfeitores e que fazendo uma pellicula cinematographica fizeram descarrilar um trem de passageiros, causando muitas victimas. Em Salamanca, na Hespanha, um bando de malfeitores infantis, influenciado pelo cinema, tentou envenenar uma fonte publica e endereçou ás pessoas influentes da cidade cartas ameaçadoras, encimadas de um emblema macabro. O mesmo se deu entre nós, em certa cidade do Estado, onde a policia andou ás voltas com uma "Mão Negra" infantil.

Nas salas dos nossos cinemas são frequentes as crises de exaltação nervosa, gestos violentos, gritos e até prantos convulsivos — de crianças excitadas pela violencia das scenas que assistem e frequentemente ao lado dos proprios paes. Destes, uns sorriem, outros ainda ameaçam o pobre ente em vez de afastal-o do espectáculo para o qual nunca o deveriam ter levado! Os taes "film" em série" muito do agrado dos nossos cinemas mantêm semanas a fio a intoxicação nervosa das crianças, despertando terrores nocturnos, ansiedade, meio pathologico e outras perturbações funcionaes. As projecções cinematographicas poderiam ser entretanto de grande auxilio na educação e recreio das crianças se houvesse apuro na sua escolha.

A distincção entre os falsos e os verdadeiros anormaes não é facil, quando são incertes os limites entre os dois grupos. S. de Sanctis ("Educazione dei deficienti, Milão 1915") descreve alguns dos "signaes de falsa anormalidade" os quaes permitem um diagnostico differencial. Os principaes são: 1.º) O falso anormal possui noções

PREFIRAM

SAPONACEO
RADIUM
O
ASSEIO DAS COSINHAS

DISTRIBUE PREMIOS EM
— DINHEIRO —
AOS CONSUMIDORES

1. vida pratica de sua idade enquanto que precisa de conhecimentos escolares mais elementares; 2.º) Não reage bem ao exame psychico pelos seguintes motivos: distração, desguido ou capricho, timidez ou teimosia, ignorancia; 3.º) Responde á mesma pergunta diversamente, mas sempre de um modo aproximadamente exacto, o que revela uma intelligencia normal; 4.º) Quando uma criança se porta bem na escola e mal em casa, ou vice-versa, trata-se provavelmente de um falso anormal porque o verdadeiro se porta mal em ambos os meios; 5.º) Com a frequencia escolar o falso anormal melhora sempre ao passo que o verdadeiro resiste mais á educação.

*

Victimas innocentes da hereditariedade e das influencias do meio merecem todas as crianças — não exclusivamente os nossos filhos — aquelle respeito que Juvenal exigiu em uma das suas satyras: "Maxima debetur pueris reverentia". E' o apanagio dos povos cultos.

Uma vez em Nova York, junto á intersecção do Broadway e da Quinta Avenida, presencienci um facto, aparentemente singelo, mas que me deixou pensativo sobre os cuidados que dispensamos as crianças que vagueiam ao desamparo pelas nossas ruas. Vertiginoso e ensurdecedor ia o movimento de vehiculos áquella hora da tarde de inverno que cahia sobre a metropole febrilmente illuminada.

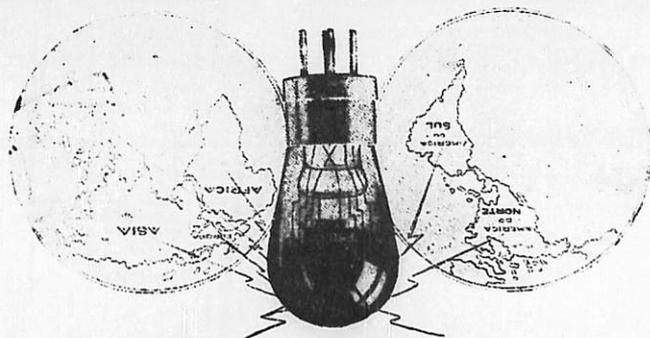
Debruçando-se da beira da calçada dois garotos maltrapilhos, armados de patins, tentavam imprudentemente atravessar a rua. Percebendo-os o policial de serviço fez parar o transito, deixou o seu posto e acercou-se dos pequenos sobre cujas cabeças irriquetias estendeu paternalmente, num largo gesto de carinho e agasalho, as suas mãos possantes. E amparados pelo guarda que sorria e cuja estatura de gigante irlandez parecia avantajarse como o symbolo augusto da Lei entre as duas crianças — lá se foram os garotos patinando pela rua aberta entre as filas de automoveis trepidantes. Humildes e desamparados da sorte fizeram os dois meninos estacar á sua passagem as impaciencias e as soffreguidões, os orgulhos e as vaidades de tanta gente...

Felizmente parece avolumar-se entre nós o movimento colectivo em favor da infancia desamparada. E' ainda um esboço do monumento que possa um dia attestar a nossa cultura e para cuja construcção todos devem volver a sua solicitude — os governos, os juristas, os medicos e principalmente os homens de dinheiro. Na philanthropia destes está o milagre de fazer cair do ceu o manná para as pobres crianças, o poder se levantar as crianças mais sagradas da bondade humana: os hospitaes, os asyls, as escolas, todas as instituições de assistencia á infancia que soffre, que precisa ser protegida, educada, regenerada.

OCTAVIO GONZAGA

VALVULAS PHILIPS

UNINDO 2 HEMISPHERIOS



E LIGANDO 5 CONTINENTES

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS ESPECIALISTAS DO RAMO

A belleza attrae todos os olhares

Pannos, Empigens, Espinhas, Vermelhidões, Cravos, Cutis emba-
ciada, Asperezas, Pelle gordurosa, póros abertos e, sobretudo, as
Rugas, desaparecerão completamente com o uso do

“POLLAH”

Crème científico da American Beauty Academy

— 1748, Melville -- Av. N. Y. City -- U. S. A. —

Acabamos de receber esta carta:

Verdadeiramente feliz com o que obtive usando o maravilhoso “Crème Pollah” — envio a certidão de meu agradecimento. — Desesperada por ver minha cutis cheia de manchas pardas, cravos, lustrosa, com os póros muito abertos, considerava-me horrível. — Recorri a tudo quanto me indicaram e todos os profissionais, sem obter o menor resultado. — Finalmente, lendo o vosso annuncio, comecei a usar o “Crème Pollah”, fazendo tambem uso da “Farinha de Amendoas Pollah”, para lavar o rosto, em substituição ao sabonete.

Desde os primeiros momentos, comecei a ver minha pelle branquear, ficar macia, e dentro em pouco, as manchas, cravos, tudo tinha desaparecido como um milagre — tornando-se minha pelle tão lisa e de cor tão agradável, que minhas amigas imaginavam que me pintasse.

Contentíssima com tanto beneficio, fiz votos de fazer que os beneficios que colhi, pudessem ser por outras aproveitadas, razão pela qual autorizo esta publicação.

BRANCA RAMOS.

“FARINHA POLLAH”

Para evitar os estragos da cutis pelo sabonete

Para facilitar os efeitos rapidos do CRÈME POLLAH, chame a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis, gorduras materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA “POLLAH” é inequalavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS “POLLAH”, prova a excellencia da mesma.

Para efficacia do Emprego do “Crème Pollah”, enviamos gratuitamente a quem nos enviar o coupon abaixo o livrinho “Arte da Belleza”. Nele se encontram todos os conselhos para hygiene e embelezamento da cutis e dos cabellos.

(R. F.) — Corte este “coupon” e remetta aos Srs. Representantes da “American Beauty Academy” — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

VIDA FEMININA

ARTES :- SCIENCIAS :- LETRAS

Uma escritora brasileira no Congresso Bolivariano do Panamá

Por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, foi distinguida com convite especial, para tomar parte no Congresso Bolivariano, e reunir-se no Panamá, a escritora patricia sra. Esther Ferreira Vianna.

O convite foi feito pelo governo daquela Republica, em homenagem aos serviços que a escritora tem prestado ao desenvolvimento intelectual feminino, como socia activa que é da Sociedade de Geographia e de outras instituições e de directora artistica da Liga pelo Progreso Feminino.

Acceptando a distincção, de que foi alvo, a sra. Esther Ferreira Vianna brevemente fará a sua viagem ao Panamá, no desempenho da elevada incumbencia.

Antes de sua partida, entretanto, a distincta patricia virá a esta Capital, a convite da Federação Internacional Feminina, fazer uma confe-



rencia sobre "Lendas Brasileiras", no salão do Conservatorio, em beneficio do asylo para menores desamparados que essa associação construirá brevemente.

Prestarão o seu concurso a este festival, a srta. Marília Escobar Pires, dizendo algumas poesias e a violinista Carmen Sica.

Restaurante para moças

A Liga das Sraas. Catholicas inaugurou, nos baixos do Viaducto do Chá, um restaurante destinado ás refeições das senhorinhas que, residindo longe do centro da cidade, são obrigadas a trabalhar nas casas commerciaes e escriptorios do centro. Esta é sem duvida uma das optimas medidas da novel associação feminina e que vem resolver um dos problemas mais serios da vida das gentis senhorinhas que se dedi-

Depure seu sangue

Fortaleça seu organismo

Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

cam ás actividades commerciaes, como dactylographas e empregadas em casas de modas e escriptorios.

Congratulamo-nos com a Liga pela feliz iniciativa.

Um Congresso Feminista em Paris

De 30 de Maio corrente a 6 de Junho realizar-se-á em Paris o Decimo

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SYPHILIS e suas terribes consequencias.



MEIAS

PARA TODOS -
PREÇOS MINIMOS

CASA DAS MEIAS

PRAÇA PATRIARCHA - S. PAULO

Congresso de Alliança Internacional pelo suffragio feminino, associação que ha longos annos vem defendendo os direitos da mulher e que tem assistido a numerosas victorias successivas dos seus ideaes, notadamente nos paizes em que se têm realizado os congressos anteriores.

O facto de ter o proximo congresso por séde a Soborme, sendo pois, prestigiado pela tradicional Universidade de Paris, e de deverem comparecer ao mesmo representantes do governo francez e da municipalidade, senadores e deputados, além de ministros de Estado de outros paizes, demonstra a accitação que o feminismo já tem no mundo civilizado e o prestigio que tem ganhado nos ultimos tempos na França, fazendo prever que a victoria está proxima.

E' bem possivel que dentro em breve, terão as francezas o direito de voto e que seja victorioso o projecto, que cahiu no Senado, ha dois annos por uma maioria de 13 votos, apenas.

Pela senhorita Bertha Lutz, presidente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, ramo brasileiro da Alliança pelo suffragio feminino,

CHIANTI RUFFINO
LA GRANDE MARCA DI FAMA MONDIALE

foram designadas as senhoras Julia Lopes de Almeida, Anna Luiza Fontenelle P. de Souza e Margarida Lopes de Almeida, como representantes nossas junto a esse certamen que congregará a élite feminina dos 43 paizes filiados á Alliança, muitos dos quaes já contam mulheres nistras de Estado, membros do Parlamento e de outras altas corporações.

Cinco annos sem comer nem beber!

Uma recente correspondencia de Madrid, da United Press informa um caso curioso, bem curiosissimo: "Cinco annos sem comer nem beber, oito annos na cama e ainda viva, tal é o caso sensacional de uma mulher espanhola de Montecillo, provincia de Burgos, chamada Amalia Aranda Ruiz, que foi levada á Faculdade de Medicina, de Saragoça

onde diversos medicos proeminentes a examinaram.

E' um facto que Amalia Aranda não come nem bebe, e se não fossem as injeções especiaes que toma, estaria morta, porque não consegue nem mengulir um copo d'agua.

Segundo os medicos que detidamente a examinaram, trata-se de uma ulcera no estomago, provavelmente no piloro, transformando-se em uma forma de peritonite. Submettida ao Raiu X, a doente melhorou sensivelmente, porque teve que beber o liquido branco que enche o estomago para se tornar mais visivel. No dia seguinte no entanto a enferma voltou ao estado anterior. Os professores da Universidade de Saragoça já diagnosticaram

que Amalia sofre de uma doença nervosa, e que a causa inicial de recusar o seu estomago alimentos solidos e liquidos deve ser uma feruração local.

Verificaram que ella tem um numero médio de oitocentas calorias; possui uma quantidade minima de nitrogenio apenas duas grammas e pesa hoje 66 libras ao invés de noventa que pesava ha nove annos passados. O mysterio para toda gente é saber como essa mulher consegue viver de bom humor dando signaes de felicidade e alegria quando visitada pelos amigos. Os seus vizinhos superstitiosos falam de um milagre e os medicos confessam a sua grande surpresa.

O professor Don Ricardo Hornos,

SPECIALITA
OLIO PURO DI OLIVA
MARCA REGISTRATA
ROSITO
ROMANI SIMONINI & C.
LUCCA
ITALIA

SENHORAS, ENCONTRARÃO DESDE A MEIA CAZEIRA ATE' "ALAME" PARA SOIRE'E CASA DAS MEIAS

da Universidade de Saragoça vae apresentar um relatório no Congresso Internacional de Medicina em Berlim.

Homenagem a D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos

Realisou-se em março p. passado em Santiago de Compostela na Hespanha uma brilhante festa literaria, promovida pelo Seminario dos Estudos Galegos, em homenagem á insigne romancista D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, que foi gloria de Portugal e da Allemanha.

No amplo salão dos actos da Real Sociedade Economica, que apresentava um brilhantissimo aspecto, estava representada n'esse dia todo o escol intellectual da Galiza, composto de jornalistas, escriptores, pensadores e cathedaticos, vindos de todos os pontos desde a Corunha, Orense, Vigo e Pontevedra.

Falaram n'essa solemneidade Cotarelo Valledor, Otero Pedrayo, Vicente Risco, Lugres Freire e Cabeza de León.

Cotarelo Valledor frisou o significado espirital do acto e a sua importancia.

Otero Pedrayo, cathedatico do Instituto Orensano, começou o seu discurso, referindo-se a uma anedocta de D. Carol - Michaëlis de Vasconcellos, quando foi da grande guerra, pois dizia, dirigindo-se a um discipulo:

— Sim; comprehendo a sua dor; mas olhe que a minha é duas vezes maior, porque tendo que soffrer por duas patrias, a patria germanica de nascimento e a patria portugueza de eleição e de amor.

Referiu-se depois á verdadeira e profunda alma de Portugal e da Galiza medieval, a alma Celta, — acrescentando que "abrir um cancioneiro é penetrar n'um bosque de coníferas".

Vicente Risco, cathedatico da Escola Normal de Orense, falou do "Cancioneiro da Ajuda", obra de D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos e alludiu ao seu sonho da resurreição da cultura galega e portugueza, que outr'ora caminhavam a par.

Lugres Freire fez um estudo completo da personalidade literaria de D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos e analysou a sua obra.

Cabeza de León agradeceu a todos a sua presença.

Para embellezar o rosto

O "Creme Rugol" é usado diariamente como fixador do pó de arroz por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza

A hygiene acha-se de posse, actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doencas da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Creme RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Creme RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformizando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Creme RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA: O Creme RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Creme RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a lozanía physiologica, fortalecendo a tés, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Creme RUGOL, usado logo após feita a barba, supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy oferece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.



VANTAGENS DO RUGOL:

- 1.º — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
- 2.º — Inocuidade absoluta; até uma criança recém-nascida pôde usal-o.
- 3.º — Absorção rapida.
- 4.º — Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.
- 5.º — Não contém gordura.
- 6.º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacies, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11-sob. — Caixa. 1379.

Coupon — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — São Paulo:

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo. — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 rs., affim de que me seja enviado pelo correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

Nome
 Rua
 Cidade
 Estado

E assim terminou a velada necrologica em homenagem á illustre romancista fallecida.

D. Anna de Castro Osório
 "Il Corriere Musicale del Fiscioli", que se publica em Florença (Italia).

CAVALHEIROS,

ENCONTRARÃO DIARIAMENTE NOVIDADES NA
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha — S. PAULO

estampou uma admirável tradução do pequeno e original conto **A Canção Favorita**, formato da eminente escritora, nossa illustre representante e collaboradora em Portugal Exma. Srna. D. Anna de Castro Osório.

Como nota explicativa, o illustre escriptor Gilberto Bessari acompanha essa versão feita com um sentimento e um conhecimento profundo da nossa lingua pela distincta Professora e lusofila Gessefina Maranca) das seguintes palavras:

"Anna de Castro Osório, esposa e mãe de poetas, é uma das maiores e mais fecundas escritoras de Portugal. A sua principal influencia na sociedade lusitana deve-se á acção exercida sobre a moderna geração pela criação duma literatura infantil. Começou a escrever muito nova e conta já no seu activo um grande numero de obras educativas. A Verdadeira Mãe, talvez uma das suas mais originaes novellas, será em breve conhecida na Italia. Como primicia, a collega G. Maranca da nos hoje a traducção d'esta delicada novella **A Canção Favorita**, em que se

revela todo o fino sentimento da Autora".

Registamos, com subido prazer, a significativa homenagem que as nossas letras acabam de receber na grande pátria da Arte e dirigimos as mais calorosas felicitações á brilhante escriptor, antiga e muito querida collaboradora d'este jornal.

A Casualidade e o Matrimonio

Segundo um diario de Berlim, a casualidade é o principal factor nos casamentos effectuados na capital da Alemanha.

Em cerca de setenta por cento dos casos matrimoniaes, a noiva e o noivo conheceram-se por acaso em qualquer esquina, em um Theatro, ou n'um cinema.

Segue gradualmente o numero de matrimonios casuaes:

O homem que põe o conhecido anuncio do jornal, dizendo-se só, e quanta vontade tem de encontrar uma companheira que lhe cirza as meias, e lhe faça symetricos e artisticos remendos na calças, ou a moça que faz um anuncio identico

na esperança de encontrar um Adão que pague as contas de sua modista e a livre da escravidão da casa paterna, ou do balcão em que trabalha; quatorze por cento dos "casualhos" de Berlim realisaram-se dessa maneira.

Os caso em que os futuros conjuges encontraram-se em casa de seus parentes e amigos, nos círculos de sua profissão, etc., são tão excessivos, que quasi não têm direito de occupar um espaço na lista de estatística.

Regalos Funebres

Entre as habitantes da colonia inglesa de Costa de Ouro, na Africa, o cumulo de generosidade e de cortezia em materia de obsequios, consiste em regalar o hospede que se recebe em casa, com um formoso ataúde.

Pelo menos é isso que assegura o doutor John O. Aglonby, na edição de julho proximo passado, do **magazine**. "Golden Coast daquela colonia. As duas vezes que chegou elle em Costa de Ouro, recebeu o mesmo ob-

A VENDA EM TODA A PARTE

A moda e a inseparavel loção

BELLA CÔR

O MELHOR PREPARADO PARA A BELLEZA DO CABELO E DA PELLE NÃO MANCHA A PELLE

LOÇÃO BELLA CÔR

BELLA CÔR é, sem duvida alguma, a loção da moda, usada por todas as pessoas de apurado gosto

SÃO AS SEGUINTES, AS SUAS VANTAGENS:

- 1.ª — Com quatro applicações, desaparecem as caspas, tornando os cabelos macios e lustrosos.
- 2.ª — Com seis applicações, faz brotar novos cabelos na mais antiga calva.
- 3.ª — Com dez applicações os cabelos brancos ou grisalhos, vão ganhar do vida nova, e a sua cor natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros.
- 4.ª — O seu perfume é muito agradável. O seu emprego muito simples, e pode ser usada por todas as pessoas em todas as idades.

Bella Cór é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade: é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro cabeludo.

CASA DAS MEIAS

FOI
E' E
SERÁ

Unica

CASA DE CONFIANÇA
PRAÇA PATRIARCHA — S. PAULO

seguio; um caixão de defunto que o doador collocára dentro de sua choça, onde ao entrar, o doador tropeçou, caindo dentro do esquife.

Como está claro, o obsequio appressou-se de sair do attenção presente, julgando de mau agouro cair n'um esquife por muito precioso que seja.

O divorcio entre os africanos

A Africa continente que em muitos assumptos está mais atrasado que os outros continentes do planeta, em questões de divorcio está muito adiantado.

As ceremonias que precedem o casamento são as mais pittorescas que se podem imaginar.

Por exemplo, ao pedir a "mãe mão" da noiva, o futuro esposo deve levar sempre como gentileza, uma boa quantidade de rhum, mimoseando tambem a noiva com varios presentes de roupa.

Uma vez que o noivo sahira-se bem da imprescindivel formalidade a futura esposa vae visitar suas amigas para communicar-lhe a feliz no-

ta emigracão portugueza é sobre tudo novo pelo estudo psychologico da mulher moderna, tão pouco e tão mal conhecida entre nós.

A Senhora Howard Gould, cujo divorcio com o celebre millionario americano foi commentadissimo tanto em Nova-York como em todo o mundo onde os millionarios no nosso tempo interessam mais que os antigos reis, é irmã da senhora Wow Sun Yue, cujo nome lhe vem do seu matrimonio com um chinês. Foi ella que introduziu no Oriente o sistema pedagogico Montessori, inventado em Italia pela senhora que lhe deu o nome e tão bons resultados dá entre os atrasados anormaes.

Uma rainha escriptora

Filha de Eduardo VII e soberana da Noruega

A rainha Mathilde da Noruega, filha do rei Eduardo VII, por posições de realeza, não pôde nunca desenvolver as suas qualidades intellectuaes, numa justa expansão ao seu grande talento.

Quando seu filho, o joven principe Olof, que cursa actualmente a universidade de Oxford, nella matriculou-se, os seus collegas tomaram-se de espanto, vendo-se na presença de um eximio escriptorista. Num movimento geral de curiosidade, quizeram todos saber o no-



vidade. A noiva vae vestida com todas as joias da familia... e nada mais.

Quanto ao divorcio é obtido pelo simples pedido de um dos conjuges.

Além disso tem vantagem sobre os divorcios das outras partes do mundo, porque a esposa não soffre detrimento algum, mesmo que o motivo do divorcio seja a deslealdade ou a infidelidade, porque uma vez divorciados ambos os conjuges devem declarar "que sua honra fica satisfeita".

Acaha de ser entregue á conhecida casa do Porto "Companhia Portuguesa Editora Limitada" o romance "O MUNDO NOVO", de Anna de Castro Osorio que está destinado a um grande exito, não só em Portugal como no Brasil onde decorre grande parte da sua acção. Interessante sob o ponto de vista

CASA-SURMANN
CARTEIRAS-BOLSAS



ARTIGOS-FINOS-DE-COURO
131 RUA LIBERDO-BADARO

CRIANÇAS,

SEMANALMENTE RECEBE PHANTASIAS RICAS
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha - S. PAULO

ne do professor que lhe fizera conhecer os segredos da esgrima, e não sem grande espanto ouviram esta resposta do príncipe: "Foi minha mãe..."

Efectivamente a rainha Mathilde, da Noruega, é uma das mais temíveis esgrimistas da Europa, e, certamente, teria conquistado o título de campeã mundial do nobre esporte, se não fosse a sua condição de rainha.

Entretanto, essa soberana não se distingue apenas pelas suas qualidades esportivas. Possui, sobretudo, uma extraordinária facilidade para escrever, e, ella propria o declarou, se tivesse de ganhar a vida, fal-o-ia escrevendo.

Da sua pena já sahio um romance, que não foi publicado, havendo ainda um segundo trabalho em preparação.

Quanto ao primeiro romance, a rainha Mathilde declarou a uma amiga a sua intenção de publical-o, sob um pseudonymo, e de modo que ninguém possa suspeitar a verdadeira identidade do autor.

Na Tcheco-Slováquia as professoras lutam contra o celibato

Desde 1904, as professoras tcheco-slovacas lutam energicamente para obterem a supressão do celibato obrigatorio. Muitos deputados progressistas tomaram a peito esse trabalho.

Emfim, depois de uma luta de quinze annos a obrigação do celibato das professoras foi supprida pela lei de 24 de Julho de 1919. Entretanto, o novo projecto de lei relativa aos funcionarios publicos, annulla todas as vantagens de que goza aquella lei.

Sobre 5.000 professoras na Bohemia, 131 sómente obtiveram licença durante o periodo da gravidez, e sobre 6.564 funcionarias dos Colégios, apenas 1.500 mulheres casadas das quaes 135 são mães. O grupo de professoras apegado ao conselho nacional de mulheres, dirigiu-se a todos os partidos progressistas para obter a certeza de que se não voltaria ao celibato dos funcionarios publicos. Pediram que os representantes

desses partidos se encarreguem de defender a lei de 1919 junto do Parlamento e do Senado, para regular a situação incerta das mulheres que são funcionarias e mães de familia ao mesmo tempo.

As que trabalham em silencio

Mme. Rousset criou marido foi instituidor dos "Berards de Chaleuil", acaba de receber a medalha de bronze da "Assistencia Social". Durante mais de trinta annos Mme. Rousset dedicou-se aos habitantes daquela cidade e dos arredores, particularmente aos doentes e aos infelizes. De outro lado, Mme. Gurrier, de Vienna, que igualmente se dedicára aos infelizes, e lutára contra a immoralidade, acaba de ser elevada a official da Academia.

Esta, porém, é recompensa bem modesta para semelhantes mulheres: a satisfação da consciência, é seu orgulho, e a sua gloria. Mas é reconfortante que o reconhecimento official tenha apontado estas mulheres femininas.



Perpetualina

O mais perfeito assentador dos cabelos.
Absolutamente isento de substancias gordurosas.
O UTIL AO AGRADAVEL!

Nos balles, nas reuniões, e em todo e qualquer lugar, "PERPETUALINA" dá um tom de elegancia e distincção.

GRANDE EXITO OBTIDO NO BRASIL E NA ARGENTINA
NA ACTUALIDADE CONSTITUE O MAIOR SUCCESSO
Utileissimo contra a caspa e a seborrhéa. O unico licenciado pelo D. N. S. P. sob n. 59

CRACIANO & CACCURI Depósito Geral: **DROGARIA AMERICANA**
RUA DO CARMO, 39-2. — S. PAULO
Phone: Central, 1399

Sociedade de Productos Chímicos L. Queiroz
RUA S. BENTO, 23 — SÃO PAULO



A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODO
DE SENHORAS

Preparados que se vendem nesta Redacção

Serviço especial para nossas assinantes e leitoras.
Remessa pelo correio sob registro

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — É um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino tocador. Por sua escrupulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inofensivo é um dos mais recommendaveis e de mais seguros eficientes.

Amacia e embeleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de \$8000 e pelo correio \$8500.

LOÇÃO BRILHANTE — Eis outro producto para o tocador que recommendamos. É um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embelezamento dos cabellos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparaveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de \$8500, pelo correio 10\$000.

ESMALTE GABY — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino tocador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos á esta redacção acompanhados de \$8000: pelo correio 5\$500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recommendamos ás nossas leitoras, são o **Creme** e o **Leite de cera purificados**. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embelezamento da cutis no tratamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redacção e 7\$500 registrado pelo Correio.

AGUA DE COLONIA "CELESTE" — Acondicionada em elegantes vidros ovais á phantasia de ¼, ½ e 1 litro. A melhor Agua de Colonia que se vende no paiz. Producto da conhecida **Perfumaria Ecia**.

AMIDOLINO ORIENTAL — Talco boracado perfumado: em bellissimas latinhas estampadas, indispensavel em todas as casas de familia para o asseo e cuidado das creanças na primeira infancia. Incomparavelmente effizaz na cura das assaduras, nas erupções de toda especie da pelle, nas frieiras, brootejas, queimaduras, etc.

Vigonal

E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

Opinião de um grande cientista Uruguayo
"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande effizacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica".

(a) **PROF. DR. D. AUBRAN**
Montevideo. (Firma reconhecida)

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

- 1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso
- 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração.
- 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos.
- 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: É o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: É o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutricao, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardiaca

VIGONAL: É o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite

VIGONAL: É muito recommendado ás crianças maturas, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes qualificando os ossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: É o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: É de gosto muito delicioso. Pivalisa com o mais fino licor de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Preço de 1 vidro \$8000. Pelo correio 10\$000

Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL, 1379

S. PAULO

SABONETE "PACAEMBU" — Acondicionado em elegantes latinhas lithographadas. Deliciosamente perfumado; absolutamente neutro! Sabonete conhecido e usado no Brasil ha um quarto de seculo.

DESODORANT — Maravilhoso desinfectante das axillas e pés. Loção aromatica que não deve faltar no tocador das pessoas de tratamento. Preço \$8000, pelo correio registrado Rs. 10\$000.

CREME BELDADE — Eis outro efficacissimo preparado de tocador que muito recommendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro \$7000, pelo correio \$8000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinhas, cravos, etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: \$8000.

TOLUOL -

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

KINOLFORM — Loção tónica para os cabelos, recomendada com êxito no combate á calvicie, parasitas, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capilares.

Preço do vidro, incluindo o porte do Correio — 10\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já imprestavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remetido pelo Correio, 5\$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remetel-o-emos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo, de varia e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

XAROPE GLORIA — Innumerous medicos o recomendam para o combate ás diversas affecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo correio, mais 1\$500. Duzia: 35\$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande êxito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

LACTOGENIO — Conhecido fortificante, formula do prof. Marjan, de Paris. Recomendado ás mães no periodo de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam sadias, fortes e robustas. Um vidro: 7\$000; pelo Correio, registrado, mais 2\$000 para o porte.

ARGILLAVA — Excelente preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande êxito pelos modernos Institutos de Belleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correio, 16\$500.

CREME THAIS — Especialmente preparado para fixar o pó de arroz e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correio, mais 1\$000.

GOLD CREAM THAIS — Formula scientifica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos póros. Preço: 7\$000; pelo Correio: 8\$000.

PASTA THAIS — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e afor-

moseamento dos dentes. Um tubo: 3\$500; pelo Correio, 4\$000.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS — E' um artigo de primeira ordem, que muito recomendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correio, 2\$500.

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Granieri) — Recomendamos ás gentis leitoras esta admiravel brilhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote: 3\$000; pelo correio, 3\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão commumente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço, 7\$000, registrado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço, 5\$000, registrado pelo correio.

PASTILHAS DINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excellente preventivo contra todas as molestias intestinaes, provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RENEY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamola ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

KALODON — E' a pasta dentificia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excellente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recomendamos ás nossas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

LARGA-ME!

DEIXA-ME GRITAR!



O "Xarope São João"

E' O MELHOR PARA TOSSE e DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, celem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O "XAROPE S. JOÃO" encontra-se nas pharmacias

FUNDA EM 1883
Casa Allemã

CHAPEUS MODERNOS

Recebemos novos estylos



PREÇOS BEM RAZOAVEIS

- | | | | |
|---|-------------|--|-------------|
| Chapeus de feltro estrangeiro nas
ultimas côres da moda | 60\$ | Chapeus de palha Perlê grande
moda em Paris, em tons de
pastel | 75\$ |
| Chapeus de palha-feltro, o moder-
no chapéu para meia estação,
em côres | 80\$ | Chapeus de palha Visca, recebidos
de Paris, em lindas côres | 70\$ |
| Chapeus de palha Florina, de pri-
meira qualidade, côres da moda | 80\$ | | |

SCHÄDLICH, OBERT & CIA.

RUA DIREITA, 16 - 20

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde affirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

JUNHO

Hoje que se pensa e se discute a equiparação dos direitos de ambos os sexos, achamos opportuno lembrar ás nossas leitoras, a opinião sempre acatada de Augusto Comte, de que — *a incorporação da mulher á sociedade em gráo proeminente dará em consequência a predominância do altruismo sobre o egoísmo, que é por enquanto o sentimento a que está subordinado o mundo.*

Por esse conceito, se patentea a fundamental diversidade do caracter feminino e masculino. A philosophia ignobil de alguns espiritos forrados de sciencia, por muito tempo encaram a mulher como ente inferior na escala intellectual. O erro estava em procurar nella aquillo que mais atormenta o homem, e é producto quasi exclusivo das faculdades masculinas: o calculismo. A mulher pensa menos com a cabeça do que com o coração; e o homem, é, por seu natural, mais propenso á mechanica do cerebro. Ambos viverão na mais terna cordialidade enquanto se submeterem ao papel que Deus e a Natureza lhes impôz: ella no lar; elle na lucta pela vida. Augusto Comte, em falando da — *incorporação da mulher á sociedade em gráo proeminente*, — não se referiu, patricias minhas, ao commando pela politica, e sim, aos triumphos maravilhosos pelo amor, á arte toda feminina de polir as arestas da natureza humana, adoçando a fereza nativa do companheiro, afeiçãoando-o a tudo quanto é bello e harmonioso, e desenvolvendo nelle o sexto sentido que é o do coração. A mulher tem poder para tudo isso. As rédeas do Universo estão innegavelmente em suas mãos, e, si duvidaes, correi os véus que disfarçam a historia da Humanidade...

Estava em tuas mãos, oh Eva tentadora, a virtude do teu companheiro! Tu o alliciaste ao rythmo harmonioso de tua voz de Sereia, e o venceste com o delicadissimo e mysterioso instrumento de nervos que só as Evas sabem manejar.

Foi a belleza da serenissima Helena, fatal esposa de Meneláu, filha de Leda, e irmã de Castor e Pollux, que determinou os dez annos de tragedia entre os gregos e troianos.

É a celebre rainha do Egypto, Clopatra, uma das mulheres mais extraordinaria que o mundo tem visto, captivou successivamente Cezar e Antonio, tendo, no dizer de Pascal, "mudado a face do mundo, si o seu nariz fosse mais curto".

É Dalila, a cortezá biblica que entregou Samsão aos Philisteos, personifica a influencia illimitada que a mulher pôde adquirir sobre o homem.

Deixemos tambem cabir de nossa penna o nome de Antonieta Poisson, favorita de Luiz XV, que foi a celeberrima marquezade de Pompadour.

Entremos agora nos bastidores do primeiro imperio do nosso Brasil, e divisaremos o vulto corriqueiro de Domitilla de Castro, a caprichosa Marqueza de Santos...

É grande a cópia de exemplos sobre a influencia da mulher na vida dos homens e dos povos.

É ver Lord Byron. Todas as singularidades do grande poeta inglez, todos os desvarios do seu genio intempestivo, todas as anormalidades do seu temperamento que tanto alarmou a sociedade ingleza rigida e puritana, antecipava-os já a educação recebida de uma progenitora irracivel, que jamais perdoára ao filho o ser coxo de nascença, cumulando-o de máus tratos no periodo matinal, em que a intima personalidade do homem, como a cera maleavel e plastica, deve ser modelada pela ternura e pelo amor.

Mas terminemos a nossa palestra.

A mulher intelligente, sabe manejar suas armas, conhece suas vantagens, seu campo, e os pontos vulneraveis do inimigo; não vai buscar na armaria do outro sexo, armamentos que irremissivelmente lhe trairão derrota.

O TRAFICO DA ESCRAVA BRANCA

Murillo é o pseudonymo de uma de nossas distinctas leitoras bahianas que sob a direcção da Liga de Propaganda de Boas Leituras, escreveu 7 artigos no "Diario de Noticias" da cidade de Garcia, na Bahia, que foram enfeixados em um pequeno folheto cognominado "O Trafico da Escrava Branca", e distribuido pela mesma Liga. Da propria auctora recebemos um exemplar que, pela sua utilidade vae transcripto nestas paginas.

I — CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Consiste o "Commercio da Escrava Branca" no trafico criminoso que homens e mulheres viciados e gananciosos fazem das moças brancas, principalmente para o continente africano, para onde as pobresinhas são importadas e entregues aos negros mediante sommas mais ou menos fabulosas, segundo a belleza e os dotes phisicos de cada uma dellas.

Esses mercados infames, acham-se espalhados por toda Europa, Asia, America do Norte e, no nosso continente, a sede é em Buenos Ayres onde perto de 700 moças estão em constante actividade.

No Rio de Janeiro já existe; mas, para nosso consolo, ainda é relativamente pequeno.

Ha annos passados, fundaram em Londres, "The National Vigilance Association", associação esta composta de cavalheiros e de senhoras da elite ingleza que se interessam pela repressão desse commercio criminoso, dessa escravidão que, como declarou o autor do "The White Slave Traffic" causa sofrimentos tão terribes que todas as humilhações e misérias da escravidão de outr'ora desaparecem diante dessa nova servidão, inventada pela geração moderna com o fito de arranjar dinheiro á custa da honra e da experiencia alheias.

O presidente da associação de que falamos é o sr. Conde de Oberdeen; entre os membros do "Bureau Internacional", destinado a dar combate ao trafico e a impedir que elle se propague, acham-se nomes de destaque na alta sociedade londrina, taes como o da Duqueza de Albany e de Sua Revma. o Sr. Bispo de Southwark, muito digno Presidente do "Bureau", o do Conde Lytton e o de Sua Revma. o Sr. Arcebispo de Westminster.

Essa agremiação que é mantida por contribuições voluntarias, organisou comités nacionaes, em varias nações européas, nos Estados Unidos e no Egypto. Ultimamente tambem a Argentina iniciou a campanha sob os auspícios desse mesmo "Bureau". Cremos, entretanto, que até agora o nosso Brasil ainda se conserva indifferente a esta questão que, aliás, poderá ter, para o futuro, consequencias funestas para a nossa raça e o nosso povo.

Não sabemos se o primeiro, porém, certamente um dos primeiros brasileiros que cogitaram de estudar a fundo este cancro dos nossos dias foi o Dr. Joaquim Ignacio Tosta, Delegado do Thezouro Brasileiro, fallecido em Londres, ha cinco annos passados.

Travou elle relações com o Sr. Coote, Secretario Geral da N. V. A., homem notavel, pioneiro de toda essa campanha durante estes ultimos 25 annos; houve uma correspondencia entre os dois: troca de idéas sobre o assumpto.

E' para lastimar que uma morte prematura tivesse impedido o nosso patriota de voltar ao Brasil para dar o grito de alarma contra essa chaga que se abre lenta e clandestinamente na Capital da Republica e que tende a desenvolver-se rapidamente com a visinhança de Buenos Ayres, a infiltrar-se por todo os Estados brasileiros.

O assumpto é deveras interessante não só para os poderes publicos como tambem para os paes de familia e mui especialmente para as moças e as mocinhas que se vêem sós e desamparadas no campo da lucta pela vida.

Agora que o movimento feminista se vae accentuando entre nós, que o trabalho feminino se torna uma honra em vez de uma humilhação e que a mulher bahiana, despertando d'uma apathia secular, deseja concorrer para o progresso social de sua patria, é necessario que ella conheça os perigos a que está exposta desde que, nos esforços legitimos que emprega para se libertar dos preconceitos antigos que a escravizavam, por outro lado corre o perigo de cair n'uma escravidão heia mais terrivel, enquanto pensa procurar apenas a sua completa independencia moral, intellectual e material por meio de um trabalho digno e honrado.

Sim, se não se tomar o devido cuidado nessas tentativas para um sãõ feminismo, ha o perigo de que surjam certos abusos destinados a aplainar sorrateiramente o caminho para a chaga social da "escravatura branca", tão commum nos paizes onde o feminismo se desenvolveu sem o criterio indispensavel: por isso convém, já entre nós, tomarmos providencias, pois como muito bem declarou a "National Vigilance e Association" "melhor é evitar do que remediar".

Que estes artigos sirvam pois para chamar a attenção publica para esse mal que ainda não invadiu a Bahia, mas que breve teremos importado do Rio e de outros paizes mais adeantados.

Sejamos realmente patrióticos empregando desde já os meios ao nosso alcance no intuito de evitar tal flagello que representa a maior miseria e humilhação do nosso seculo.

II — PORQUE DEVEMOS TRATAR DO ASSUMPTO PELA IMPRENSA.

No 1.º capitulo explicámos em que consiste o commercio da Escrava Branca.

Neste, principiaremos citando as palavras do autor anônimo que edita as famosas publicações M. A. S. sobre a questão de que tratamos:

"Nos ultimos vinte annos tem havido grandes transformações sociaes. A mulher de nossos dias entrou na batalha da vida: todas as profissões lhe são abertas e assim, pouco a pouco, a luta se vae tornando mais intensa. E' justo, pois, que a

mocinha que se foi: na neste ambiente conheça os perigos que a ameaçam.

Não ha nenhuma falta de delicadeza de sentimentos dizendo-lhe a verdade e os paes e tutores incorrem numa falta grave de responsabilidade quando a quererem conservar na ignorancia custe o que custar. Se é verdade que homem avisado vale por dois, é literalmente um crime consentir que uma mocinha innocente esteja arriscada a soffrer uma vida de vergonha simplesmente porque um falso pudor lhe impede de conhecer os males da vida.

Na Europa todas as egrejas, todos os cultos abençoam as pessoas e as sociedades que trabalham para banir da terra o commercio mais infame que jamais existiu.

A Igreja Catholica, na Inglaterra, applaude calorosa e publicamente todo esforço feito neste sentido e mostra a importancia que dá ao assumpto permitindo que os seus membros mais illustres façam parte dos "Bureaux" e das sociedades fundadas para esse fim.

Por conseguinte, se dentre os nossos leitores houver algum que condemne o facto de se tratar desta questão em publico, lembre-se que a Igreja Catholica a isso autoriza todo aquelle que o faz com a intenção de concorrer para o bem moral da collectividade.

Ha cincoenta annos passado, numa carta que a illustre escriptora ingleza, Elizabeth Browning escrevia a Thackeray, uma das celebridades literarias de sua epoca, que havia recusado publicar um poema no "Cornhill Magazine" allegando que o assumpto era pouco delicado para os seus leitores, justificou-se ella com estas palavras:

"Detesto tratar de assumptos escabrosos ou indelicadamente de qualquer assumpto. Porem estou profundamente convencida de que a corrupção de nossa sociedade não requer portas e janelas fechadas e sim luz e ar; e é porque as mulheres puras e prosperas preferem ignorar o vicio que muitas infelizes soffrem irremediavelmente".

O que diria então a senhora Browning se visse em nossos dias!

Não ha portanto outro meio.

E' pela imprensa, apontando o mal com toda a coragem, que se ha de dar combate ao flagello.

"Tem havido ultimamente, diz o autor do "White Slave Traffic", "varios congressos internacionaes sobre o assumpto, nos quaes se discutem os meios de combater o trafico; mas nunca será demais repetir que o meio mais efficaz é tomar providencias logo aos primeiros symptomatos do mal. Emquanto o publico ignorar este commercio e suas ramificações, terá elle toda a facilidade de crescer e florescer.

"Se fôr possível despertar a indignação dos paes, o remedio será mais facil de applicar.

"Se a opinião publica fôr despertada pela publicação de factos, se a indignação publica pedir providencias taes como leis punindo a procura de moças como offensa criminosa de grande gravidade, então o mal desaparecerá, porque o "agenciador" é geralmente um covarde, um aterradorizador de mulheres de temperamento fraco".

"E' bom tambem lembrar que não são somente os paes que soffrem com o desaparecimento mysterioso de suas filhas; centenas de casamentos são desastrosos devido á infelicidade dos maridos que caem nas garras dessas desgraçadas e tudo isto sem falar nas molestias inseparaveis dessa

vida funesta que prejudicam gerações inteiras".

"Esperemos, pois, que esta cruzada liberte o paiz, uma vez por todas de mal tão pernicioso.

"Todos, homens e mulheres podem concorrer para esse fim. Uns, interessando-se pela questão, se não por outros motivos ao menos pelo respeito que inspira a palavra: "mãe".

Os que desejarem tomar parte activa poderiam cooperar com a "National Vigilance Association" cujo fim é tomar medidas preventivas contra o crime que nos referimos.

Finalmente, o povo em geral deve pedir leis effectivas ao Congresso.

E agora para terminar o appello que faz ao seu paiz o autor do livro que acabamos de citar devemos nós fazel-o ao Brasil inteiro, e mui especialmente á Bahia pela qual nos interessamos de mais perto.

III — COMO OS "AGENCIADORES" ARMAM AS CILADAS

Nos nossos dois primeiros artigos explicamos em que consiste este commercio criminoso, e os motivos pelos quaes devemos tratar publicamente do assumpto.

Dirigimo-nos hoje ás familias e mui especialmente ás moças e mocinhas, nossas patricias, que, levadas pelo enthusiasmo juvenil e pelas circumstancias da vida, procuram ganhar o pão de cada dia com o seu trabalho digno e honrado.

Moça nenhuma deveria entrar no campo da lucta pela vida sem estar convenientemente preparada para o combate.

Citemos mais uma vez o autor do "White Slave Traffic" e do "The Dangers of False Prudery":

"A esta pergunta: porque é que muitas moças se extraviam? responderei que 90 por cento dos casos a "ignorancia", com um I maiusculo é o factor dominante da queda.

"E' sabido que raras vezes a mulher cae deliberadamente.

"Moça nenhuma deveria accetiar uma collocação, fosse qual fosse, de governante, educadora, secretaria particular, caixa, dactylographa, empregada de café ou restaurante etc., etc. sem ter tomado previas informações, com gente idonea, sobre a honorabilidade da pessoa com quem têm de negociar.

Isto ainda com maior razão se se trata de emprego em outro estado ou em paiz estrangeiro".

Os jornaes londrinos, parisienses e argentinos estão cheios de annuncios aparentemente inoffensivos taes como:

"Precisa-se de uma governante para uma creança de 4 annos de idade, deve ser bem educada, habil musicista e com cerca de vinte e cinco annos. Salario 30 libras, Encargos etc."

A moça que foi á procura desta collocação conseguiu de b'ingir depois de muitos sustos e trabalhos.

Outro exemplo:

"Um casal americano muito rico deseja adoptar uma menina bonita de 12 a 15 annos. Receberá educação e gosará das vantagens da riqueza. Deve ser muito bonita, delicada, de origem honesta".

Neste caso a policia conseguiu averiguar que o casal americano existia, com effeito, porém que era pauperrimo e que frequentava um grupo suspeito, vigiado pela policia.

Outro exemplo:
"Precisa-se de uma moça independente, de 25 anos, para ser dama de companhia e ensinar inglês durante uma viagem no continente.
"O endereço, etc."

A polícia descobriu que se tratava de um agenciador russo, morador em Paris, cruel negociante da Escrava Branca.

Conclusão: para evitar surpresas semelhantes, ninguém deveria responder a um anúncio de jornal sem tomar precauções.

Aqui, na Bahia, ainda não existe este requinte de astúcia; o meio ainda não o comporta: seria facilmente desmascarado.

Ha, entretanto, outros meios mais velados de atrair as mocinhas inexperientes que poderiam com maior segurança obter tudo o que desejam, por intermédio da casa S. Vicente, fundada unicamente para a protecção às moças solteiras.

Agora, tratemos de conhecer a vida miserável da Escrava Branca.

Ha duas ruas em Buenos-Ayres que o povo appellidou: "as ruas das lagrimas e do sangue", porque ali se acham as casas destinadas a este commercio deshumano.

O visitante allí encontrará centenas de moças, na maior parte estrangeiras, que nem sequer falam a lingua do paiz em que vivem, verdadeiras escravas de homens gananciosos e perversos. Todo o dinheiro que ellas ganham é confiscado pelos "proprietários" que destructam as vantagens que lhes offerece a fortuna obtida á custa da honra alheia! As pobresinhas vivem na maior miseria, e assim, por meio de dividas e ameaças conseguem dellas tudo o que desejam. São vendidas e compradas como simples mercadorias. Quando os seus encantos physicos desaparecem, e as molestias inevitáveis a essa vida fatal lhes invadem os corpos arruinados, que o espirito se acha envenenado e enquiçillado, então, o desalmado traficante "expulsa-as como verdadeiros cães e vão ellas morrer em plena rua ou por termo aos seus males em algum rio da cidade!

Quantas dessas infelizes foram para a Argentina, jovens, formosas, cheias de vida e de entusiasmo, na esperança de allí encontrar uma collocação mais rendosa, ignorando que já estavam nas garras de um agenciador perverso disfarçado na pessoa do cavalheiro amável e obsequioso, que as acompanhava! E, mais tarde, sem amigos, sem relações, sem um coração affectuoso para protegê-las e salvá-las das garras desses cruéis exploradores, nem sequer falam a lingua da patria adoptiva pois até isto lhes fôra prohibido! Algumas destas infelizes que se libertaram do cativeiro infamante com o auxilio da "National Vigilance Association" contam os horrores que soffreram, as humilhações porque passaram e que vão muito além do que se pode imaginar.

Aquelles, dentre os nossos prezados leitores, que se interessam pela questão e que desejarem maiores detalhes fariam bem em ler: "A vida de uma escrava Branca", a confissão de uma pobre moça, num posto policial de Londres, durante o interrogatorio feito pelo poder competente.

A infeliz declara que se fez esta confissão que tanto lhe custou foi com o intuito de esclarecer a policia sobre o assumpto e abrir os olhos daquelles que se interessam pela suppressão do trafico.

Os nossos leitores a encontrarão no livro: "In the Grip of the White Slave Traffic" por M. A. S.

IV — METHODOS USADOS PELAS TRAFICANTES

Diz o autor do "The White Slave Tarder": "Eis aqui alguns detalhes acerca dos methodos usados pelo negociante da Escrava Branca e da sua organização completa e efectiva para a compra da mercadoria humana.

Os interessados neste trafico podem ser divididos em tres categorias:

1.º — O agenciador — o homem ou mulher que seduz a moça para depois obrigar-a a entrar numa dessas casa de má reputação ou fazê-las ganhar a vida por meios immoraes.

2.º — O importador ou exportador — homem ou mulher que acompanha a moça ao seu destino.

3.º — O homem que vive em parte ou completamente á custa do dinheiro ganho de modo des-honesto por uma mulher!

E' inútil dizer que o interesse principal, o motivo deste trafico é sem a menor duvida o lucros fabulosos que elle offerece.

A selecção das moças não fica entregue ao acaso.

Supponhamos que appareça, num jornal, um annuncio offerendo um logar como dama de companhia. Provavelmente muitas cartas serão enviadas pelo correo; só as moças mais pobres e desamparadas se apresentarão ao logar indicado.

Será escolhida aquella que ignorar a lingua do paiz que lhe é destinado ou então a que não tiver parente de influencia social.

Se por acaso descobrem que fizeram má escolha, logo respondem com delicadeza que a vaga já foi preenchida e assim evitam complicações com a policia.

Os "agenciadores" são muito intelligentes e grandes conhecedores da natureza humana. Appellam para o desejo que tem toda moça de obter uma posição mais lucrativa no estrangeiro, servindo-se para seus fins diabolicos da confiança e lealdade que toda menina dispensa áquelles que lhes mostram affeição, não raras vezes lançam elles mão da religião para mais facilmente se apoderar de suas victimas.

Uma vez de posse das pobresinhas, os traficantes procuram explorar os seus dotes physicos com uma brutalidade inenarravel e com o unico fito de obter dinheiro.

A sorte que espera uma dessas moças é simplesmente indescriptivel.

Torna-se ella propriedade do homem que a comprou, que a collocará numa casa de má reputação e dividirá os lucros de sua deshonra com a gerente da casa. Talvez a venda a terceiro, sendo deste modo agente de outro homem, fiscalizando para que lhe entregue tudo o que ganha. Talvez a faça percorrer certas e determinadas ruas, frequentar cafés, theatros, certas casas de diversões e a pobresinha será obrigada a entregar até o ultimo vintem.

Quasi sempre ella ignora o nome do seu proprietario que entretanto se apossa dos lucros e a conserva em estado de divida para que nunca lhe possa fugir.

Raramente lhe é permitido sair sem fiscal.

Caso ella procure abandonar essa vida miseravel, empregando-se numa casa respeitavel, logo o terrivel "proprietario" a ameaça de narrar ao patrão o seu triste passado e basta isto para vel-

(Continua no proximo numero)

UMA EXPOSIÇÃO

PARIS, Abril. — Uma exposição retrospectiva tem sempre um duplo interesse: artistico e historico. A retrospectiva dos independentes é a historia, em mais de tres mil quadros, de arte livre, durante o periodo que vai de 1884 a 1914. Trinta annos de arte im., tendente, isto é, desde o impressionismo até ao apparecimento do cubismo.

Ai se pode ver, claramente, a variedade de tendencias e a corrente de idéias que agitou este periodo, sem duvida um dos mais movimentados que a historia de arte tem a registar.

A unidade na arte franceza, que fez a gloria do passado, desapareceu com a alvorada de seculo XIX. A Revolução Franceza proclamou o individualismo. O apparecimento do Romantismo e a transformação do Classicismo por Ingres são os primeiros signaes de revolta. Mas, a partir de 1830, o individualismo artistico manifesta-se bem mais claramente. E' ainda uma lei da historia que quer que a arte dum paiz presente, no seu conjunto, a mentalidade duma epocha.

As correntes de opinião, as descobertas scientificas multiplicam-se. A Sociedade já não é uma personalidade, mas muitas personalidades. A arte vai acompanhar esta transformação. O academismo vai acabar. Depois das liberdades de Delacroix, apparece Manet, que vai mais longe, quanto aos preconceitos estabelecidos sobre a composição e sobre o proprio "metier". Mas foi o impressionismo que fez a grande revolução do seculo XIX. Muitos dos principaes impressionistas, como Manet, Renoir e Pissarro faltam ao "rendez-vous" do Grand Palais, mas lá estão em espirito. Abundam as telas ricas em cinzentos coloridos, cortados de varios tons de azul, de verde e de violeta, o que distingue o impressionismo de todas as escolas do passado. O negro, a terra de Siene e o

betume desaparecem, o negro, sobretudo, que ainda alguns annos atraz fizera a gloria de Manet.

Como não distinguir, no meio de tanta paisagem, ao de Guillaumin, onde a Natureza é analisada numa transcrição limpida e clara, e onde tudo é doçura e paz!...

E as de Czanne, essas, então, tem uma alma propria! O artista procura nos retratos a alma humana, e nas paisagens e nas "naturezas mortas" a alma das coisas! Torturado por uma duvida constante, na ansia de atingir uma perfeição sonhada, dir-se-ia que o seu sonho é cada vez maior, e cada vez mais vasto...

Van Gogh é hollandez. Ao contacto com os impressionistas de Paris, abandona os contrastes de branco e negro que Rembrandt lhe ensinou, e anima a sua paleta de cores claras, verde, azul, violeta... Van Gogh foi um grande impressionista e pode mesmo dizer-se que abriu horizontes novos. Mas eu prefiro talvez as duas telas da exposição que indicam a sua filiação hollandesa. "Botas velhas" e "retrato de mulher", numa technica semelhante á do nosso Columba-

no, fazem-me pensar que o artista portuguez, apesar da sua inconfundivel personalidade, está tamem na fileira dos artistas descendentes de Rembrandt.

Os pontillistas partiram do impressionismo. "Au temps d'harmonie de Signac" — o mestre do pontillismo — é uma das melhores telas da exposição.

Um outro grupo nos apparece ainda — "Les fauves": Matisse, Friesz, Guy, Marquet, Vlaminck Derain... Todos elles se apoiam nas lições do impressionismo, mas tentam voltar á ordem plastica, pela pratica da harmonia unica das massas coloridas. O tom puro terá por missão disciplinar a forma.

E como hoje nos parecem simples e naturaes as suas innovações! Difficilmente podemos comprehender



Senhorita Zoraide S. Guimarães, que com a elevada votação de 11.678. votos, saiu victoriosa no concurso de belleza realizado na capital do Paraná.

o barulho que se fez em volta delles, a ponto de merecerem a alcunha de animaes ferozes!

Marquet encanta pela sua delicadeza. Guy apresenta um nú onde se pode dizer que o artista attingiu a perfeição. Derain é admiravel nas suas flores e naturezas mortas...

Quasi todos os "fauves" têm uma personalidade marcada e contam entre os maiores pintores dos nossos dias, mas cu voltaram ao ponto de partida da sobriedade de Cezanne, ou caminham numa orientação classica. "Il est devenu pompier" dizem, a proposito de Derain, os revolucionarios do Boulevard de Montparnasse.

Nem todos os pintores souberam aproveitar as lições de Sisley, Monet, Pissarro e Renoir. Abandonando o desenho e a forma, para só se preocuparem com os efeitos de luz, a maioria dos impressionistas caiu em exaggeros que só por si explicam a reacção cubista.

E lá estão, numa sala áparte, os primeiros quadros cubistas que levantaram em todo o mundo um clamor de indignação. Picasso e Braque não responderam á chamada. E é pena.

Eu não conheço o Picasso da época cubista. Das suas primeiras telas que eu pude vêr numa exposição de conjunto e onde o artista hespanhol deixa falar toda a sua sensibilidade emotiva, guardo a maior e a mais grata das impressões. Hoje, depois de ter passado pelo cubismo, é a beleza das linhas que o preocupa. Dir-se-ia um classico á maneira de Phidias... Abençoado cubismo, o de Picasso!

Desisto de fazer mais agrupamentos. Em todas as tendencias e em todos os movimentos artisticos, as classificações pouco ou nada valem. Que podem as theorias pra explicar temperamentos que ultrapassam os modelos onde se pretendem encerrar? Onde collo-



Tres formosas pierrettes, senhoritas Ribeiro d'Arruda, pertencentes a alta sociedade da cidade de Cumará, Norte do Paraná, e nossas gentis assignadas

car Modigliani, cujas telas são verdadeiros poemas de expressão e de sentimento? A que grupo pertencerá Rouaut, cujas pinturas a olho lembram vitraes antigos e que, nas composições destes ultimos annos dir-se-ia um filho directo de El Greco? E Madame Marval com as suas "manceas" frescas e vibrantes? E Utrilo, o poeta das ruas, subtil e delicado? E Marchand que, começando pelo cubismo, nos dá uma "maternité", poderosa e emotiva? E Le Petit, cujo quadro "le singe malade" seria digno dum mestre hollandez?...

Mais de tres mil telas! Impossivel apreciar-as e commental-as em todos os seus detalhes. Ha lá muita belleza e tambem muita aediocridade. Lembremos de que o Salão dos Independentes, que nasceu justamente em 1884, não recusa nenhum trabalho, e ainda elle durar vier. Até então só havia um salão official. E foram graças as injusticias por elle praticadas. A "Morte de Sardanapale", o "Christo na cruz" e tantos outros quadros de Delacroix foram recusados; essa joia da pintura franceza que é a "Justicia de Trajano" do mesmo pintor, mereceu a honra dum unico voto! Puvis de Chavannes e Corot, hoje considerados grandes entre os grandes, viram os seus trabalhos recusados, por um jury incompetente.

Se outros exemplos não houvesse, estes bastavam para explicar a necessidade do Salão dos Independentes. E do seu valor fala bem alto a exposição retrospectiva do Grand Palais. Mostrando variadas tendencias e a affirmação de algumas individualidades, ella dá-nos a consoladora certeza de que um estylo verdadeiramente forte sahirá de tantas luas e de que a equillibrio entre os dons do artista e do tecnico soará brevemente.

IRENE DE VASCONCELLOS

PELO FEMINISMO

Inaugurou-se em fins do mez passado, em Paris, no grande amphitheatro da Sorbonne, com a presenca do primeiro ministro, do prefeito de Paris, e numerosos delegados officiaes, o congresso da Alliança Internacional pelo Suffragio Feminino.

Neste Congresso, aclam-se representadas as mulheres da maioria dos paizes de todo o mundo.

Foram recebidas saudações das grandes associações internacionaes, entre outras, do Conselho Inter-

nacional de Mulheres, presidido por Lady Aberdeen, e da União Inter-Americana de Mulheres do Brasil, presidida pela senhorinha Bertha Lutz.

A Federação Brasileira pelo progresso feminino, será representada pelas sras. Julia Lopes de Almeida, Albertina Bontha, Margarida Lopes de Almeida, e Anna Luiza Fontenelle, designadas pela presidente da Federação Feminista Brasileira.

A luminosa chronica das joias de Margarida

Dicna de Avelleda, que assigna esta carta, e Julio Diniz, do suave romancista de "As Pupillas do sr. Reitor" são uma e a mesma pessoa, o que, aliás, as nossas leitoras verão, pelo estylo das linhas que se seguem.

Ahí está como tu és. Falei-te de tanta coisa na minha ultima carta, empreguei todos os meus esforços em excitar o teu interesse e favor de um pobre e obscuro parochio, ou antes da sua memoria tão mal conservada entre os homens... e tu vaes logo occupar a imaginação... com o que? Com uma palavra que eu soltei ao acaso, uma promessa que fiz, talvez sem pensar em satisfazel-a; e agora já me não deixas, impacientas-te, agitas-te, interrogas-me, persegues-me para que eu te fale... nos amores de Margarida.

Mas sabes o que me custa, filha? é suppores tu talvez que é a historia de uns amores romanticos, que eu tenho para te contar. E com certeza que o suppores, d'outra sorte não insistirias assim. Que sei eu? Imaginas que enquanto examinava o rol da minha lavadeira descobri na filha d'ella uma Virginia, uma Graziella, uma d'essas raras perolas de que os romancistas se apoderam soffregos e que os leitores com mais soffreguidão contemplam e admiram? Perolas na maior parte artificiaes, sempre t'o irei dizendo. Estás phantasiando scenas de requintado sentimentalismo, phrases de delicada ingenuidade, phrases que estão mesmo a pedir que Manoel Rey as pronuncie, porque só na bocca d'elle realçam com toda a sua graciosidade singleza; e vaes de certo ficar... ficar... sim, ficar desapontada quando souberes o que é.

Primeiro que tudo preciso dizer-te que Margarida nada tem de vaporoso, sylphidico, e franzino; não é d'estas mulheres nevoeiros que nos apparecem nos romances e que nos conservam em continuado sobresalto, receando que o menor raio do sol as evapore, que o mais leve sopro do vento as desvanega.

Margarida não é pallida, não tosse, não tem ataques nervosos, dorme tranquillamente, tem digestões facéis e ri com todas as veras do coração, quando ha motivo para o riso.

Já vês que não tem nenhum dos requisitos das heroínas de romances sentimentaes. Margarida não permanece em contemplanções extaticas diante da luz poetica da lua. Quando a vê, sae-lhe espontaneamente dos labios, quando muito, uma saultação como esta:

O' luar da meia noite
Tu és o meu inimigo
Estou á porta de quem amo
Não posso falar contigo.

Já vês que isto não é coisa para se cantar com acompanhamento de harpa e em tão melancolica toada, que commova até ao intimo do coração qualquer trovador extraviado nos desvios da floresta.

Margarida, amando, não interrompe por isso os seus habitos de vida laboriosa.

Entre nós uma menina de dezoito annos, quando sente o coração occupado por luminosas e fascinantes visões, já não quer saber de costura ou de bastidor, e ahí vagueia pelo seu jardim, como a jovem Lilia do sr. Castilho, ou recostada á janella, segue com os olhos languidos o vôo rapido das andorinhas, o fulgor de uma estrella, a trajetoria luminosa

d'um astro cadente e, a falta da outra coisa, o balão de papel com o qual os festeiros de algum santo popular, elevaram juntamente ás nuvens o jornalismo da epoca.

Eu não sei, dil-o-ei de passagem, de alvo mais luminoso e sublimado para as aspirações de um escriptor publico do que o balão aereostatico, nada mais lisongeiro do que vêr qualquer dos seus escriptos subirem assim illuminados a agua-raz, e entre os applausos da multidão, aos espaços onde vagueiam as aguias, com o indesculpavel indifferentismo literario que todos lhe conhecem.

As mães, quando as filhas manifestam aquelles symptoms, tentam fazer-lhes algumas observações a hem da paz e da economia domestica.

— Menina; é preciso fazer por a vida. Isto assim não tem feito.

A menina porém responde-lhe com algum escriptor predilecto.

— Deixe-me. Eu não sei o que sinto. Profunda revolução se opera em mim. Parece-me que as estrellas, as brisas, o arroyo que murmura, as aves que gorgeiam, o sino da ermida, o rumorejar das relvas me segredam uma mysteriosa linguagem. Dir-se-ia que um cherubim de azas offuscantes de alvura e longos cabellos d'oiro, desce a meu lado a entreter-me em apaixonado e castissimo dialogo. Uma indizível languidez se apodera de mim.

E' sonho isto? é illusão? é realidade? Deixe-me. oh! deixe-me!

E que remedio tem a mãe senão deixal-a.

— A pequena não trabalha hoje? — pergunta-lhe o chefe da familia.

— Ella diz que não sabe o que tem — responde a mãe — Ouve lá umas coisas exquisitas que a não deixam applicar-se ao trabalho.

— Zunidos de ouvidos. Ha-de ser força de sangue. Pois para isso, banhos de chuva.

E assim terminam de ordinario estes episodios domesticos. Ora Margarida é que não tem... estes zunidos nos ouvidos.

E' verdade que para ella o trabalho é mais exigente tambem.

O crochet, o bordado em relevo, as flores artificiaes, a afinal de contas, são tarefas que permitem e desculpam estas negligencias ás meninas de dezoito annos; mas as occupações de Margarida são de uma severidade que lhe fariam amargar qualquer descuido de momentos, que ella tivesse: mas não tem, podes estar certa d'isso.

Prevenida como ficas das nenhumaes pretensões romanticas d'estes amores, cuja narração tão ansiosamente me pedes, vou satisfazer-te, um pouco mais tranquilla de animo do que estava ao principio.

Foi por um dia de festa. Ao abrir as janellas do meu quarto achei o largo todo enfeitado de mastros revestidos de murta e presos por festões inflorados de hydranjas e rosas e uma infinidade de bandeiras e flamulas tremulando, saccudidas pelo vento da manhã.

Ao longe... Esta circumstancia é pouco poetica

mas refiro-a em reverencia á verdade — ao longe ouvia-se o Zé Pereira.

Debaixo das minhas janellas travára-se uma dança aldeã, em que tomavam parte as mais nomeadas bellezas da terra. Margarida estava entre ellas.

Dansaram deliciosamente. Aplaudi-as com toda a sinceridade da minha alma... não queres saber? vieram-me pedir desculpas por não dansarem á moda da cidade.

— Não digam isso que as pode Deus castigar — disse-lhes com verdadeira convicção.

Porque olha que é assim, Cecilia: dansar como nós dansamos, dansar com aquellas formalidades de estylo, ou sérias como uma ingeza ou affectadamente amáveis e com um sorriso de tarifa como uma parisiense, é uma coisa de mau gosto, comparado com aquelle dansar a rir e cantar da gente do campo.

Tu bem sabes que eu sou partidaria da dansa. Se eu adoro todas as frivolidades!

Mettem-me uma raiva os rapazes de agora, em geral mais serios e compostos, do que os homens sizudos d'outros tempos!

Aos quinze annos já dizem que vão aos bailes para *analysarem*.

Analysar o quê pobres creanças.

Esta insupportavel raça de philosophos pigmeus, que me persegue por toda a parte!

— Não dansa senhor F...?

— Não minha senhora, eu já não danso.

— Ainda não dansa, quer dizer?

— Perdão, já não danso, foi o que disse e repito. O baile é hoje para mim um logar de observação apenas — Vejo, estudo e rio.

— Ah! imita Demócrito? Também lhe dava para ahi, dizem.

— E' o melhor systema: a sociedade não vale a pena de ser tomada a serio.

— Acha?

— E v. exa. pensa o contrario? Não é tudo fingimento e impostura. Sorrisos falsos, sentimentos postiços. Na apparencia um drama em que influentes paixões se complicam, no fundo... um escriptorio de contabilidade apenas.

— Que idade tem o sr. F...?

— Dezesete annos, minha senhora.

— Pobre moço! Então a experiencia, aquella veneravel matrona, que dantes visitava apenas os velhos, fez-lhe a fineza de o acalentar no berço? E' muito para agradecer, porque ella sempre antipathisou com creanças. Dé-me licença sr. F... o meu par vem buscar-me. Bem vê que ainda danso. Observe-me, mas... por quem é, seja benigno.

E' o meu philosopho assenta a luneta, senta-se a um canto e observa.

Que pena conserve ineditos os summarentos frutos da sua observação nocturna!

Mas o que eu lhe dizia era verdade: ainda danso; mas, aqui para nós, não danso a minha vontade.

A dansa não é, não deve ser isto assim.

Antigamente é que se comprehendia o dansar. Basta dizer que não havia quem de o fazer se envergonhasse.

Emquanto a mim, aquelle seculo de Luiz XIV não se chamou o grande seculo só por as grandezas politicas, militares, financeiras e literarias do reinado, desse monarcha. Concorreram e muito, para lhe grangearem o epitheto as festas esplendidas de Foutquet, as noites deslumbrantes de Versailles e aquelles bailados que Molière era constringido a entremejar nas suas comedias para satisfazer a mania choreographica da corte e nas quaes tomava parte o pro-

prio rei, transformado em pastor; dessa graciosa raça de pastores que povoavam os tablados daquelle tempo. E julgas que Luiz XIV era lá homem que dansasse, como qualquer dos nossos *partners* da actualidade executa um fastidioso solo? Qual! dansava saltando, rodopiando e cabriolando, que é a verdadeira maneira de dansar.

Dansar, dansava David á frente da arca da aliança e vejam lá os nossos elegantes se se lhes mette na cabeça deixarem aos vindouros memoria de si, mais acatada e sizuda do que a do rei psalmista.

Sizudos e até sombrios foram D. Pedro I e D. João II e digam-me se elles não dansaram com toda a agilidade dos seus musculos.

D. Pedro, o terrível, D. Pedro, o amante de D. Ignez, tomava parte em folias populares e D. João II só deixou de dansar quando a gordura o impediu de o fazer, diz o chronista, o que prova que não se contentava com dansar, passeiando.

E depois... que santos e singellissimos costumes aquelles! As mais honradas e respeitaveis damas não punham muito em sahirem á rua de pandeiro na mão e em festivas chorças por occasião de regosijos publicos.

Uma tal d. Brizolauja Auriques, que eu quizera dar por modelo ás elegantes dos nossos dias, fê-lo nas ruas d'Evora, diante de D. João II, o qual tanto folgou com a lembrança, que a tomou nas aucas do seu cavallo e assim a levou aos paços.

Ora a isto é que eu chamo comprehender o dansar.

No seculo passado...

Ai, perdão, perdão! esquecia-me que estás impaciente, que estás febril, que estás phrenetica por eu não entrar no assumpto...

Venham os amores de Margarida á barra. Vamos lá aos amores de Margarida.

Desci ao largo para gozar mais de perto daquelle alegria. Margarida veio ter commigo. Estava offegante.

— Bravo! disse-lhe eu, estiveste inimitavel, sabes? Nunca admirei tanto a tua agilidade na dansa, nem a tua voz no canto!

— Está a mangar?

— Falo séria. Muito alegre te principiou hoje o dia!

— Que dizes, senhora; alegre! Não, ao que hoje tenho chorado já...

— Mas... nesse caso, Margarida, se essas são as tuas tristezas, não me darás uma amostra das tuas alegrias?

— Então? a gente precisa de se distrahir. Isso lá! De que vale dar-se uma pessoa á melancolia? Não remedea nada e...

— E posso saber a causa das tuas tristezas? atalhei eu.

— Ai, porque não? julguei até que a sabia já. E que homem prenderam o Luiz... a senhora conhece...

— Bem sei, o teu conversado. Mas... prenderam-no porque?

— Prenderam-no para soldado.

— Para soldado?!

— E' verdade, minha senhora. Veja o pobre rapaz que é tão socegado, tão bom, tão mettido, comsigo. Aquillo é mesmo um coração de pomba. Que vae elle fazer com uma espingarda, elle que nem aos pardaes atria? No dia em que elle matar al-

(Continua em Miscellanea)

MOVEIS DECORATIVOS

Não nos parece necessario começar este estudo por uma dissertação sobre a composição e decoração dos moveis que vamos examinar. Não pretendemos fazer de nossas leitoras chuinistas ou marceneiras, basta-nos dar-lhes algumas indicações sobre a construção e, sobretudo sobre os detalhes dos modelos que hoje apresentamos, para que todas saibam tirar partido dessas execuções e desses ornamentos, e aprendam as diferentes maneiras de colorir e envernizar a madeira. Todos os modelos desta página foram propositalmente escolhidos bem simples podendo até ser executados por marceneiro: pouco habéis.

ARMARINHO PARA SALETA.

Eis um armarinho para saleta que deve ter desde o chão até a parte alta, 1^m.10.

A largura do armarinho propriamente dito é de 0^m.70; e os dois barrotes dos lados têm 0^m.05 de grossura. A taboinha do alto e as que formam consólos á direita e á esquerda, têm tres centímetros de grossura e são armados na frente e dos lados por uma moldura. Uma tabóia de 0^m.02 de grossura, fórma o fundo. As portas compõem-se dum "panneau" de 0^m.60 de altura, sustido por uma peça de madeira, em sentido inverso no alto e em baixo; a do alto tem 0^m.25 e a de baixo 10 centímetros sómente. No interior pôdem ser collocadas duas taboinhas para livros, ou para essa infinidade de objectos que não se sabe determinar bem a largura. Isto será executado em carvalho; e a decoração que representa galhos, folhagens e fructos será feita a oleo; em preto as folhas e os galhos e em amarello claro as fructas.

Esta pintura pôde ser dissolvida com um liquido composto de oleo e essencia de there-

entina em partes eguaes, com algumas gottas de seccante.

Quando tudo estiver bem secco, isto é, ao cabo de tres ou quatro dias, o movel será cuidadosamente envernizado com uma mistura de essencia de there-entina e cera.



ETAGERE FECHADA

Este movel tem 0^m.70 de altura sobre 0^m.45 de largura. É

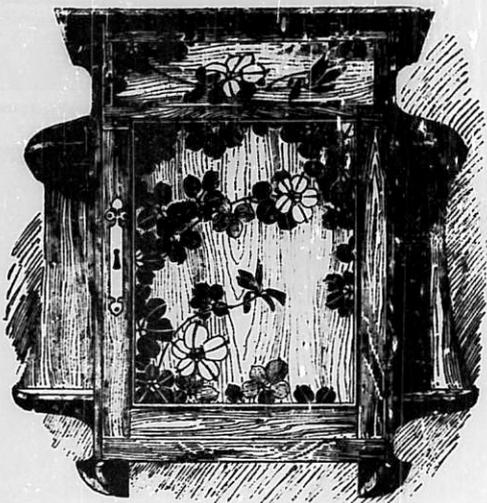
inteiramente composto de tabóias de madeira com 0^m.025 de grossura, menos a cornija de cima que deve ter 3 centímetros e as tabóias lateraes que terão 0^m.015. A "sailie" desta "etagére" não terá mais de 0^m.20. No interior colloca-se duas taboinhas e este movel poderá servir de pharmacia e guardar todos os vidros e todas as miudezas. Dois pequenos modilhões recortados sustentam a cornija que, por consequência terá uma saliencia bem grande sobre o resto do movel.

A porta se fechará por uma fechadura de cobre polido. O corpo da "etagére" deve ser em carvalho, com "panneaux" de syncomoro finamente pyrogravados e coloridos immediatamente de pardo com uma solução

de sulfato de ferro dissolvido em agua. Sobre a madeira secca bem escovada e friccionada, pinta-se os ornamentos em tons desde o pardo escuro ao amarello ardente, passando por diferentes nuanças do ruivo. Os tons mais ou menos fortes do desenho, servirão de guias para essas variações de cores.

MOVEL PARA QUARTO DE TOILETTE.

Este movelsinho estreito e alto servirá para um quarto de toilette de senhora ou de homem. Terá 2 metros de altura para 0^m.60 de largura. O espelho deve ser collocado no nivel do rosto, isto é, a 1^m.60 mais ou menos. Os montantes terão 0^m.30 de grossura.



Etagere fechada

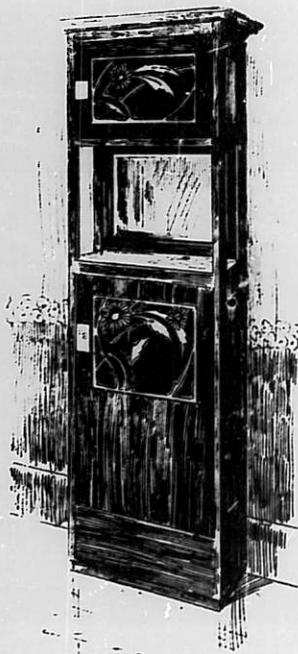
O movel todo será de pinho, pintado com "ripolin" bem misturado com verniz grosso e essencia de terebentina parda bem escura. Essa mistura deixa transparecer as veias da madeira e dá a esta uma coloração e um aspecto adoraveis.

Os "panneaux" serão feitos "au pochoir" com pinturas a oleo, sobre um pedaço de velludo preto e devem ser applicadas com cola sobre um fundo de madeira branca.

Para concluir esse trabalho sem estragar o velludo, será bom deixar dois de seus lados 4 ou 5 centimetros maior que o "panneau" sobre o qual vae ser applicado. Fixa-se com percevejos um desses lados, pelo avesso do "panneau" de madeira, e depois c'e se ter untado a superficie desse "panneau" com cola forte, applica-se o velludo em cima tendo cuidado para que o tecido fique bem esticado, e bem adherente á madeira.

UMA MESA DOBRADIÇA.

E' esta uma mesa redonda de 80 centimetros e um metro de diametro, em que a face superior, dividida em tres partes, é unida por quatro charneiras. A tabôa do meio descansa pelas duas extremidades num pé formado de uma tabôa que termina numa base um pouco mais larga, e essas bases são unidas por uma trave em madeira recortada, cujo meio bem largo, serve de encaixe a dois pés rotativos.



Movel para quarto de toilette

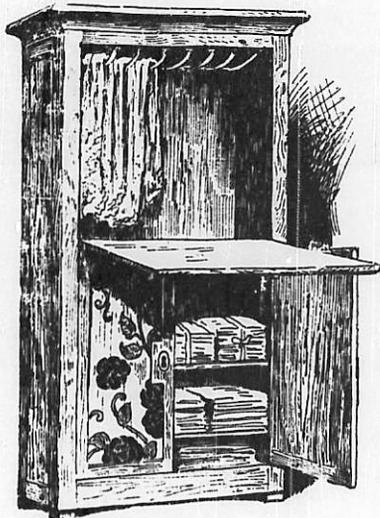
A dimensão dos caixillos da manobra desses pés deve ser de tal maneira calculada que elles venham assentar exactamente atraz da tabôa que fórma o pé principal e onde o semi-circulo de cima recáe verticalmente.

E' aconselhavel executar esta mesa em carvalho, sobre o qual poder-se-á pyrogravar as estampas do modelo.

Esta pyrogravatura deve ser executada em côres bem combinadas. As flôres pôdem ser violeta escuro com o centro côr de laranja, e as folhas em verde azulada.

UM ARMARIO PARA ROUPA BRANCA.

Este armario será dividido em duas partes: a do alto que se abre por



Movel para quarto de toilette



Uma mesa dobradiça

uma porta dobradiça, e deve ser guarnecida de cabides; e a de baixo que terá apenas duas taboinhas para pilhas de roupa.

Esse armario será de dimensões normaes. isto é, 80 centímetros de largura para 1^m.80 a 2 metros de altura. Pode-se empregar, por facilidade, um armario de commercio, substituindo a moldura de cornija, muito ordinaria, por uma mais original. A porta dobradiça e as de baixo, pôdem ser decoradas do mesmo modo. Os "panneaux" pintados de amarello, serão ornamentados com flôres carmezim e com folhas de outomno, ou seja, verde amarellado com tonalidades ruivas.

O armario pôde ser marron avermelhado. E' uma côr menos vulgar que o acre vermelho.

No proximo numero continuaremos esta séria de explicações sobre moveis decorativos, que poderá servir de guia ás leitoras que quizerem mobiliar economicamente o lar.

PETALINA

A' BASE DE HENE'

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS — não mancha — completamente inoffensiva — cada tubo acompanha um prospecto com instrucções para sua applicação.

Preço pelo correio, registrado, 12\$500. — Pedidos a esta redacção.

"O ROMANCE DE AVENTURAS"

E da autoria de João de Castro Osorio o interessante artigo que publicamos com este titulo e tanto se acorda com a indole do Magazine como o nosso em que o romance de aventuras tem um lugar de tanto destaque.

João de Castro Osorio, filho da nossa representante e amiga de Portugal, Anna de Castro Osorio é na geração moderna o valor de maior cotação literaria. Autor das duas grandes tragedias "Horda" e "Clamor" conhecidas por todos os intellectuaes brasileiros, e de bastantes trabalhos de critica; poeta, prosador, advogado e professor a sua vasta cultura collocam-no na primeira fila dos modernos escriptores da lingua portugueza.

Tornando conhecido das nossas leitoras, esperamos dezer-lhe o interesse da sua continuada colaboração futura.

O Romance nasceu da epopeia e aos motivos de epopeia volta continuamente para se renovar, rejuvenescer, persistir. E' como se um ciclo inteiro se completasse para cada nova forma de romance a fonte de que sahio: — a narração das lutas do homem, a epopeia dos seus combates para viver e expandir-se sobre a terra hostil, antes os deuses indifferentes, ou invocando, crente e esperançoso a sua protecção.

O Romance não é mais do que a epopeia narrada, explicada, a epopeia que não evoca sómente a alma heroica, a poesia interior dos actos, mas os proprios actos e os seus gestos ante o céu. A vitalidade do romance está por isso na acção e romance de acção é na verdade, um pleonasmio que apenas exprime melhor o que a mais simples palavra romance quer dizer. Mas porque toda a acção do pensamento, revelação da força humana e da sua energia interior na luta com os destinos e as forças exteriores, o grande romance de acção é tambem um romance de pensamento. E porque o homem é dado a raciocinar sobre as ligações das coisas, as causas e effeitos das forças, da sua acção e das resistencias, o sentimento, o sofrimento ou alegria que a acompanha, o romance de acção é tambem um romance de analyse psychologica. Assim no romance de acção, na epopeia encontram-se todas as possibilidades do romance em potencial, todas as diferentes qualidades que desenvolvidas em separado deram os varios generos de romance.

A maior preocupação sentimental, ou racional, ou religiosa de uma época levam-no para qualquer destes caminhos, desenvolvendo umas qualidades e excluindo as outras. Foi assim que das novellas de cavallaria, romances de acção, nasceram por desenvolvimto de analyse sentimental as grandes novellas de amor.

A consequencia do desenvolvimento exclusivo e excessivo de uma das qualidades do romance e do predomínio do genero literario que neste facto se origina, é a diminuição desta forma literaria, arastada pelo esgotamento de uma das suas qualidades e do genero que delle nasceu. E' deste facto que provém as periodicas decadencias do romance, constatadas através dos tempos na literatura. E' então que se verifica o retorno á fonte inicial e á origem violenta, forte e espontanea, para se dar a renovação e o rejuvenescimento. O Romance salva-se voltando a ser a epopeia de uma nova acção do homem. Vai partir de novos combates, de novas ac-

ções, de novas directrizes do homem, para renovar as suas qualidades. E da epopeia renovada, do romance de acção, novamente os generos subsidiarios surgirão, os romances sentimentaes (por influencia de lirismo), os romances de analyse (por influencia da psychologia), ou os romances religiosos ou tragicos, todos, enfim, que comporta a narração da complexidade da acção humana. Este retorno ás fontes literarias com as novellas de cavallaria, os romances historicos, os de aventuras e os romances sociaes. Quando um filão se esgota, quando cessa a influencia de uma acção humana (isto é, de um motivo de sentimento, philosophia, de analyse de alegria e dor) outra se procura mais violenta e nova que a substitua.

E' um dos phenomenos mais caracteristicos da nossa epopeia, e um dos symptomas mais nitido da grande renovação que se está operando na alma do homem é o romance pelas novas epopeias de acção. O Romantismo e o Realismo evocando a acção constructiva social e historica do homem criaram as grandes epopeias, os grandes romances de actividade social do homem (heroes ou massa popular) no passado historico ou no presente vivido e actual. A nova literatura, evocando a expansão do homem, a conquista da terra, os embates de raças e religioes, acção mais que nenhuma violenta e bella, criou o romance social de novo aspecto mais largo e o romance de aventuras.

Em todos estes generos novos, surgidos da mesma origem violenta e sagrada, da mesma energia humana e do mesmo canto epico que das nossas bocas saiu instinctivamente a louvar a nossa acção, a incital-a e a protegel-a, em todos os generos que delles derivarem, numa complexidade infinita, a mesma caracteristica fundamental existe. E' essa caracteristica a consciencia do combate travado, sem fim e sem treguas, entre a energia do homem e o Universo. E' a consciencia do mobil e da grandeza desta fonte de energias infinitas que é o homem fragil e percível.

E' por esta consciencia, de uma razão interior humana das violencias, alegrias, combates e dores que o romance de aventuras, o mais moderno dos novos generos de romance, pode alcançar uma tão grande altura na interpretação da vida e dos seus mysterios.

A epopeia do homem isolado na tempestade, grão de areia levado no tufo, sombra incerta nos

(Continúa em *Miscellanea*)



O vestido de baixo e a capa são em crêpe kindon preto, guarnecidos fartamente de fitas de tafetá preto bem brilhante.

Vestido de feitto proprio para adelgaçar o corpo, originalmente enfeltado com fita azul rei.

Tollette em crêpe setim cor de vinho, guarnecida de fitas franzidas.

Elegantissimo conjunto em Samourai belle, guarnecido de quadrados de fita de setim do mesmo tom. Pregas fundas dão sufficiente largura á sala.

A MODA

A Moda deste Inverno, segundo os figurinos parisienses, pouco difere da Moda do Verão que expiram.

Isto quer dizer que a linha não modificou em nada: segue mais ou menos o corpo, modificando ligeiramente o talhe quando se detem na cintura.

Entretanto, são variadíssimos os modelos para a nova estação. Os costureiros nada pouparam de esforços para caracterisar os actuaes modelos com um tom juvenil que remoqueisse milagrosamente a mulher a despeito dos annos que bem depressa se escoaram no sumidouro do passado.

Actualmente existe, por assim dizer, duas escolas: a do vestido ou do manteau d'scretamente,

habilmente ampliado por prégas ou volantes que em nada alteram a linha do corpo, e a outra em que o tecido se desdobra aqui e alli em grandes prégas que o minimo movimento entrecabre, ou em "godets" ondulantes e graciosos. Estas duas particularidades da Moda, dêram lugar a innumeraveis phantasias entre as quaes é difficil escolher a melhor ou a mais original.

Quanta seducção um vestido bem feito empresta á silhueta feminina! Saber escolher a cor do tecido, o modelo que corrija os defeitos do corpo ou que realce a perfeição da fórma, é uma sciencia que bem applicada centuplica o encanto da mulhier. Antigamente viam-se mulheres sufio-

cadras em vestidos azues violentos, vermelhos bellicos, amarelos desesperados e verde que a propria Natureza regeitou em sua gamma variegada.

Mas, felizmente, a Moda actual estudou os ensinamentos da arte.

Um acontecimento notavel é que todos os grandes costureiros crearam em seus "ateliers" uma secção destinada aos costumes de esporte. Todas as mulheres desta nova geração são esportivas; a mais antiquada, ou a mais hostil ao progresso, faz pelo menos suas caminhadas higienicas, que é um esporte acessivel a todas. Em materia de tecidos para esses costumes de esporte, (repito que a marcha a pé é o prototypo de todos os esportes) vê-se, sobretudo, fazendas escosseszas, com quadrados, e com embaralhamentos, tendo o fundo beije, cinza, etc.

Esses tecidos phantasia variam infinitamente os effeitos.

Os modelos mais modernos para esporte, são os de saia "plisée" com pregas de diferentes tamanhos, blusa em tecido liso ou em quadrados, gola, gravata, bolsos, etc.

Os chapéus parece que se vão modificar, isto é, ampliar as abas. Usa-se bastante ainda a mistura de tons: dois beiges, dois cinzas, a seda e a palha, tricolore, etc.

Os enfeites mais originaes são as fitas, pois a variedade e a largura destas se prestam muito a phantasias. Todos esses chapéus dos quaes alguns são em côres vivas, verde, laranja, azul rei, violeta e cereja, devem ter a fórma exactamente da cabeça.

Achamos opportuno chamar a attenção de nossas leitoras para as capas curtas ou longas, graciosas como azas esvoaçantes ao redor do busto.

Essas capas são um protesto contra os "tailleurs" severos e poucos folgados, não obstante a incontestavel largura obtida pelas prégas.

Os casaquinhos usados agora, longe de serem amasculinizados e austeros, são flexiveis e graciosos, não obstante os colletes em vôga, confeccionados em tecidos especiaes e inéditos.

O velludo está em grande moda para capas, manteaux e vestidos.

Trajo de passeio — "Barretes" e toucados — O que vai lá por fóra

(MARIA DE EÇA - Portugal)

É uma verdadeira "sic": os jornaes não nos trazem sobre elegancia senão noticias alarmantes para a maneira de vestir feminina. Ha pouco o "smoking", e, agora o traço de passeio, adoptado por Bébé Daniels, a brilhante estrella do eeu do cinema. Bébé, a graciosissima artista uma das primeiras

da cidade de Los Angeles, creatura encantadora que, com os seus lindos olhos e o seu ar ingenuo, enlouquece todos os apaixonados do "écran", a loira Bébé, que, em todos os "films" se apresentava com um ar tão gracilmente feminino, quasi infantil, decretou que só para a noite se vestirá de mulher — não é adepta do "smoking" — e que para passeio usará o traço masculino. E mandou para os jornaes da Europa o seu retrato com a ultima "toilette" que estreou. A esbelta "silhouette" de Bébé Daniels apparece-nos com um "complet" cinzento, camisa de seda, gravatinha de laço, e na sua loira e anelada cabeça tem fletro da mesma côr. Bébé fica graciosissima nesse traço que a faz parecer um estudantinho. Mas que horror se a moda péga! A esperança que nos resta é a confiança na "coquetterie" da mulher franceza, que nunca se prestará a usar um traço que a ridicularize, e e estou convencida que difficilmente renunciará ás "fanfreluches", que a tornam tão feminilmente seductora. E a mulher franceza será sempre a que dará o tom na moda e a parisienne não deparará nunca o sceptro que, ha séculos, lhe pertence de rainha da moda.

As americanas querem, de vez em quando, lançar modas, que são sempre tão arrojadas que caem immediatamente, porque as mulheres europeas, no seu bom senso, não as aceitam. Uma senhora elegante e distincta não se arrisca a descer o Chiado na "toilette" usada pelo deliciosa "star" americana, o que lhe acarretaria certamente algumas sensaborias, porque, apesar dos 990 escudos, com que são castigados os atrevidos, tenho a certeza que seria recebida com uma verdadeira assuada; e temos de concordar que, nesse caso, os infractores da lei do governo civil teriam toda a razão. Podem perdoar-se a uma mulher toda as excentricidades de "toilette", ainda aquellas que se não approvam, mas nunc. o masculinizar-se e o perder a sua graça eminha, que é o que a torna deliciosamente encantadora. Bem basta a mudança da vida depois da guerra, que obriga tantas senhoras a terem preocupações e trabalhos que não são femininos: ainda a moda nos ha de masculinizar!

A mulher pode e deve trabalhar, mas nunca deixar de ser senhora e de conservar toda a ligereza do seu espirito e da sua graça, que tem de transparecer na sua maneira de vestir. Por isso aconselho ás minhas gentis e amaveis leitoras a fazerem uma verdadeira guerra á moda lançada por Bébé Daniels e a vestirem-se com simplicidade e graça. Estamos numa época de um tão grande desequilibrio que, enquanto uma artista americana quer impôr ás mulheres o vestirem-se de homem, os nossos jornaes dão a noticia



l'estido de foulard escossez, cujas pregas marchas se entreabrem ao movimento do andar. Paletot em drap. forrado de escossez.



Toilette para noite em veludo carmenzin. (Laura Boulanger)

ção usam-se uns toucados em pérolas, que embelezam muito a mulher, em forma de diadema, levantados na frente. Lembra o gracioso toucado das camponesas russas no seu trajó de noivas. Vêm-se também guarnições em tecido doirado ou prateado bordado a pedras, que se prendem á cabeça por uma laçada de tule da cor do vestido, e que parecem borboletas transparentes e leves de uma graça extraordinária. Escusado será dizer-lhes que estas guarnições se usará unicamente com o cabelo cortado, que, apesar de tudo o que contra elle se diz, triumphá em toda a linha. E, se alguma tendencia ha para modificação, é em se usar cada vez mais curto, o que não favorece ás senhoras. Mas temos de concordar que uma cabecinha "Ninon", com um diadema em pérolas — chinasas já se sabe — seja morena ou loira, fica um encanto, e esse toucado, que a todas torna mais bonitas, fará esquecer ás "senhoras botas de elastico" as saudades do "chignon"...

O QUE VAI LA' POR FÓRA — Ida Rubinstein, a grande artista russa, a extraordinária tragica e formosissima mulher, deu agora em Milão, no theatro Scala, trez grandiosos espectaculos de arte. Esta grande actriz, que possui uma voz melodiosa e attrahente, é de uma elegancia rara, e pode dizer-se que nos "travestis" é successora de Sarah Bernhardt: interpretou as obras de Gabriel D'Annunzio na presenca do grande poeta, que é um dos maiores do mundo e pode dizer-se representa a alma nova da Italia de hoje. Representou Rubinstein a "Pisanella", a "Fedra" e o "Martirio de S. Sebastião". Em todas, a trágica, secundada pela esplendida companhia que com

ella representa, foi magistral, mas onde foi superior, excedendo tudo o que della se esperava, foi no "Martirio de S. Sebastião". Os versos do encantador poeta, saindo da sua bella bocca, numa voz quente e apaixonada, foram uma verdadeira musica para os ouvidos que tiveram a felicidade de a ver e de a ouvir. A sua elegancia esbelta mais realçava no "travesti" e a multidão, que completamente enchia o enorme e majestoso theatro Scala, de Milão, fez-lhe a ovação que ella merecia e victoriou tambem com o maior entusiasmo o grande poeta, que não é sómente para os italianos uma sua gloria literaria, mas tambem um heroe da Grande Guerra, que elles veneram pela sua audacia e grande patriotismo.

Rubinstein é a verdadeira interprete das obras de D'Annunzio, como Georgette Leblanc, hoje retirada do palco, o foi das obras de seu marido, que admiravelmente representava, o grande escriptor Maurice Maeterlinck, que deu ao mundo tão bellas obras de uma tão delicada e sublime arte. Rubinsteins, dizem os jornaes italianos, vai fazer uma "tourné" pela Europa e pela America, com as obras de D'Annunzio. Quem sabe se ella chegará até nós e as minhas gentis leitoras terão occasião de conhecer uma das mais lindas e talentosas artistas do mundo?

Nesta pagina de Moda, como nossas leitoras vêm, não tratamos só de elegancias, mas tambem de elegantes.

A mulher sem elegancia, é uma mulher desarmada. E ser elegante, não é gastar muito dinheiro em sedas, não é andar de automovel nem possuir joias caras. As joias, o automovel, e a seda, são simples accessorios da mulher elegante.

E si não, olhae para uma mulher estrelada de joias, coberta de seda e completada por um automovel.

Uma "nouvelle riche", por exemplo...

Seu corpo deshabitado ao luxo que o recobre, tem gestos desgraciosos e bruscos.

Suas mãos deformadas na rudeza das panelas, não têm fidalguia para abrigar aneis.



Vestido para jantar debruado com pelica dourada. Flôres douradas na cintura.

REVISTA FEMININA

Emfim...
A elegância por ser
impalpável é quasi inde-
finível.

E' ella, minha pa-



Chapéu de palha. (Modelo Laura
Boulangier)

Seus pés pouco afeitos á delicadeza
dos sapatinhos modernos, estampam-lhe
no rosto o martyrio que padecem.

Os braços desenvolvidos na gymnastica
da vassoura, são imperdoavelmente
desproporcionaes.

A silhueta sem a educação metho-
dica do exercicio tecnico, é falta de
linhas musicas.

Toda ella, a "nouvelle riche", não
passa de um mostrador, uma vitrine
de-sharmoniosa e sem arte.



Vestido em Samourai
azul marinho com
debrum praticado



Chapéu em crêpe setim (Modelo
Laura Boulangier)

ciente leitora, a alma do automovel, das
joias e das sedas.

Essa graça no movimento, essa de-
licadeza na expressão, no gesto, e na pa-
lavra, é a elegância.

Saber desenvolver uma ideia, com-
prender uma phrase, criticar um trecho
musical, e interpretar uma poesia, é in-
dispensavel á mulher elegante.

E, pois, a base da elegancia, é uma
educação harmoniosa.



CASA FERRÃO

Sedas de Lyon, Lãs, Velludos, Lamés e todos os
artigos para alta costura.

OS MAIORES IMPORTADORES DE ARTIGOS
PARA CHAPELEIRAS E COSTUREIRAS

A CASA QUE MAIS NOVIDADES RECEBE

S. PAULO

Liberio Badaró, 151 a 159

RIO

Alfandega, 107

PARIS

Paradis, 40



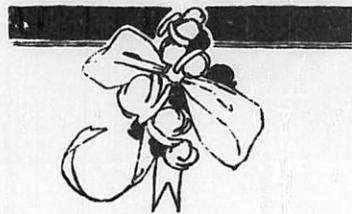
DO...

Mi...

SOL...

DOR

L. F. BIS



A porta abriu-se de golpe, e o velho entrou na segunda salinha, tão miserável e desarranjada como a primeira.

Pallido, fraco, desanimado, desde que sua mulher enfermára, desleixado e sem truíto como a misera tapéira que lhe servia de albergue, esse dia o velho artista entrou apressado, nervoso, preocupado, com a cara menos franzida e mais contente que os demais dias; em seus olhos havia algo de novo, como um claríssimo de luz desacostumado, uma chispa de esperança e alegria.

Acerrou-se da enxerga onde se achava sua companheira de infortúnio, e antes que elle pudesse falar, ella leu em seu semblante alguma novidade, e com a pouca voz que lhe restava, tenue como sua vida, foi dizendo:

— Ha algo de... — uma tosse fraca interrompeu suas palavras, e o velho fez-lhe um gesto affirmativo para que ella o comprehendesse e não se fatigasse falando mais.

— Sim, sim... temos novidade. acalme-se; uma pequena esperança... pequena... mas si Deus ajudar...

Seus olhos ergueram-se para o insignificante quadro suspenso na cabeceira da cama; depois mudou de conversa:

— Como te sentes hoje? Como passaste o dia?

— Não muito mal... como sempre.

— Ninguém veio? E Berta?

— Ninguém.

— Estiveste sózinha até agora? Coitada! Bem; agora vou contar-te... encontrei-me com Poll que vinha buscar-me... pobre Poll... esse sim, é um bom amigo... E por ser tão bom é tão desgraçado! Vinha buscar-me, como te dizia. Parece-me que formaram uma nova companhia ou coisa que o valha... enfim, o caso é que precisam immediatamente de um baixo e o empregario não sabe onde encontrá-lo. Recordas-te do empregario? Aquelle fumante de havanas... Creio que o baixo adoeceu e não pôde cantar. Hoje ás trez horas o empregario vai experimentar alguns candidatos, e entre elles Polli... e como este amigo não está com a voz segura, e sabe que estamos na miséria, convidou-me também para o concurso.

O colado deve trez mezes de aluguel como nós, e todos os seus moveis estão empenhados e pensa que este contracto seria uma taboa salvadora... Teremos. Parece que são cinco os candidatos; a exibir-se'lla será no Variedades, onde antes eu ia...

Luciano, o director da companhia estará lá sem falta. Lembra-te de Luciano?... aquelle do tio nervoso...

Todos os candidatos serão examinados. Um pouco de solfejo, dois ou trez compassos acompanhados com piano, e o que tiver melhor voz será contractado. Dez representações a sessenta mil reis, são seiscentos mil reis livres... seria um achado...

Teus os candidatos serão examinados. Um pouco de solfejo, dois ou trez compassos acompanhados com piano, e o que tiver melhor voz será contractado. Dez representações a sessenta mil reis, são seiscentos mil reis livres... seria um achado...

— Basta! Veremos... o que lamento é que o pobre Polli esteja também em apuros... si eu estivesse bem arranjado...

Como te sentes? Um pouco melhor, heim?

— Sim...

— Esa asthma... essa asthma que tens, preocupa-me.

Levantando-se deu alguns passos pelo aposento como meditabundo, e logo tornou a sentar-se.

— Queres que te diga uma coisa? Eu tenho muita esperança... ha de parecer-lhe ridiculo... mas o encontro com Polli, para mim é bom agouro... Eu te explico.

Esta manhã, não sei como, entrei em uma egeja; fazia annos e annos que não punha o pé em

um templo... que queres? Fazemos mal... mas a verdade é que nos esquecemos demasiado de Deus: como te dizia, esta manhã entrei em uma igreja, e comecei a rezar, vendo a devoção dos outros... Rezar! Realmente já não me lembrava como se reza, mas dirigi-me a Deus de todo o coração, e implorei um auxílio. Sim. Elle sabe e pôde tudo... devia saber o que em mais necessitava, devia conhecer nossa situação; pedi-lhe, pois, que de algum modo nos ajudasse.

Seja ou não seja casualidade, o facto é que momentos depois de ter saído da igreja, encontrei-me com Politi que me falhou desse assumpto, e me propoz apresentar-me ao concurso...

Não te parece isto providencial? Fallon isso attento para a esposa, afin de observar a impressão que suas palavras lhe causavam. Viu-a sorrir tristemente com um signal de duvida; elle continuou dizendo:

— Deus me ouvia. Verás como serás contractado! Até parece-me que estou mais inspirado... tudo ha de correr bem, e tu poderás melhorar, e restabelecer-te até. Bem merecemos um pouco de alegria depois de tantas desgraças!

Bateram á porta, e, depois de ter pedido licença, entrou Politi, velho já, de aspecto enfermico, mal vestido, com um sobretudo largo abotoado desde o pescoço até os joelhos, um sobretudo tal qual seu dono: velho, descolorido...

— Estás prompto?
O velho cantor foi ao seu encontro muito attento.

— Ah, és tu, Politi? Já é hora? São duas e meia passadas.

— Apromptar-me-oi num momento. O empresario nos esperará ás trez, não é?

— Sim, ás trez.
— Venho neste minuto... vou buscar o outro sobretudo que é um pouco melhor que este...

E entrou na saleta contigua. Politi aproximou-se da enferma que tossia fatigadamente. Homem de poucas palavras, algo concentrado, cara imperturbavel e séria, observou-a sem deixar transparecer a triste impressão que ella lhe produzia.

Depois, para romper o silencio perguntou-lhe:

— Como se acha a senhora?
— A mulher moveu a cabeça, e com muita fadiga respondeu:

— He, não procuro illudir-me! Estou condemnada. E soffro... não por mim, mas por elle. Uma vez só, que fará o pobre homem? Achar-se-á perdido, porque não sabe estar só... eu o sei, conheço-o.

Elle quer lutar, conseguir algum dinheiro... mas... O senhor sabe as nossas condições... muitas vezes doitamo-nos sem ter comido... para...



Estava desesperado; passei diante de uma igreja, entrei, e pedi a Deus que me ajudasse...

Interrompense, voltou-se para outro lado e os olhos encheram-se de lagrimas.

— Tenha esperança, senhora, talvez alguma consigam alguma coisa.

A mulher voltou-se novamente para o visitante.

— E o senhor acredita? O senhor espera que elle se saia bem? Elle naquella cidade, com a voz incerta que tem... O senhor e elle estão muito enganados.

Eu deixei-o fallar para não contrariar-o e entristecido... mas nada espero!

Politi não soube o que responder.

— Sempre foi assim. — continuou a pobre mulher. Durante toda a vida, vivem de illusões e de esperanças; estava sempre por conseguir algo... e depois... fome e fome sempre; uma miséria espantosa.

— E' o destino de muitos — murmurou Politi suspirando...

— E' verdade... mas porque o mundo ha de ser assim? Porque ha de haver sempre gente fadada a...

Interrompen-se ao vêr que seu esposo voltava, livrando assim, o amigo Politi do embaraço de responder uma pergunta tão amarga.

— Estive escovando um pouco o sobretudo... e como estava lustroso nos cotovellos e atrás, molhei-o. O forro está todo rasgado... é que desde que ella caiu de cama...

Eu o conservarei abotoado... não se notará... Mas esperam-nos no Variedades... Vamos?

— Vamos.
— Recommeno-te que fiques quieta. Precisas de alguma coisa? Bertha não tardará em chegar.

— Não, não deve tardar.
— Então, até logo. Quando terminar, voltarei.

Os homens saíram, e uma vez na rua, o velho agarrou-se ao braço de Politi.

— Disputar contigo me dá pena... tu estás na miséria como eu... mas é por ella, comprehendes? por essa pobresinha que tem tanta necessidade de alimento... eu já vendi tudo, não tenho mais nada que empenhar...

Hontem, retruceu Politi — em casa passamos sem luz, porque terminara-se o kerozene e não tínhamos dinheiro nem para comprar uma vela.

— Santo Deus! e esta manhã como te arranjustes sem um real?

— Recibi o pouco dinheiro que todos os mezes enviava-me o meu irmão, e agora poderei passar algumas semanas miseravelmente; depois...

Continuaram o caminho silenciosos, profundamente pensativos; depois o velho perguntou:

— Como está a tua voz?
Politi meneou a cabeça.

— Ch!... eu nem o sei... quasi não a sinto — respondeu sorrindo, enquanto o velho quasi se alegrava com essa resposta pouco segura.

Chegaram ao Variedades, e já encontraram todos os concurrentes; os outros trez colozas de arte não mal tratados quanto elles, o empresario com seu grande sobretudo de pelles e o eterno haviana entre os dentes e o maestro Luciani, nervoso, magro, agasalhado em pelles.

O empresario parecia disposto a tratar immediatamente do assumpto.

— Vamos, rapazes; estamos todos? Mãos á obra, pois, Vamos á casa de Luciani a dois passos d'aqui.

Puzeram-se a caminho. O velho ia com Politi entre aquella gente estranha. Estava inquieto, nervoso, e a trazendo uma após outra, as pastilhas de chlorato.

— Quizera que tivesses bom exito, tu que estás tão necessitado; e quizera tel-o tambem, que estou ainda mais necessitado que tu... mas veremos.

Em casa do maestro no amplo salão obscuro e coberto de pó, Luciani sentou-se ao piano sem tirar o agasalho; o empresario se esparrou em uma poltrona, e accendendo o cigarro pela decima vez, disse:

— Comece o primeiro... Você Gutierrez que é mais jovem.

O rapaz obedeceu. Saliu do grupo, deu dois passos para frente, e começou a prova... mas ás primeiras notas, apezar do esforço que fazia, faltou-lhe a voz.

— Basta, basta! Outro!

O velho quasi se compadecceu daquelle desgraçado como elle, que se retirava humilhado, vencido, com a cabeça baixa; depois pensou em sua mulher enferma, em seus apuros e necessidades, e intimamente sentiu-se satisfeito.

— Um de menos, uma probabilidade a mais — pensou.

O segundo tambem não poude começar o solfejo por um repentino ataque de tosse.

O terceiro entrou em experiencia, mas depois de uns compassos mal começados e pelor continuados, foi tambem excluido, provocando um conciliabulo em voz baixa entre o empresario e o maestro.

Ficaram os dois amigos, Encararam-se instinctivamente, quasi surprehendidos com aquelle caso singular.

Politi permanecia rigido e impassivel como sempre, enquanto o outro tremia.

— Si eu tivesse sorte. — pensava — si eu me saísse bem... — e recordou-se que estivera na igreja rezando. — Si Deus quizesse... Por minha enferma...

O empresario, entretanto, movia a cabeça e mascava nervosamente o charuto.

— Pessimos! Todos pessimos! Já o adivinhava eu... Si continuarmos assim... Vamos a você, Politi, animo... do, mi, sol, do... adeante... força.

Antes de começar, Politi lançou um olhar ao velho amigo que o olhava com olhos cheios de ansiedade angustiosa. Depois ganhando animo começou:

— Do... mi... sol... do... mi... sol...

A voz era discretamente boa; até o proprio Politi ficara surprehendido. Evidentemente atravessava um de seus bons momentos. O empresario e o maestro trocaram um olhar de satisfação.

— Creio que está bem... que acha Luciani?

— Muito bom.

— Bem. Vamos ao ultimo — disse o empresario. — Você, Politi, espera um momento; — e olhando-o fixamente, parecia querer acrescentar: "A este despachar-nos sem demora".

O velho adentou-se de cabeça baixa, e collocou-se no lugar de Politi.

As pernas tremiam-lhe, e tremia-lhe tambem um pouco a voz que começou a sair quasi forçada, não desagradavel, mas um pouco velada, sem robustez, insegura.

— Do... mi... sol... do...

— Hum! — murmurou o empresario. — Dos dois acho melhor o primeiro. Experimente outra vez, Politi. — disse fazendo-lhe um signal de adeantar-se.

Era a sentença!

Tantas esperanças! Tantos anhelos... desfeitos com uma só palavra, um só gesto! O velho teve a impressão de que tudo se terminára, e se retirou oppresso, confundido. O coração doia-lhe no peito e esteve prestes a chorar, olhando Politi com olhos de tristeza e de

inveja. Este accreou-se do plano, e teve de olhar para outro lado para não commover-se. Esse rosto afflicto e triste, fazia-lhe mal. Pobre velho! Quanto soffreria! Depois como um relampago, passou ante seus olhos a visão d'aquelle quartinho desmantelado e miseravel com aquella enxerxa fria onde uma mulher enferma agonizava lentamente. Não eramos porventura, mais pobres e desgraçados que elle?

Aquella agonia privada de todo o allivio, de toda a consolação, na necessidade absoluta de tudo que era indispensavel!... Aquelle amargo estocismo de vencidos que levára a mulher a exclamar: — Soffro mais por elle que por mim!...

O empregario gritou:

— Que é isso, Politi?... Em lugar de cantar está você no mundo da lua... Vamos, homem, vamos!

Politi voltou á realidade.

— Eu? Ah! Sim... estou ás ordens.

De facto, estava decidido.

— Vamos, pois.

Politi tornou a começar:

— De... mi... sol...

O maestro Luciani interrompeu-o batendo nervosamente com o pollegar e a indice sobre a oitava do sol.

— Mas o senhor não percebe que está fora do tom?

— Eu?

— Então não percebe?

Sol... sol... sooo!!

Tornaram a começar mais uma e outra vez, mas Politi não achava o tom; e como a voz tornava-se rouca nos agudos, o que não acontecera antes. Não era a mesma voz.

O empregario bufava, mascando o cigarro, e Luciani meneava a cabeça.

Sómente Politi, permanecia immutavel, impossivel.

— Não serve, não serve... possimos, todos nós... já o advinháramos antes.

— Experimentemos novamente o outro.

O velho artista anhelante, surpreendido, quasi incredulo, abantou-se, concentrando no canto, como um velho cynico todas as agonizantes e desesperadas energias de sua vida passada. Experimentou duas e tres vezes, e com um pouco de coragem, um pouco de boa sorte, e um pouco de compaixão por parte do maestro que não se deixava muito nas notas agudas, terminou por ser accorto e contractado.

O empregario olhou o relógio.

— O sr. esteja aqui, pontualmente ás seis horas. Serve?

— Pois, não.

E o velho, satisfeito, olhou aturdido de alegria e de surpresa o seu amigo Politi, que permanecia indifferente e impenetravel.

— Vamos, Politi?

— Vamos.

Quando viram-se sózinhos na rua, o velho tomou o seu amigo pelo braço e apertando-o com um carinho extraordinario como si quizesse indemnisa-lo da derrota soffrida, dizia: — Pobre Politi! Lamento-o... si não fosse a minha esposa...

Politi levantou os hombros.

— Não te preoccupes com isso — respondeu — Foi muito melhor assim.

— Queres dar uma chegadinha em casa?

— Sim; quero vêr outra vez tua mulher; quero vel-a um pouco contente.

— Como ficar contente! Até eu estou satisfeitisimo, porque ella já desconfiava de minha voz. E, a proposito, devo confessar-te que... não te enfiarás si eu te fizer uma observação?

— Enfiar-me? Porque?

— Quero dizer... já sabes que tua voz já não é tão boa... está menos harmoniosa que a minha!

Politi teve um sorriso enigmatico, cuja expressão passou inadvertida para o velho.

— Que fazer?... Quando envelhecemos tornamo-nos ratarrosos...

— E' verdade, é verdade... agora a coisa está feita.

Estava agitado, não cabia em si, e continuou fallando:

— Fazia-me falta um pouco de boa sorte... assim poderia comprar para minha esposa, ovos frescos, algum frango, um pouco de vinho bom para ella... não vás pensar que é para mim.

Caminharam alguns momentos em silencio; depois, o velho, necessitando de uma valvula de escape para sua alegria, continuou dizendo:

— Queres que te diga uma coisa? Não te rias. Costumas tu rezar de vez em quando?

— Rezar?

Politi parou de repente como que surpreendido da solemne e grave pergunta, franziu a testa e disse por sua vez:

— Porque perguntas?

— Porque deverias rezar algumas vezes como eu fiz esta manhã.

— Tá?

— Sim. Eu, esta manhã, depois de tantos annos. Estava desesperado; passei deante de uma igreja, entrei, rezei, pedi a Deus que me ajudasse... e como vêes, recebi successo. Mais tarde te encontrarei, e agora estou contractado... Não é isso quasi um milagre? Oh! si Deus fizesse tambem sarar a minha esposa!

— Acredito, — exclamou, — mas penso que isto não foi mais que uma combinação de successos. Deus, si existe, não se occupa conosco. Está muito en cima, demasiado distante, e o mundo, e a vida seguem seu curso sem depender em absoluto de qualquer influencia divina. Somos nós mesmos que em nossa mesquinhez e ignorancia, damos significados especiaes a certos factos... explicitamos de nossa maneira... Enfim, si Deus e occupasse de todos os que padecem necessidades, de todos os que são merecedores, de todos os que lhe pedem...

— Mas, acredita-me que é como eu lhe disse. Deus me ajudou. Deus me concedeu esta graça...

— Politi não contestou... mas entre dentes murmurou:

— Ham! Estamos ficando velhos.

Mas arrependeu-se desta phrase involuntariamente cynica, e para que seu amigo não desconfiasse de nada, achou melhor mudar de conversa.

— Nas tuas horas de trabalho quem ficava ao lado de tua esposa?

— Pedrei á nossa vizinha Bertha que lhe fizesse companhia. Faremos um arranjo, um pedrinho... Quinze dias passarão depressa! Diga-me, si eu pedisse ao empregario algum dinheiro adelantado, achas que elle daria?

— Daria; elle não é máu.

Tinham chegado, e o velho tomou a dianteira de Politi na escada estreita e escura. Tinha pressa de chegar em cima, de vêr sua companheira querida, de communicar-lhe a boa e grande noticia, de refrescar seu animo, de participar-lhe sua alegria e suas esperanças.

Entrou sorridente, leve, pressuroso deixando atrás o amigo que subia lentamente.

E quando Politi, tranquillo e pausado chegou ao alto da escada e entrou no acanhado aposento em que se encontrava a enferma, ficou desorientado: ouviu ais e soluços suffocados, viu a cara de seu amigo transtornada... a principio, não comprehendeu... mas logo advi-nhou a burla atrás, a cruel irrisão que o destino preparára ao seu desventurado amigo, para contra-pôr á alegria purissima e ás generosas esperanças que o transbordavam.

Viu uma mulher soluçando, apoiada a uma parede, e advi-nhou que era a vizinha que costumava assistir a enferma.

— Que aconteceu? — perguntou-lhe.

A mulher indicou a enxerxa, sem fallar. E o seu velho amigo com uma gargalhada horripilante, estridente, convulsora, proferiu algumas palavras roucas:

— Ah! Ah! Morreu!

— Comprehendes? Comprehendes? Morreu... hoje que...

E ria, ria, em vez de chorar, como si o golpe tivesse ultrapassado qualquer limite de dor humana.

Caira sobre uma cadeira, arrancára o collarinho, e com as mãos espalmadas nos joelhos contemplava o cadaver com olhos de um demente. A bocca contrahida, deixava escapar gemidos, ais incomprehensíveis, risos sarcasticos.

Bertha explicou brevemente como succedera a desgraça. Chegára mais tarde que de costume e encontrára a pobre mulher em agonia, sózinha, com os olhos virados. Os estertores tinham durado muito; logo, com um grande suspiro, descausára mansamente, como todas as victimas dessa triste doença.

O MEU PAIZ

(MARIA, RAINHA DA RUMANIA)

Visitei, num dia ardente de verão, uma pequena aldeia quasi que só habitada por turcos. Distraí-me então dinheiro nos pobres do local; a vez da população musulmana tinha chegado e fui seguindo, por aqui e por ali, pelas mais miseraveis localidades, as mãos cheias de moedas...

A alegria dos habitantes foi tão grande, á minha chegada, que o verdadeiro fim da minha visita foi quasi esquecido. Encontrei-me de repente, cercado de uma multidão de mulheres gesticulantes, bizarramente vestidas e que falavam uma lingua incomprehensivel. Chamavam-se "Sultana" e nenhuma conseguia dominar o desejo de me tocar; ellas apalparam-me os braços, tateavam as minhas roupas, passavam-me a mão pelas costas e uma velha "baba" segurou-me mesmo o queixo.

Fui seguindo do cabana em cabana, de pateo em pateo. De repente vi-me separada dos meus companheiros, perdida num mundo descolheido.

As mulheres levaram-me com ellas através um labyrintho extraordinario de pequenas habitações de terra, de jardins ridiculamente exiguos, com cercas de portas escancaradas; faziam-me entrar nas suas choupanas, tocar os seus filhos e sentar nas suas cadeiras. Como um bando de aves barulhentas batiam-se e disputavam-se sobre mim, posando-me incomprehensíveis questões e fazendo-me mil intermináveis votos de felicidade e bençãos empoladas aos quaes eu só podia responder por sorrisos e inclinações de cabeça.

As mussulmanas pobres, não andam realmente veladas. Ellas usam largos calções de algodão e por cima uma especie de manta de que usam, em geral, o bordo levantado com a mão esquerda, á altura das narinnas.

O corte particular dessa vestimenta dá-lhes essa linha indescriptivel, tão curiosa á vista e tão caracteristica do Oriente. Os tons dessas roupagens estão em harmonia com o ambiente de sol e poeira, que é o seu; são exquisitos azues pallidos ou llús esmaecido e mesmo o negro, que ás vezes usam, não é absolutamente negro, mas todo sulcado de tons de ferrugem que se fundem admiravelmente com esse meio de lama em que ellas vivem. Quando as mussulmanas se vestem para um percurso mais longo, usam geralmente o preto e na cabeça um véo de lino branco como neve, que as envolve de modo a se deixar ver os olhos. Essas figuras mysteriosas caminham ao longo dos muros, pelos quaes se roçam e com os grossos bastões que quasi sempre usam, têm qualquer coisa de muito antigo quasi de biblico. Se succede que uma dellas leva um filho pequeno pela mão, dir-se-ia Agar expulso, fugindo para o deserto com Ismael.

Nessa manhã escaldante, quasi escapar um momento a essa multidão invasora e cordial e consegui penetrar furtivamente numa pequena casa cuja porta se achava aberta. Irresistivelmente atrahida pela sombra mysteriosa, atravessé a pequena casa de argilla onde reinava uma escuridão completa. Sómente na outra extremidade uma estreita fresta deixava filtrar alguma luz. Procurando o caminho, ás apalpuellas, esbarrei com uma cama, que não era mais do que um montão de trapos accumulados, e sobre esse leito de miseria, descobri uma velha, muito velha — tão velha que parecia ter vivido no tempo silencioso das fadas e das feiticeiras.

Inclinei-me sobre ella e, repentinamente, no infinito das rugas que sulcavam o seu rosto, julguei ver surgir todos os contos da minha infancia, todas as historias que nos encantam quando creanças e que nunca mais esquecemos. Sobre ella, ao alcance da sua mão, suspenso a um prego enferrujado, pendia um pequeno pote de argilla negra de uma forma bizarra. E em volta da velha e sobre ella propria tudo era cor de terra: o seu rosto, a sua moradia, os farrapos que a cobriam e o seu miseravel leito. A unica mancha luminosa em tudo isso, era uma ovelha muito branca, deitada á seus pés. Imovel, sem que ninguém pensasse em incomodá-la. Deixando algum dinheiro mudo nos dedos ossudos dessa estranha criatura, abandonei-a á guarda do seu branco companheiro e, voltando á luz do sol, tive a impressão de ter, por um momento, no fundo de infinitos seculos, encontrado dias de outrora.

Berta Singermann

De um artigo de Julio Dantas para "La Nacion"

Quando Berta Singermann appareceu no palco para começar as suas recitações, foi — confesso — a mulher que em primeiro logar me interessou. Um pequeno corpo de ave frionta; um sorriso tímido, cheio de intelligencia e de candura; uns braços nus, de linhas harmonias, braços de bailarina no mesmo tempo musculosos e delicados, surgindo dum pepto branco e cruzados sobre o peito; a attitude modesta, hesitante, medrosa, de quem pede desculpa de ter incomodado tanta gente para vir ouvi-la. Bóito? Creio que sim. Uma belleza intellectual, aberta, illuminada — a "belleza difficil de precisar", em que falta Tolstoi — que nada tem de commum com a regularidade das feições e que procura apenas seduzir pela infinita graça da expressão. Typo slavo pouco accentuado; cabeça pequena de deusa grega; malares levemente salientes; lábios finos; e — como duas chammas inquietas — uns admiráveis olhos cor de tabaco de Hespanha, grandes, fendidos em amendoa, intelligentes, penetrantes, um pouco frios. Não sei porque — talvez a testa alta, o nariz — lembrei-me, ao vela entrar na scena, do retrato da sua compatriota Maria Bashkirtseff, a "Nobre Dame de Sleeping - Cor", de Maurice Barrés.

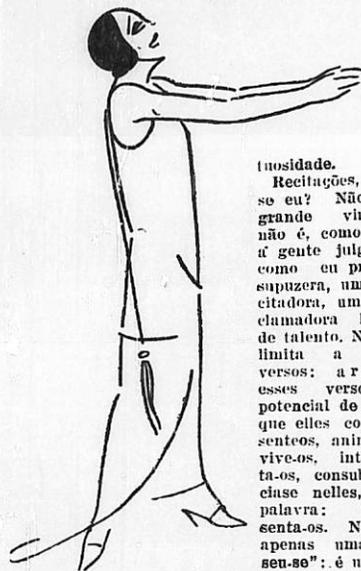
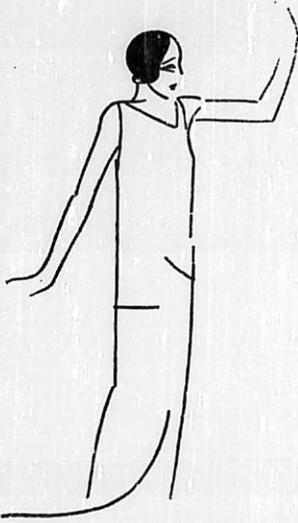
Berta Singermann esperou, de olhos baixos, que o publico se immobilizasse, que desaparecessem os ultimos ruidos. Depois, quando se restabeleceu o silencio, o seu corpo contrahiu-se e começaram a agitar-lhe o thorax e os braços numa vibração quasi imperceptivel; semi-cerraram-se os olhos; fize a impressão de que ella procurava concentrarse suggestivamente, accumular força nervosa, crear o estado de emoção indispensavel do trecho que ia interpretar. Subitamente, a physionomia illuminou-se-lhe. Como nos instantes que precedem os primeiros acordes duma grande



orquestra, um arpejo percorreu a platéa: quando mme. Berta, parecendo obedecer ao signal duma batuta invisivel, principiou a recitação da primeira poesia — "Alegria del Mar", de Capovilla — todo o publico estava suspenso dos seus labios. Que thesouro, que prodigio de voz, quente, volamosa, rica de modulações, opulenta de timbre, voz em que ha de tudo, estridencias de clarim, tilintar de sinos, gorgelos de ave, rugidos do mar, murmúrios do vento, violinos que choram, symbolos de parta que retinem, uma inesperada riqueza orchestral que torna possiveis todos os descriptivos, toda a honomatopéias, todos os effectos sonoros! Foi a minha primeira surpresa. Ninguém diria que daquelle pepto morbido, daquelle corpo delgado pudesse sahir uma voz assim. Compreendi então como a grande artista conseguiu fazer-se ouvir, ao ar livre, num colyseo do Mexico, repleto de povo. Mas o que ha de ad-

miravel em mme. Berta — e en note-o desde as suas primeiras palavras — não é apenas o maravilhoso orgão vocal que possui; é a maneira por que se serve delle, dominando-o completamente, graduando os seus effectos, utilizando-o com uma

segurança, uma nitidez, uma exactidão de valores, riqueza de inflexão, um instincto musical, um sentimento da cor e do rythmo, que me levaram a comparar as suas recitações a baila dos russos, porque Berta Singermann diz versos como Karso vina ou Napiorowska dançam, — como uma inflata e desesperradora vir-



tuosidade.

Recitações, disse eu? Não. A grande virtuose não é, como toda a gente julga e como eu proprio supuzera, uma recitadora, uma declamadora lyrica de talento. Não se limita a dizer versos; arranca esses versos o potencial de alma que elles contém, sentos, anima-os, vive-os, interpreta-os, consubstancia-se nelles, nupalavra; representa-os. Não é apenas uma "diseur-se": é uma ar-

triz. Foi essa a grande surpresa que mme. Singermann me trouxe: e é isso que constitue a verdadeira originalidade dos seus processos e da sua arte. Dotada de uma viva intelligencia critica, de uma aguda penetração psicologica, esta grande interprete das literaturas estuda profundamente as composições que vae interpretar; completa-as, procurando, para além do texto de cada poema, o que nelle existe e não foi traduzido em palavras, — os seus "arios ultravioletas", detentora do mais forte poder de e-

lenta trans-substanciação da alma do poeta ou dos seus herões para a sua propria alma; e quando já é ella que sente aquellas paixões, que sofre aquellas dores, que pensa com aquellas palavras, quando a obra de identificação espiritual do poeta e da sua interprete se completou, Berta vive na scena o poema, representa-o, realza-o, não com a emphase lyrica dos declamadores vulgares, mas com a verdade humana, o sentimento, a sinceridade, a vibratidade, o gesto, a communicativa eloquencia de uma perfeita comedianta. Dizendo uns simples versos, toda ella é expressão: os braços, os olhos, a mascara, o corpo inteiro, que vibra, que estremece, que se transforma, todo elle, num equivalente expressivo da emoção do poeta. A mais ligeira poesia, interpretada por Berta Singermann, converte-se numa obra dramatica, porque alquire, não só uma maior amplitu-

de humana, mas uma realidade scenica integral. É o que succede, por exemplo, com o "Gigante", de Andreef, com o "Soldado de chumbo", de Klingsow, com os "Sinos", de Poe; e é isso que assombra e desconcerta os poetas que, pela primeira vez, ouvem as suas proprias composições ditas pela eminente artista. Muitos delles confessam-se surprehendidos pela quantidade de coisas novas que mme. Berta encontrou nas suas poesias, e que elles nem sequer suspeitaram que lá estivessem. E o autor da "Alegria del Mar" disse um dia a Berta Singermann, depois de a ter ouvido interpretar essa composição magistral:

— Não foi assim que eu senti a minha poesia, ao escrevel-a; mas era na verdade assim que a devia ter sentido...

Assisti apenas a duas audições da grande actriz "portuã". Affazeres inadiáveis não me permitiram assistir ás outras. Mas conversei com mme. Singermann no "Avenida Palace", e essa conversa acabou de me instruir acerca da sua arte e das suas aspirações.

Observei-a, então, mais de perto. O dia amanhecera frio, e de mme. Berta, afundada num dos "maples" do salão, embrihada num casaco de pelles, só se via aquillo que nella tem mais expressão e mais caracter: os olhos e as mãos. Não conheço as mãos celebres da actriz americana Miss Meggie Albanesi, longas, brancas e nobres; mas creio que as de Berta Singermann, não sendo celebres ainda, devem ser muito semelhantes. A mão — já o disse o poeta Inglez Browning — revela a mulher; toda a arte daquella que ha de ser um dia a "gloriosa Berta" estava allí, deante de mim, nessas mãos nervosas, esprituosas, aristocraticas, mais alma do que materia, mais fluida do que forma, mãos compridas e angelicas de figura do "Greco", que — por singular contraste — sugiam timidamente da pelle dum animal feroz. Permitti-me lembrar-lhe que ella não era, como os programmas indicavam, uma simples artista decla-



madora, mas uma extraordinária actriz, e manifestei-lhe o desejo de que aquellas mãos admiráveis, que tão eloquentemente sabiam dramatizar todas as anécdotas e todas as paixões, se convertessem amanhã em syntheses expressivas, não apenas das pequenas composições, mas do grande theatro. Berta Singerman disse-me que pensava, realmente, em organizar uma companhia para representação de dramas e de comédias segundo os processos novos, porque — já o affirmara Oscar Wilde — "são sempre os novos que têm razão". Mas disse-me sem convicção e sem entusiasmo. Eu creio que, no íntimo do seu coração, a grande artista desejaria continuar a ser uma simples interprete de poetas, — a primeira duma longa e branca theoria de Musas que, depois dellas, sobre os cothurnos dourados de Polimnia, ha de passar nos palcos de todo o mundo. O seu instincto e a sua confiança em si propria dizem-lhe que a sua obra ha de ter continuadoras, que o seu exemplo fru-

ctificará, que as recitações estarão em breve na moda, e que ella, fazendo reviver pela voz da Mulher a alma dos poetas, contribuirá para o renascimento universal do culto da poesia. Fluctua na historia das literaturas como a inspiradora, a animadora, a vulgarizadora da obra poetica das ultimas gerações. É talvez melhor para Berta Singerman o que ser mais uma interprete — entre tantas! — do drama moderno ou da tragedia classica. Quando me despedi desta singular mulher, uma nevoa de melancolia embacava-lhe os olhos: Seria a incerteza de seu futuro artistico? A indecisão, entre a musa e a comedianta? Seria a ausência de horizontes sempre diversos; de uma arte sempre differente, de uma constante renovação que se projecta, como uma sombra, na alma de todos os grandes artistas? Creio que foi elle de Stael que o disse: "Pour une femme, la gloire n'est que le deuil éelatant du bonheur..."

Uma Heroína Terceirense

— BRIANDA PEREIRA —

A madrugada de 25 de Julho de 1581 surgiu mansa, clara e limpiada no ceo alto, como o despertar tranquillo dum justo.

Muito cedo; serras e ladeiras se divisavam, mal distintas, envoltas pelas leves brumas da noite que sobre os campos pesam como lagrimas primeiras da aurora; e, na terra esguia da ermida rústica, não tangeram ainda as ave-marias.

No extremo do horizonte, lá fóra... onde se beijam céu e mar, o sol, vermelho, afoguea-dô, enorme, qual hostia imensa de sangue, se elevava majestoso... de vagar... emergindo solenemente das aguas por sobre grandes barras listradas de ouro, como de um calice maravilhoso em suprema oblatã numa celebração misteriosa de genios; e, no espaço deslavado, penchos caprichosos de nuvens permaneciam imóveis, numa pacificação contemplativa e doce, tranquilizante e suave. Apenas um, ou outro, galo madrugador entoava, de onde em onde, seu cantico matinal.

Em todos os casais se dormia ainda, refazendo forças perdidas na labuta extenuante das ceifas e das debulhas, quando, na "Ponta dos Coelhoos", fortim que defendia o Porto Judeu, á beira-mar, entre a Cidade e a Praia, o vigia militar disparou um tiro de peça, estremeceido e forte, que estrozou longe, ecoando nas serranjas ermas como um grito affitivo de alarme.

Os gados mugiram estremunhados, em alvoroço, e os melros debandaram, gargalhando, para os matagais distantes.

Chegara, enfim, o dia. A armada castelhana do comando de D. Pedro Valdés, que permanecia queda nas aguas da Terceira, em frente ao Porto Judeu, pequena freguesia que não contava mais de quarenta vizinhos, inclára o ataque encheado, após vinte dias de espera naquelas paragens, escolhendo este ponto da ilha, aberto e mal defendido, para palco de suas façanhas, desembarcando duzentos soldados duma vez e continuando o desembarque de outros muitos, bem armados e habéis na arte da guerra, onde se contava a flôr da mocidade espanhola, entre

a qual D. João de Valdés, primo do general comandante da armada D. Pedro, D. João de Bazan, sobrinho do grande marquês de Santa Cruz, e o sobrinho do duque de Alva, permanecendo a bordo as maiores esperanças de Castela e que foram, mais tarde, os seus mais notáveis genios, Cervantes e Lope de Vega.

Eram forças escolhidas de Felipe I. "o demónio do meio-dia", que vinham subjugar a terra que temava em resistir patrioticamente ao dever jurado de fidelidade ao rei português, D. Antonio Prior do Crato, nada querendo, nada acceitando de Espanha, na persistente firmeza de "defender até á ultima gota de sangue o senhor D. Antonio, neto do rei D. Manuel".

Ciprião de Figueiredo, governador, assim respondia aos enviados de Felipe II, já quando rei de Portugal, aclamado então pelas armas no continente português.

Escolheram os assaltantes o extenso vale da Salga, á beira-mar, para reunir as forças e iniciar os movimentos, concebido o plano de marcharem sobre a cidade onde estacionava o grosso das tropas fiéis a D. Antonio, tomando pela estrada marginal onde os terceirenses partidários de Castela aguardavam a passagem, e, por mar, seguiria a armada até Angra, que seria bombardeada pela grossa artilharia dos possantes galles, apertando, assim, entre dois fogos, a heroica e leal gentes.

No Porto Judeu permaneciam apenas cinquenta homens armados, e ilicantes, para defesa da ilha, porque se julgava que a armada, semelhando um desembarque ali, só procurava afastar as forças da cidade, para facilmente cair sobre elle.

Era, de facto, minima força para resistir aos numerosos e experimentados cabos de guerra, ou belliceros condições de combate sob todos os pontos de vista, pois até se achavam já de posse de fortins e trincheiras que immediatamente tomaram, com o armamento e munições nelas encontrados.

Travou-se rija peleja no vasto campo da Sal-

ga, junto ao mar, na falda das serras verdejantes e ingremes, donde se não podia descer, pela metralha continua que do mar vomitavam sobre ellas.

Praticam-se actos de bravura considerados loucuras, em que se jogaram vidas; e, no ardor da luta, encarniçada e medonha, vlam-se succumbir, desalentados, em derradeiros lances de esforço, muitos dos nossos, entre elles o nobre Gonçalo A. nes Machado, velho septuagenário, que morreu combatendo entre um esquadrão de cinquenta castelhanos, para vingar a morte dum filho.

Era assustador o panico estabelecido; e alguns debandavam, na impossibilidade de resistencia effiz e precisa.

Foi então que surgiu, em meio do combate, por entre sangue e estertor, fumarada e gritos de raiva, vozes de comando e maldições de vencidos, uma figura esbelta de mulher, altiva, graciosa e bela, a mais linda daqueles sitios, segundo referem os historioadores coevos, cuja beleza e graça sedutora foi o encanto dos moços combatentes de Castela e a paixão louca do sobrinho do duque d'Alba que disputava com ardor a sua posse entre tantas presas já conquistadas na rapina audaciosa.

Chamava-se ella Brianda Pereira e era senhora da "Casa da Salga", edificação solarenga construida pelos primeiros colonos; e impôs-se, valerosa e destemida, armada dum dardo, manifestando tal aspecto de coragem e valentia que foi o assombro de quantos a viam e constituiu um estímulo a quantos eram terceirenses — a todos os portugueses. Aos que franquejavam já, abandonando o campo, ella chama, arma e incita pelo exemplo e com palavras de fé patriótica, rusticana mas sentidas, ensina com o seu gesto edificante, e consegue, enfim, reunir homens e mulheres, armados, ao proseguimento do combate, na defesa da terra querida de seus lares, das leiras regadas com seu suor, das choupanas a que se abrigavam os seus, da honra propria, da liberdade da ilha, e, sobretudo, da independencia sagrada da Patria; e, collocando-se, destemidamente, á frente de todos, impede o passo aos inimigos!

Tais prodigios de valor, tais actos de bravura praticaram os nossos, que as forças inimigas estacionaram na Salga, não marchando, como pretendiam, sobre a cidade e até que da Praia e da Angra chegassem reforços auxiliares para a exigida defesa, para a victoria necessaria, que, afinal se conseguiu, relumbante e notavel, marcando pagina honrosa em nossa historia.

Brianda Pereira, a heroína da Salga, em desalinho, desgrenhada e bela, na admiravel bravura vincadamente espelhada no seu gesto impressionante, na rustica singeleza montezinha do seu traje, collocada, como um general, á frente dum improvisado exercito de inconscientes trabalhadores de enxada e de simples e rudes camponesas, oferece resistencia valerosa e effiz ás tropas aguerridas do leão de Castela e consegue embargar-lhe o passo até que se preparasse o triunfo dos nossos, vencendo e desbaratando o inimigo, o que finalmente se conseguiu, transformando o grande e perigoso vale da Salga em cemiterio de centenas de espanhols, pois que,

dos mil desembarcados, apenas cinquenta voltaram á armada e dois escaparam, escondidos e distargados, em terra.

Os que sobre a cidade pretendiam marchar para reduzir ao dominio de Felipe II os habitantes da Terceira, capital dos Açores, que se não deixaram embuir, como os continentes, pelas promessas sedutoras do duque de Osuna e de D. Cristovão de Moura, sepultou-os o historico vale da Salga, onde jazem, ha mais de três seculos, as cinzas desses martires da franja e da ambição dos reis, confundidas alfin, as dos pobres soldados, filhos do povo, com as dos ricos fidalgos D. João de Valdes, D. João de Bazan e o sobrinho do duque de Alba.

Brianda Pereira!

Grande e nobre figura de mulher, incomparavelmente bela e sublimemente heroica. Devia o teu nome occupar um lugar de honra no maior capitulo da historia portuguesa — o da independencia — como occupas o mais elevado na historia açoreana; porque se Filipa de Villena arrou os filhos, crianças de doze anos, para a restauração da patria, em 1640, entregando ao mais velho, D. Jeronimo, a espada que servira ao pai, o conde de Atouguia, disse, dirigindo-se a ambos: "Ide, meus filhos, libertai a patria; se as forças e o meu sexo mo permittem, de boa vontade vos seguiria para vencer ou morrer convosco, pelo bem do meu país"; se Brites de Almeida, a celebrada "padeira de Aljubarrota", aproveitando o desanimo e a fuga dos espanhols que corriam em debandada ante as hostes valorosas do Mestre de Avis, caí sobre elles matando e ferindo com o peso formidavel da sua historica pá, Brianda Pereira, a heroína da Salga, fez mais, e mais conseguiu; porque, esquecendo a sua condição de mulher, se envolve confiadamente na luta, collocando, acima de todas as considerações, a sua alma devotada e o seu braço heroico, expondo a liberdade e a vida no combate corpo a corpo com guerreiros experimentados e tomíveis.

A intromissão patriótica e ousada das notáveis portuguesas que enchem de fama os annos da historia, Filipa de Villena e Brites de Almeida, não influiu talvez, no resultado das victorias, senão na distincção magnanima de seus gestos admiráveis de abnegação e civismo; porque não foram ellas que as decidiram; mas, a attitude enérgica e decidida da heroína terceirense, determinou, positivamente, e conseguiu, sem duvida, a libertação da patria, pois que a Terceira, vencedora, foi, durante algum tempo, a capital da nação sob a egide reinante de D. Antonio, o unico fidalgo português que disputou a Castela o reino de Portugal.

A ideia do mongre Frei Pedro de Santo Agostinho — lançar gado bravo sobre os sitiados — completou, é certo, a victoria; mas Brianda Pereira, alimentando o combate durante horas, ao lado dos seus, o tempo necessario a que tudo se preparasse para o triumpho final, foi tudo.

Angra do Heroísmo.

GERVASIO LIMA.



a
 Anna
 VYLES
 LEMAITRE

O sr. e a sra. Loisel faziam uma dessas vidas quasi pobres mas quasi elegantes, que é a vida de muita gente que reside em Paris. O marido que occupava o lugar de professor em uma escola municipal, e recebia seis mil e quinhentos francos de soldo por anno, era muito docil, muito trabalhador, muito amante, e muito bom; a mulher, filha de commerciantes, era viva, esperta, de vigorosa intelligencia e distincta por natureza. Ambos habitavam o sexto andar de uma casa modesta mas bem ventilada, situada nas immedições da praça do Throno.

A força de boa vontade e bom gosto sem gastar quasi nada, aproveitando as liquidações e os saldos das grandes casas fazendo com suas proprias mãos seus vestidos e chapéus, que além de ficarem bem feitos, assentavam-lhe admiravelmente, a senhora Loisel era elegante.

O salão minúsculo de sua casa, em realidade muito modesto, tinha certo aspecto alegre, graças á multidão de objectos meulidos, bibelots e ramos de flores que adornavam as janellas desde os principios de abril até fins de outomno.

Quanto a diversões, contentavam-se em ir ao theatro quatro ou cinco vezes por anno, em visitar exposições, em ir alguns domingos a concertos ou a passeios pelas ruas e pelos arredores de Paris. Sendo pacientes, divertindo-se com qualquer cousa, esperando sem protestar os bondes dos boulevards e os vaporsinhos do Sena, gozando platonicamente com a elegancia e com a riqueza da grande cidade, aproveitando, emfim, todas as diversões gratuitas, levavam uma vida agradável e simples, gozando ainda do prazer de economizar algo todos os mezes.

Um bello dia a senhora Loisel recebeu um aviso, e esse foi um dia de festa para o casal...

Um filho!... Ah! Ella o alimentaria com seus proprios seios, tomaria uma rapariga que não custasse muito caro para o serviço da casa; seria ditosa, muito ditosa... E envolvendo suas

esperanças na bruma dos sonhos, não teve dahi por deante outra occupação que não fosse o enxovalzinho.

Emfim chegou o grande dia. A operação foi difficil. E quando trouxeram-lhe o pobre recém nascido, seus estertores de agonia trocaram-se em sorrisos, nesse sorriso profundo, pallido, cheto de ternura, que as mulheres guardam para... occasião.

E fallou como as fadas dos contos azues:

— E' muito bonito, e eu quero que se chame Jorge... e que seja muito bom... e que seja muito feliz...

No dia seguinte, a senhora Loisel, foi acometida por uma febre terrivel.

E o médico que a assistia, disse:

— Si a senhora pretende sarar, é preciso abandonar a idéa de amamentar o meuzinho.

— Então...

— Então... é preciso procurar uma ama. Si este fosse um menino robusto, talvez se desse bem com a mamadeira; mas é tão fraco...

Os esposos reflectiram longamente sobre a situação... "Uma ama em casa? Impossivel! As menos exigentes pediam cento e cincoenta francos mensaes. Ademais, a casa era muito pequena, e, mudar-se para outra, difficillimo. A enfermidade podia ser longa, e, então teriam necessidade de uma ajudante... Esses gastos arruinaria-Losia pela certa... E depois o recém-nascido era rachitico, e tinha necessidade de ar livre...

O sr. Loisel resolveuse, emfim, procurar ama. Depois de muito escolher decidiu-se a uma que lhe pareceu boa, não só por sua cara amavel, como tambem por sua colossal estatura, por suas côres de maçã normanda, e por suas carnes abundantissimas. Chamava-se Rosalla Baulard, morava e muma aldeia de Peuce, a vinte legias de Paris, era casada com um carroceiro, e tinha dois filhos; um de oito annos, e o outro, creancinha de quinze dias. Os certificados que o curra e o prefeito da povoação lhe haviam dado,

eram excellentes. A enferma quiz vêr a mulher em cuja casa ia morar seu filho.

— A senhora terá muito cuidado com elle, não é verdade?

— Quanto a isso, a senhora pôde estar desenganada. Todo o mundo conhece a minha honradez... Até seria capaz de deixar com fome o meu filho, para não descuidar do "menino"... Quando se toma uma obrigação é preciso desempenhá-la como Deus manda. Não é verdade, patrão? Ademais, o pequerrucho é encantador. Não é preciso mais que olhar-o para querel-o bem. Si a senhora quizer, darei de mamar agora, em sua presença. O leite me faz mal...

A pobre mãe sentiu-se contente, alinda que um tanto ciumenta — ao vêr com que appetite Jorge pela primeira vez chegava a boquinha ao seio da ama.

Depois de entregar-lhe o enovalzinho do filho, a senhora Lolsel quiz fazer um presente a Rosalia, e, não contente com dar-lhe uma sala nova, tirou do guarda roupa um vestido seu, em bom estado ainda:

— Quasi não o usei... Com um pequeno cordero ficará bom para a senhora...

A ama se mostrou muito satisfeita:

— Mil agradecimentos, um milhão de agradecimentos... Já estou vendo que os senhores são bons... Deus lhe pague. Quanto ao pequeno, não tenham cuidado.

O momento da separação foi terrível.

A enferma não pôde conter-se. Seu beijo de despedida, foi terno, profundo, silencioso... e suas lagrimas abundantes, molharam a carta pallida e enrugada de Jorge.

O que conduziu Rosalia á estação e disse ao voltar:

— Decididamente, esta sapariga tem bom aspecto, e estou certo que saberá cuidar do nosso homenzinho.

O estado da senhora Iolsel — cuja conversação com a ama exgotára extremamente, — agravou-se muito nos dias seguintes. A febre e o delirio, sempre crescendo, faziam recetar uma peritoulle.

Emfim começou a melhorar lentamente, até curar-se por completo, mas sua fraqueza era tão grande que o medico prohibiu-lhe terminadamente pôr os pés na rua. Não podendo vêr seu filho, empregava o tempo, em fazer-lhe roupinhas de tricot chela de enfeites complicados e de bolas cor de rosa, que enviava á ama com mil recommendações.

A familia de Rosalia por sua parte, não passava nem uma semana sem escrever. Sempre as cartas diziam o mesmo:

"Tomo a penna para informar-lhe que o menino está gozando perfeita saude, e que si a senhora o visse não o reconheceria tão gordo e forte está. Também tenho o pezar de perdêr-lhe, para mandar-me, si possível fór, algum ajutorio, porque nestes tempos as coisas estão muito caras, e eu tenho necessidade de comprar cerveja, assucar e outras mil cousas necessarias para manter um menino de boa familia.

E os bons senhores augmentavam semanalmente os soldos da Rosalia, e agradeciam comovidos tantos cuidados pelo menino...

Estes gastos, no entanto, começaram a pezar-lhes. A enfermidade tinha ficado num delirio, e como precisavam, além de tudo, alugar uma creada, as economias foram desaparecendo rapidamente.

E para cumulo de todos os males, a convalescença prolongava-se, fazendo-lhe sempre deixar "para o domingo que vem" as suas visitas a Jorge.

Quanto haveria chorado a senhora Iolsel si algum lhe tivesse ido contar a maneira porque seu filho era tratado!...

Na realidade, Rosalia não era uma mulher ruim; mas tendo tambem um filho, achava muito natural começar pelo seu... E como Fred era muito grande e mamava muito, quasi nunca ficava leite para Jorge. Assim o pobre parisiense tinha de alimentarse com leite de vacca nem sempre fresco, que cahia em seu estomago delicadissimo como fragmentos de pedra.

Mas isso não era tudo. Sendo muito boa mãe e não conhecendo, em sua ignorancia, as delicadezas de consciencia que constituem a honradez. Rosalia despojava de seus vestidinhos e cousas bonitas ao filho alheio, em favor do filho proprio. Quando chegou o vestido chelo de bolas cor de rosa, seu primeiro movimento foi vestir Fred com elle.

— Ah!... que riqueza!...

E Jorge como si protestasse a injustica, começou com gritos e choramingamentos:

— Cale-se parisiense amolante — disse a Rosalia — Totó, leve esse menino ao jardim para que não me amole mais.

E cada vez que o menino chorava, e chorava a meudo por ser mal alimentado e estar doente dos intestinos, soavam estas mesmas palavras. e lá se ia Totó para o jardim com o infeliz Jorge.

Totó por sua vez, não querendo sacrificar sua liberdade em favor do pobre extranho, deixava-o deitadinho num monte de feno, e corria a brincar com seus camaradas da aldeia.

Semelhante maneira de viver, tinha dado a Jorge um aspecto de macaquinho rachitico, como esses que se encontram nos Jardins zoológicos, a morrerem lentamente de tísica e de tristeza...

Emfim, um dia em que a convalescente se sentiu melhor, o casal Iolsel tomou o trem para ir visitar Jorge; e sendo isso resolvido na ultima hora, não tiveram tempo de avisar a ama.

A parentela de Rosalia estava a uma meia legua da estação. O dia estava horrível. Em meio da planície immensa e monótona, sob o céu pesado e plumbco, a casaria miseravel erguia-se entre o lamaçal de esterco.

A senhora Iolsel pensou que o seu filho estava ainda muito longe d'alli, em meio da campinas verdes e sadias de alguma aldeia encantadora.

Quando desembarcaram, uma mulher que estava sentada no limiar de uma porta, indicou-lhes com o dedo a casa dos Bouland.

A pobre mãe sentiu o coração opprimido ao entrar naquelle quarto de aldeões, sujo, frio, mal cheiroso.

Fred estava sentado em uma cadeirinha, junto á chaminé, vestido com o formoso vestidinho de Jorge. O parisiense andava pelo jardim sob a vigilancia de Totó, e, por casualidade, não chorava.



Parece que já sabe que sou sua mãezinha...

A senhora Iolise lhe precipitou sobre Fred:
— Ah! meu bebê, meu Jorginho!... Estás divino... e forte... si não fosse o vestidinho, nem o teria reconhecido... Porque a srna, p e seu melhor traje todos os dias?...

Rosalina compreendeu em um momento o difficil da situação. Sua resposta foi decidida: — Elle fica tão lindo assim, que ás vezes eu o visto com esse vestidinho mesmo que não seja domingo.

— Vamos nenê... aqui está a mãezinha... um sorrinho para ella, meu amor... E' adoravel! E como se parece com meu marido... não é verdade, Rosalina?

Mas em realidade o que Fred parecia, verme-lho e não gordo, era um camarão um enorme camarão.

O senhor Iolise disse á sua mulher, referindo-se ao bebê que elles tomavam por Jorge:

— Pois o nosso bebê o que tem é saude; mas bonito que se diga, elle não é; eu posso dizer isso que sou o pae...

— O sur, não o acha bonito? Como o seu gosto é difficil de contentar-se. — replicou a ama com tal convicção, tão seccamente que o senhor Iolise se rejubilou no fundo da alma.

— E o seu filho, Rosalina, como vae?
— O meu? Está em casa da avó com o irmãozinho mais velho... a pobre mulher queria ve-

lo... E como já o tenho quasi desmamado... Para dar todo o meu leite ao seu filho, apenas amamento o meu uma vez de manhã outra á noite...

— Mas a senhora faz mal, Rosalina... A senhora poderia repartir em partes eguaes... Eu não quero que...

— Oh! não se inquiete! Meu rapaz é bem forte... Os senhores o verão si ficarem aqui alguns dias.

— Oh! precisamos seguir hoje mesmo pelo trem das seis.

— Então pelo menos comerão alguma coisa... uma fórtasinha, lombo de porco... O melhor é o vinho, esse sim, é um optimo vinho. Não reparem na minha pobre casinha...

E sob pretexto de ir buscar ovos, Rosalina saiu do quarto. No jardim encontrou Totó.

— Depressa, Totó, leve o parisiense para casa da vovó... em qualquer lugar... toma a ma madeira... não voltees sinão á noite, si não quizeres que eu te arrebeste a cabeça.

No momento em que ella vinha entrando, a senhora Iolise murmurava em extase deante de Fred:

— Já começa a sorrir-me! Olhe, olhe, como não me extranha nada! Parece até que sabe que eu sou sua mãezinha...

Um mez depois o pobre casal recebia uma carta em que Rosalina annunciava a morte de Jorge. Cuidados não faltaram e, no entanto... A molestia fóra terrivel. A ama estava enferma de tristeza...

O pequeno parisiense, tivera, pois o destino inexplicavel e horroroso desses anginhos que depois de chorar e de soffrer alguns mezes, abandonam o mundo sem ter comprehendido nada delle.

A coisa não fóra de grande importancia. Uma noite não quizera dormir, recusára a mamadeira, uma succulenta macarronada e o peito de Rosalina... o festim lhe havia sido offerecido muito tarde... Seus olhos viraram-se e só deixavam ver a parte branca... Suas faces pallidas, ficaram cor de terra... Logo começou a agonizar sem gritos, com gemidos brandos de gente conformada. Sua mãe fóra muito feliz de não presenciar aquella scena...

Quando, os esposos Iolise chegaram á aldeia, uma chuva cahia torrencialmente. A pobre senhora que não cessára de chorar desde a sua saída de Paris, já bem podia manter-se em pé, e caminhava vacillante, com os olhos desvaireados sob o véo espesso.

Rosalina teve o cuidado de enviar Fred com Totó desde manhã á casa da vovó... Ella tambem chorava... chorava sinceramente, e de tal maneira, que a senhora Iolise logo que chegou, correu a beijal-a.

Depois a pobre mãe dirigiu seus olhares para a mesa onde estava estendido o cadaversinho...

Jorge trazia pela primeira vez o vestido elegante que Fred havia sujado. Sua magreza era espantosa; seu nariz estava secco, suas palpebras azuladas e sua bocca entreaberta, pallida, cheia de espuma branca comestrias cor de violeta.

— Pobre querido de meu coração. — dizia a mãe soluçando — como está mudado!...

O senhor — Iolise olhou attentamente ao menino morto, sem dizer palavra, atormentado por uma duvida terrivel...

— Vamos, — disse Rosalina, — não olhe assim, que lhe pôde fazer mal!

De repente Totó entrou sem prevenir, trazendo Fred como um pacote entre os seus braços.

Rosalina empalliddeceu. O estúpido do Totó começou a dizer que a avó estava doente e que não os quizera receber.

E Fred coberto com um gorro de Jorge, enlçado com seus sapatos, rebentando de gordo com seu ar de peralta, poz-se a rir para as duas pessoas que tanto o haviam acariciado um mez antes.

Subitamente o infeliz casal comprehendeu tudo. A senhora Iolise encarou Rosalina como si quizesse assassinal-a com o olhar, e o marido levantou os punhos com tal indignação que a sua ama teve necessidade de refugiar-se a um canto da saleta. A pobre mãe começou novamente a chorar, e o pae pensou: "Para que fazer um escandalo. Ella negará tudo e de nada servirá que eu a arrebeste"...

E ambos tornaram a sentarse do lado do cadaver, com a cabeça inclinada no peito, enquanto Rosalina se atirava ao chão, desesperada, soluçando como um animal...

Finalmente veio o carpinteiro e depois o cura acompanhado de um coroinha sujo, que trazia entre as mãos uma velha cruz.

Esses enterros de creanças parisienses que ás vezes atravessam as ruas das aldeias, levando atraz do féretro, pequeno como uma caixa de violino, um cavalheiro e uma senhora de luto, que vão deixar um pedaço do coração nos confins de um cemiterio perdido, enquanto os camponeses os olham curiosamente dos atalhos do caminho, são commoventissimos.

Quando a primeira pá de terra começou a ocultar as tabóas minusculas do atúde, a senhora Iolise, a quem a enfermidade havia feito esquecer o unico beijo dado a Jorge, exclamava soluçando:

— Ah! filhinho do meu coração! Nem s'quer pude te beijar vivo ao menos uma vez!...

Meu Amor

Tanto cuidei de amor, que, enfim, já chego.
Por ásperos caminhos, a tocá-lo:
Por seu vórtice, intrêmulos, resvalo,
Mas como todos não, não louco e cego...

Se se é perfeito amando, a amor me entrego,
E assim lhe sou contento e bom vassallo:
Mas, por muito que o sirvo, não me ignalo
Aos que em servi-lo perdem seu sossêgo...

Do intellecto inspirado, não do instinto,
E da razão guiado, manso e manso,
Meu amor não será jámais extinto.

E' elle a minha glória, o meu descanso:
Morrer já posso, ó Deus, pois eu presinto
Que o Céu por elle, venturoso, alcanço!...

Athaniel Belleza.

O COLLARINHO



Não sei si foi Victor Hugo quem disse que "as pequenas causas muitas vezes produzem os grandes acontecimentos" ou si foi Curro Cuchares quem assegurou que "a revolução vem de baixo". Essas erudições formuladas assim, sem importância á primeira vista, vem á propósito dos pequenos incidentes da vida que apparentando o tamanho de um grãozinho de areia, produzem resultados de abalar montanhas. Como prova cabal de tudo isso, temos o caso do pobre Thomaz.

Esse distincto bo'io teve um desses momentos decisivos na existencia das creaturas conscientes; isto de consciente é uma palavra inutil que começa a ser desprezada, por não haver actos de tal natureza. Dizia que Thomaz indeciso e vagabundo nas suas resoluções, tinha dois ou tres problemas de difficilissima solução para elle, taes como de adquirir uma gravata, discutir politica e acudir alguma entrevista de mulher amada. Não faz muitos dias, que tropeçou precisamente, com o ultimo dos citados problemas.

Foi ao theatro, e, como uma pedra atrada por uma funda, seu coração foi parar em uma friza onde estava uma loura que... inutil descrever-a, porque não formariaes nunca a ideia exacta de como ella era, e fariéis com que Thomaz mordesse os punhos de raiva e de chume.

— Que pedaço! — exclamou elle repentinamente enamorado, usando uma dessas expressões tão chulas que invadem a linguagem corrente da gente fina.

— E' a filha de Suárez, o celebre e opulento negociante de azulejos. Somos amigos; si quizeres apresento-te...

Cinco minutos depois, a apresentação estava feita; Thomaz em menos de meia hora disse uma dúzia de tolices, e o opulento Suárez comprehendendo que aquelle moço seria interessantissimo numa sala de chá, convidou-o a ir tomal-o em sua casa.

— Com muita honra e prazer. Irei; mas V. Excia. me dispensará de ingerir essa lavagem, porque eu só tomo chá quando tenho dor de barriga.

Exactamente: o Thomaz era inapreciavel num salão de boa e amena sociedade.

Começou a catastrophe: appareceu essa pequena cousa que produz os grandes acontecimentos; surgiu o inesperado, Thomaz ao ir vestir-se no grande dia, achou que não tinha um collarinho em condições de apparecer dignamente ante a jovem loura. Foram taes as exclamações de ira e o escarcaro do cidadão, que os vizinhos do andar inferior chamaram pressurosas a porteira, assegurando-lhe que no andar superior tinha surgido um louco.

— Mas será possível que V. S. faça um barulho destes? — dizia a mulher ao terrivel inquilino. — V. S. que sempre foi uma boa pessoa, incapaz até de sujar a escada...

— Um collarinho... um collarinho — gritava Thomaz como si pedisse um salva-vidas, ou uma taboá no momento do naufragio. Porteira, vá comprar-me um collarinho numero 41, e terá a tua velhice garantida.

— Ora! Isso já tenho. Tenho a certeza que ficarei velha, si não morrer antes.

— Quero dizer que estabelecerei uma pensão vitalicia para teus filhos, mulher!

— Mas eu não tenho filhos!...

— Pois para teus netos; e por tudo o que amas, por Santo Aleixo protector das porteiros, traga-me um collarinho numero 41.



MAGNO PROBLEMA

Por Edith Bittencourt.

Dentre os multiplos problemas sociais que urgem immediata solução, para a affirmação do nosso progresso — destacamos o da efficiente educação da mulher, indo tão mal comprehendida e tão pouco diffundida em nosso meio nos tempos que correm.

Se o homem precisa preparar-se estudando acuradamente annos e annos, para enfrentar sabiamente as adversidades da vida, sobrepondo-se a ellas com destemor e ousadia, em por outro lado, para, por seu talento e saber, brilhar exaltando assim a Família, a Sociedade, e a Patria, emprestando-lhes o seu brilhante concurso. — porque se negar á mulher o uso dos mesmos direitos!...

E' commum no ambiente em que vivemos o indifferentismo á ascensão da mulher, não por proteccionismo, mas fazendo jús á sua capacidade, ao seu talento.

E não só isto: peor. Pessoas ha por aqui, da nossa alta roda social, que censuram os paes que, com amor e devotamento, curam da educação de suas filhas, a ponto de dizerem de um modo cabal, que elles estão perdendo tempo e dinheiro.

Contemplando tão injusto facto não é para admirar que sejamos levados a tirar a seguinte conclusão: antigamente os paes, ciosos das suas filhas, impediam-nas de aprender a ler e a escrever para não se communicarem epistolarmen-te com os seus namorados, e hoje, (e falo de modo geral) a maioria dos paes educam e instruem superficialmente as suas filhas para que mais ligeiro estas possam ser pedidas em casamento.

Irrisorio, não é verdade? Os de hontem, apesar da sua ignorancia e curteza de vistas, se ás moças pregavam a luz intellectual, no entanto obrigavam-nas a ser mais recatadas e pundonorosas; enquanto os de hoje, julgando-se muito sabies, por facilitarem ás jovens um simplissimo conhecimento das letras, concorrem para que as cabeçinhas ócas de ideal cultuem mais a vaidade que as letras; adornem mais o physico que o intellecto; preocupem-se, enfim, mais com o corpo do que com a alma.

"Nem tanto, nem tampouco", adverte-nos a sabedoria popular. Busquemos, portanto, o meio termo, e estaremos então num plano mais desejavel, e mais perto, por consequente, de solucionarmos, de um modo mais consentaneo com as luzes do seculo XX, — o magno problema da educação efficiente da mulher.

A porteira saiu correndo e em cinco minutos appareceu triumphante com um precioso collarinho na mão.

— Devo-te um abraço, Dae-me o collarinho que eu o collocarei no taxi.

— Experimente-o no menos.

— Inutil, E' um collarinho chic e isso me basta.

Thomaz precipitou-se pela escada abaixo gritando: — E' chic e isso me basta.

E saiu á rua onde tomou um taxi. Então começou o episodio verdadeiramente terrivel de toda a historia.

Enquanto o carro corria na direcção indicada por Thomaz, este esforçava-se inutilmente para abotoar o collarinho fatidico.

— Ai! Ai! Ai! Maldita porteira! Ai! Ai! Ai!

— Doutor, chegamos.

Allucinado Thomaz precipitou-se no elevador com a esperanza de abotoar o collarinho antes de chegar ao segundo andar; mas, cousa rara, o elevador funcionava perfeitamente bem, e em um momento parou na porta dos Senhores de Suárez, onde a creada já esperava prevenida pela campainha.

Os... Uf!... A... Ai! Os...

A creada sem poder conter o riso, conduziu Thomaz ao salão onde já estavam as outras visitas, e disse baixo:

— Ah! vai isto.

Isto produziu um effeito inesperado: todos pensaram que era um louco que se introduzira de surpresa, or então algum infeliz atacado por um mal repentino.

— Amigo meu! Quanto lhe agradeço sua amavel visita...

— Uf!... Uf!...

E o desventurado não dizia outra cousa, re-torcendo-se furiosamente no empenho de abotoar o collarinho.

Compadecido, o senhor Suárez levou-o aos seus compartimentos particulares e alli ficou esclarecida a questão e resolvido o problema, mediante a cessão de um collarinho 42 do proprio Suárez.

Thomaz voltou ao salão, mas a catastrophe já estava consummada.

Quando começou a balbuciar timidamente sua paixão á loura de seus sonhos, esta interrompeu-o dizendo:

— E' inutil; rogo-lhe que desiste de seu intento. Reconheço o collarinho que leva, e isso positivamente impede que eu me apaixone pelo sr. Parecer-me-lia que tratava com meu proprio paé e isso seria monstruoso. Eu casada com pape? Que horror!...

Quando Thomaz regressou á casa, precipitou-se furioso sobre a porteira:

— Desgraçada! De que numero era o collarinho?

— Perdão, caro senhor; eu o trouxe 40 certa que não serviria e pensando: "Agora o patrão o atrai fora, e eu o abiscoito para o meu marido usar nos domingos. As pequenas causas, etcétera, etcétera!..."

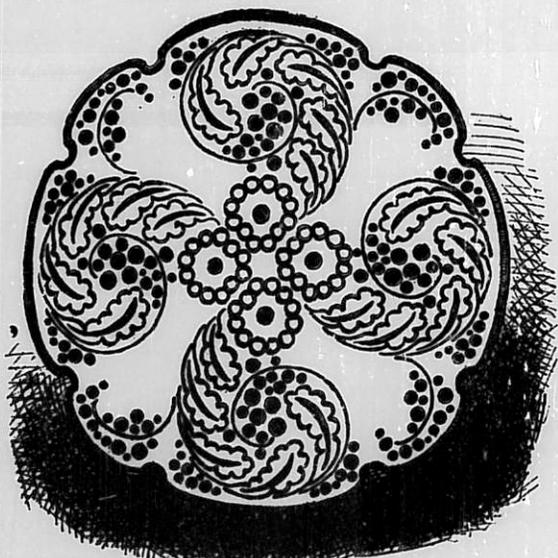
CENTRO DE MESA

É indispensavel para o bom gosto de uma casa um centro bordado na mesa de jantar. Este que hoje apresentamos a os olhos artisticos de nossas leitoras, é de admiravel effeito. O riscó será decalcado e com papel chimico em um pedaço de cambráia de linho com 35 cent i metros quadrados.

Mediante a quantia de ... 3\$000, remetteremos, o riscó em tamanho natural, pelo correio.

No centro, os grãos são bordados de **cardonnet**, e as nervuras, com ponto de relevo. Os galhinhos podem ser também executados em **cordonet**, e a decoração será completada por grupos de grãos bordados á inglesa.

Os bordados da toalhinha será guarnecido de cascado formando amelas.



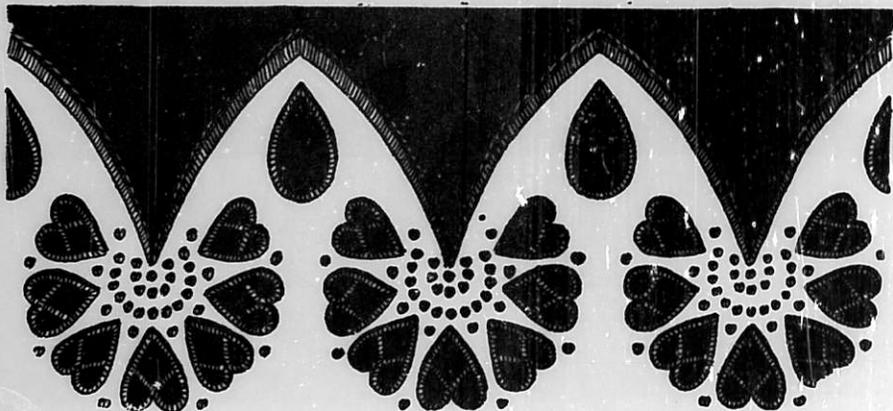
Centro de mesa em cambráia de linho

CASEADO PARA LINGERIE

Naturalmente, leitora amiga, tendo es muitas vezes necessidade de modelos de caseados, seja para ornamentar a **lingerie**, seja ainda para guarnecer as roupinhas das crianças, a s mantas dos recém-nascidos.

Este modelo que figura abaixo é formosissimo; a gravura representa-o em tamanho natural; será, pois, facilissimo, decalcá-lo com o papel chimico, no tecido, multiplicando-o tanto quanto for necessario.

O festão é guarnecido de bordado inglesa, com **brides cordonnées**. No centro tem um grupo de grãos, e entre cada petala dos florões tem também um. A extremidade de cada petala caseada pelo systema ingle.



Cascadeado para "Lingerie"



a jovem que não sabia cozer

Quando miss Elsie Wendell entrou no escriptorio, o senhor Meagher levantou-se sorrindo, e estendeu-lhe a mão, não sem certa rudeza. Era um homem energético e obeso; sorria com muita facilidade, e sob a expressão benevolente de seu rosto havia um sorriso vago que nem elle mesmo seria capaz de explicar. Era talvez uma censura a si proprio, talvez um recondito resentimento contra todos aquelles a quem a sorte acariaciava mais do que a elle. Esse resentimento crescia agora, avolumava-se prodigiosamente, ao ver que a fortuna favorecia a uma joven inexperta, pobre e ingenua que era empregada sua...

Haviam-lhe contado que os successos que sua empregada alcançara na Bolsa subiam a mais de cem mil dollars, e estava ansioso por conhecer os pormenores.

Recordou suas desastradas experiencias no jogo da Bolsa, e intimamente desejou que a joven somente tivesse ganho uma fracçõesinha da exorbitante somma.

— Desde a primeira semana, desde o primeiro dia que a senhora veio aqui, senhorita Wendell, notei immediatamente ser a senhora uma creatura extraordinaria.

— Obrigada, — respondeu-lhe miss Wendell, mostrando graciosamente as covinhas que o sorriso cavava em suas faces.

O senhor Meagher inclinou-se profundamente.

— Quería saber como conseguiu dar o golpe, senhorita... — disse o chefe vendo-a sorrir, e pela primeira vez observando que o sorriso dava ao semblante da jovem uma encantadora expressão.

— O sr. deseja saber? Pois não ha nisso nenhum mysterio. Certo dia recebi uma carta dum corretor da Bolsa. Não sei até agora como conseguiu saber o meu nome. Offerencia-me umas vinte acções de uma companhia de petroleo... Tinha eu a somma justa, e as comprei...

O senhor Meagher sobresaltou-se involuntariamente ante aquella ingenua mostra de confiança.

— Sem investigar antes o caso? Sem pedir a opinião de uma pessoa experimentada?

— Para que? O vendedor me garantiu que as acções augmentariam de valor em menos de trinta dias.

Ao ouvir isso, o gesto compassivo que transparecia no rosto do senhor Meagher, accentuou-se ainda mais. A moça continuou:

— Comprei-as a trinta e oito. Subiram immediatamente a quarenta, a cincoenta, a sessenta. Pouco

depois, e subitamente, a oitenta e a noventa. Quando cada acção chegou a valer um dollar, vendi as minhas...

— Um dollar? Sim senhor!...

O obeso financista estava outra vez tranquillo; novamente acreditava na justiça do mundo. A calcular pelo começo da narração a joven não ganhara sinão uns cinco mil dollars.

Seu orgulho apaziguou-se, afinal.

Miss Wendell parecia contente tambem e com maior fundamento.

— Emfim, ganhei um total de setecentos mil dollars, — respondeu. — Depois comprei acções de uma companhia de cobre. O corretor offerceu-m'as a um dollar. Adquiri mil acções que mais tarde vendi a nove dollars...

— Oh! — interrompeu o senhor Meagher, fazendo calculos mentaes. — E diga-me senhorita, cobrou os dividendos? — indagou quasi desfallecido.

O rosto da moça illuminou-se.

— Sim, para comprar em seguida acções da "Companhia de Metaes Consolidados".

— Ah! disse o banqueiro. — Eu tambem fiz ha algum tempo uma operação semelhante. Comprei as acções a quatro dollars...

E se deteve não querendo confessar quanto havia perdido na transacção.

— Eu, continuou Elsie vendi as minhas a trez e meio.

— Vendeu? E a como as tinha comprado?

— A oitenta centavos — respondeu miss Wendell com um delicioso sorriso.

O senhor Meagher olhou-a fixamente.

— Supponho — disse depois de uma pequena pausa — que comprou tambem acções da "Bronze Colodiön".

— E' verdade, — replicou com vivacidade. — Comprei cinco mil acções.

Meagher introduziu o indice entre o collarinho e o pescoço, como si se sentisse sufocado. As acções da "Bronze Colodiön" haviam dado um salto de cinco a oitenta dollars, por ter corrido o boato de um estupendo contrato de cartuchos para a Russia, e baixaram immediatamente, com a mesma facilidade, quando todos se convenceram de que o boato carecia de fundamento...

— Quer dizer que a senhora perdeu tudo, não?

— Não senhor. Vendi minhas acções durante a alta.

O senhor Meagher ficou em silencio. Não tornou a fazer mais perguntas. Estava convencido de que

a sua joven empregada tanto havia prejudicado a elle, como aos outros homens de negocio.

— Bem — disse afinal: — sentimos muito perdela Miss Wendell.

— Eu tambem o sinto, — respondeu. — Sempre fui tão bem tratada aqui...

— Felicito-a, — proseguiu Meagher, — e antes que se retire quero dar-lhe um conselho. Guarde o que tem, e deixe de jogar... Que é a Bolsa sinão um jogo? Tarde ou cedo acabará perdendo. Escute meu conselho. A senhora tem tido sorte, mas não continue jogando...

Miss Wendell, já de pé contemplava-o fixamente.

— Muiço agradecida, senhor Meagher, seu conselho é opportuno... Todo o dinheiro que possuo, está actualmente empregado na "Companhia de Petroleo"...



— Roberto, — disse — vou falar, já que não te decides... Porque não me pedes em casamento?

O senhor Meagher retrocedeu um passo.

— Quer dizer que se metteu em outra aventura, e desta vez arriscadissima?...

— Absolutamente! As acções da Companhia de Petroleo estão sendo vendidas a trez dollars, e tenho certeza que subirão a trinta.

O homem inquieto, pôz-se de pé, e estendendo a mão a sua antiga dactylographa, falou:

— Siga meus conselhos. Desço que tenha boa sorte, e que fuja da Bolsa. Lá não é lugar para uma mulher. No fim acaba-se perdendo. Bem. Adeus. Não creio que a senhora tenha agora necessidade de recommendações... Adeus miss Wendell.

* * *

Logo que a moça sahio, o senhor Meagher sentou-se perto da janella, e começou a olhar pensativamente através dos vidros. Sentia um intimo rancor, considerando que na mesma Bolsa em que Miss Wendell fizera fortuna, elle perdera a sua, e ella não era sinão uma empregada de seu escriptorio, que escrevia a correspondencia a oito ou dez dollars por semana. Suspirou profundamente. Ganhava vinte mil dollars por anno, é verdade, mas como uma simples menina, pudéra entrar de subito no reino dos poderosos?...

Estava inquieto. Franzio o cenho. Tamborillea com os dedos na vidraça, e perseguiu inutilmente uma mosca errante... Consultou o relógio, e depois com ares de importancia e serenidade, tomou o telephone, e pediu uma communicação. Ao cabo de uma breve pausa, deu o numero de uma companhia e de um individuo.

— Mister Bert? Falla Mister Meagher. Quero que me compre mil acções da Companhia de Petroleo. Sim, segunda feira pela manhã. Creio que meu saldo é sufficiente para cobrir o valor. Não é assim? Não? pois então eu vou envia: um cheque com a differença. Diga-me, que sabe você acerca da Companhia de Petroleo? B.m. não importa, tenho magnificas informações.

... abandonar o escriptorio, a senhorita Wendell tomou um taxi, e dirigiu-se á pensão onde morava. Esta dupla separação dos antigos vinculos, não era uma simples coincidência; era o que ella tinha premeditado durante os ultimos febris momentos de seu exito.

Ficou alguns instantes contemplando aquella pequena alcova, onde fluctuavam os seus sonhos dourados, os sonhos de hontem que eram a realidade de hoje.

O quartinho não era muito conforta-

vel. Entretanto vivera alli horas muito felizes.

Pensava então em Roberto Hunter...

Tinha permanecido alli até aquelle dia, para gozar o effeito do contraste.

Agradava-lhe pensar que a casa inteira podia pertencer-lhe si o quizesse, e sem preoccupar-se com o preço. O facto de trabalhar sem necessidade, de viver em um logar sem estar obrigada a isso, transbordava-a de alegria. Mas decidiu mudar de vida esse mesmo dia. Uma hora mais tarde, estava installada em um luxuoso hotel para familias.

Ao descer para o vestibulo do Weldon-Arms, um porteiro negro que ostentava tantos galões dourados como um marechal de França, annunciou-lhe cortezmente:

— Senhorita Wendell, um senhor a espera.

O coração da joven, bateu violentamente. Conteve-se entretanto. Quando atravessou o vestibulo através das columnas e das jarras de flôres, já estava tranquilla. De repente um joven levantou-se, e dirigiu-se para ella. Seu rosto delgado tinha uma expressão de firmeza, denunciadora de grande energia. Seus olhos escuros brilhavam suavemente.

— Bemvinda, Elsie!

Ella quasi de máu modo, estendeu-lhe a mão.

— Faz muito tempo que me esperavas, Roberto?

— Eu creio que toda uma eternidade. — disse o rapaz em voz baixa.

— Vou um minuto ao meu quarto, e descerei imediatamente.

Seu apartamento era encantador. Reflectia a arte de uma mulher de bom gosto. Estava commo-vida, e sentia uma sensação de desagradado e de tristeza. Mas nem por isso deixou de olhar com alegria umas bellissimas rosas vermelhas collocadas sobre a mesa da saleta, comprehendendo então, porque Roberto havia chegado com tanta antecipaçào.

Apenas retocou a "toilette", e desceu.

Hunter ficou surprehendido com sua rapidez.

— Como? Já está prompta? exclamou.

— Como já esperaste muito tempo... E depois estou com tanto appetite!... Mas Roberto, porque comprastes tantas rosas? Sci que custam vinte e cinco dollars a duzia.

— Pensei que te agradaria, — balbuciu corando. — Onde queres ir almoçar? Não te esqueças que o dia de hoje é um dia extraordinario...

E insistiu em sublinhar o extraordinario para convencel-a de que devia ir almoçar no luxuoso "Delmonic". Para conseguil-o discutiram todo o trajecto, e até perderam o appetite.

* * *

Emquanto comiam, entre um e outro intervalo de silencio, riam, fingindo muita alegria.

A senhorita Wendell bebia sua chicara de café, quando de repente ficou muito seria.

— Roberto, — disse, — vou falar, já que não te decides... Porque não me pedes em casamento?

Hunter ficou surprehendido ante essa pergunta. Mas não se desconcertou.

— Eu já te propuz isso uma vez...

— Sim, mas...

Elle mexeu silenciosamente a chicara de café.

Sim, — continuou depois de uma pequena pausa: — a fortuna te fez mudar de caracter... os desejos... as aspirações... eu sou um simples empregado. Com meu soldo não poderia satisfazer nem o mais simples dos teus caprichos. Um abysmo cavou-se entre nossas vidas.

A moça mordeu os labios.

— De maneira que porque a joven a quem dizias querer... teve a sorte de ganhar dinheiro... preferes bandomal-a...

Hunter olhou-a supplicante.

— Nunca poderás comprehender-me. Eu ansiava por melhorar minha situação afim de casar-me. Todos meus anhelos agora são inuteis. E' um orgulho que se justifica perfectamente.

— Nunca pensei que se fosse mais feliz sendo pobre, — disse a joven com voz tremula. — Eu continuo a querer-te como antes...

— Ah, Elsie! Não digas isso! Não reparas como soffro? A causa de tudo é o teu dinheiro, a maneira pela qual o ganhaste. Si fosses uma rica herdeira da quinta avenida e nos tivessesamos enamorado,

seria differente. Neste caso, talvez te agradasse fazer papel de pobre. Mas quando creis pobre desejaste riqueza e a obtiveste; é, pois, natural que quiras gastal-a, roçar-te de luxo, gozar, viajar. Gastarás em uma hora mais dinheiro do que o que eu ganho em um mez. Nestas condições não poderemos ser felizes.

— Que queres que eu faça então? que jogue o dinheiro na rua?

— Não, quero que o destructes.

Falava com esse orgulho dos pobres. Não queria que ella nem por um instante pudesse insinuar-se que elle tivesse interesse naquella fortuna ganha ao azar.

— E agora que vaes fazer? Deixaste o escriptorio e teus dias de ocio hão de parecer-te interminaveis. Pensas acaso em coser para os pobres?

— Não sei coser.



— Creia que o lamento, mas a senhora não me quiz escutar.

— Deves aprender nem que seja para matar o tempo.

Elsie vacillou um momento, e tocou levemente no braço de Hunter.

— Si não te conhecesse sufficientemente, Roberto, diria que és descortez. Por minha parte respeito teus sentimentos, mas nem por isso deixo de ser menos infeliz.

— Sou dono dos meus actos, — respondeu com uma aspereza que a joven comprehendeu ser devida á luta intima que mantinha consigo mesmo. — Qualquer destes dias, Elsie...

— Sim Roberto, qualquer destes dias...

Quando os olhares se encontraram ambos estremeçeram.

Elsie Wendell recebia diariamente propostas matrimoniaes de pessoas que nem sequer conhecia de vista, emquanto Hunter preferia considerar desfeito seu compromisso.

— Até logo, foi sua frase de despedida, olhando-a apaixonadamente...

* * *

A fortuna havia trazido a Elsie tantos prazeres como dissabõres. Suas amigas não eram como a cigarra da fabula. Todas tinham suas occupações; e assim mesmo, quando estavam em liberdade para divertirem-se em sua companhia, nunca consentiam que ella fizesse o menor gasto. Carla uma pagava o que gastava, e não passava nem um só dia que não

caisse alguma ducha fria sobre as suas mais cálidas intenções. Ademais, suas amigas divertiam-se menos que antes, porque todas nas horas de ocio se occupavam em fazer roupas para os pobres, e Elsie ignorava completamente o manejo da agulha. Seus dias eram tão monotonos!...

Aos poucos percebeu que a divertida occupação de comprar vestidos ia já perdendo o interesse. Podendo escolher entre as multiplas diversões de New York, preferia não ir em nenhuma. O que desejava era fazer alguma cousa util. Era uma forniga que se aborrecia intensamente com seu papel de cigarra.

Com o tempo deixou-se arrastar pela nova vida. Não podia explicar como havia entrado naquella correnteza. A's nove da manhã depois de ler as cartas — menos numerosas agora — que lhe dirigiam seus admiradores, — e depois de ler os diários que se occupavam de seu caso extraordinario, dirigia-se á Bolsa.



E alli mesmo, deante das costureiras, se abraçaram com ternura...

Abandonava seu escriptorio ás tres, e descansava até que sahisses os diários que traziam as noticias do movimento da Bolsa.

Entretinha-se com isso até ás seis e meia. Duas vezes por semana, se encontrava com Roberto.

A força de muita applicação aprendeu muitas maximas de especulações na Bolsa. Compreendeu que a getirada das utilidades evita a ruína, e pensava que podia prevér as tendencias do mercado.

De maneira que em vez de limitar-se ás acções baratas, adquiria acções a cento e dez dollars ás dez horas da manhã, para vendel-as a cento e onze ás quatro.

Não poucas vezes ficava interessada em uma dezena de acções diferentes e retirava os lucros apenas se apresentasse oportunidade.

Para seu corretor era um bom negocio, e as proprias amigas de Elsie, começaram a converter suas economias em acções. Algumas chegaram a pedir-lhe dinheiro emprestado para arriscar no jogo da Bolsa.

E ganhava constantemente.

— Parecez outra mulher — observou rindo Roberto. — Andas tão preocupada sempre...

— Achas? pois nada me preoccupa.

— Acredito, mas não é essa a impressão que das.

La accrescentar que dia a dia aumentava o espaço que os separava, mas preferiu calar-se.

Si Elsie parecia outra, era sem duvida por que, naturalmente, já pensava de outra maneira.

Havia aprendido a dissimular suas emoções e a contar seus desejos. Um dia saiu de seu escriptorio muito satisfeita porque só lhe restavam umas poucas acções da "Companhia Industrial de Alcool", e estas tinham baixado trinta pontos.

Emquanto esperava o elevador, ouviu a conversação de dois individuos que falavam della.

— Essa é Elsie Wendell.

O outro que tinha uma barba por fazer ha muitos dias, olhou-a de relance:

— Que sorte tem tido essa menina!...

— Nem falle uma simples dactylographa...

— Parece que anda louca por dinheiro...

No rosto se lhe nota uma serie insaciavel...

Não poude ouvir mais, mas isso foi o sufficiente para indignal-a.

Quando entrou em sua casa, sentou-se deante do espelho, ficou a meditar no que ouvira.

Nem se lembrou de ler os diários.

Pensava na época feliz em que não se cansava de fazer planos, e de pensar em Roberto. Dedicou depois uma hora á sua toilette, sorrindo com tristeza á idéia de que ninguem iria admirar-a. A vida parecia-lhe árida e monotona. Recordava as idéias de seus paes, para quem a mulher

outra occupação que não fosse a do lar domestico...

* * *

Sem fazer nenhum plano, no dia seguinte não foi ao escriptorio. Roberto convidou-a para ir almorçar. De repente pensou que daria toda sua fortuna por um beijo.

Fazia muito tempo que o rapaz não lhe dizia nem uma frase de carinho, e essa ausencia de affecto feriu mais profundamente sua sensibilidade que os comentarios daquelles individuos.

Um dia voltou ao escriptorio, e notou que lhe faltava o espirito alegre de outros tempos, e no dia seguinte, deixou-se ficar em casa fazendo um calculo de seus haveres.

A importancia accusada quasi lhe produziu uma vertigem, e a si mesma confessou, que desejar mais, seria refinada ambição. Foi ao escriptorio e disse ao seu agente que resolvera não realizar transacções temporariamente.

Em seguida dirigiu-se ao escriptorio do senhor Meagher, que a saudou de longe, sentado em sua cadeira.

— Ah! miss Wendell! Alegro-me de vel-a. Em que lhe posso ser útil?

— Quería voltar ao seu escriptorio, Mister Meagher, — disse docemente.

Mister Meagher que acabava de perder dois mil dollars na Companhia de Petroleos, estava de máu humor.

— De manciã que a senhorita não quiz seguir os meus conselhos?...

— A que quer o snr. se referir, mister Meagher?

— Oh! nada...

Sorriu friamente, e, pela maneira indecisa da moça, pensou que ella tinha motivos para grande afflicção, e disse:

— Creia que o lamento, mas a senhora não me quiz escutar...

Agora não o duvido — disse ella sorrindo e pondo-se de pé.

— Dirija-se a uma casa de costura, — continuou mister Meagher, — talvez encontre collocação melhor.

Elsie que trazia no bolso um cheque de vinte mil dollars, que representava o resultado de uma transacção de minima importancia, teve desejos de exhibil-o aos olhos do homem, dizendo-lhe ao mesmo tempo a opinião que se havia formado do seu character.

Conteve-se no entanto, voltou-lhe as costas e saiu. Convenceu-se uma vez mais que o dinheiro era um obstaculo ás suas aspirações. E apesar da enorme fortuna que tinha accumulado, sentiu-se desamparada. A ideia de outras especulações, aborrecia-lhe profundamente. A distancia entre ella e Roberto parecia-lhe cada vez maior. A vida sem trabalho era-lhe insupportavel, e o dinheiro sem o amor de Roberto, absolutamente inutil.

Fazia já muito tempo, que Roberto não lhe falava em sua vida. E por esse motivo ella calára sobre a sua, e isso contribuía para afrouxar cada vez mais as suas relações. Ambos guardavam completa reserva.

* * *

Qualquer pessoa que o visse, adivinharia que Roberto tinha adoptado uma resolução irrevogavel. A expressão de seu rosto e de seu gesto, indicava uma forte vontade.

Entrou no vasto salão onde algumas jovens costuravam atarefadamente. Passou adiante dirigindo-se ao escriptorio. Ao passar, viu Elsie inclinada sobre a machina cosendo.

— Elsie! Que fazes aqui?

A jovem de pé enrubecida, e tratando de serenar-se, respondeu:

— Nada, e tú, que vens fazer aqui?

— Antes responde á minha pergunta, Elsie.

A moça passou a mão nos cabellos, gesto muito commum nas mulheres quando querem ganhar tempo.

— Pois não sabias que eu estava aqui?

— Desde quando?

— Ha quasi um mez. Precisava de uma occupação, Roberto. Como vês, ganho meu salario, e estou satisfeita com o trabalho.

— Parecees uma modesta menina que está aprendendo a coser...

— E nem sou outra cousa. Mas o que vieses fazer aqui?

— Os chefes desta casa propuzeram-me ir á Belgica fazer propaganda destes artigos.

— E acceitastes?

O rapaz não gostou da pergunta.

— Pois vim aqui para acceital-a.

Ambos conseguiram acalmar-se. Muitos officiaes curiosos, interromperam o serviço para prestar attenção na conversa dos namorados.

— Si tivesses necessidade de uma dactylographa... balbuciou a moça em voz baixa.

Hunter sentiu que seu coração batia ansiosamente.

— Estou disposta a ajudar-te em tudo.

— Queres então vir commigo?

Ella moveu affirmativamente a cabeça baixando os olhos. E alli mesmo deante das costureiras, se abraçaram com ternura com os olhos cheios de lagrimas...

O VULCÃO STROMBOLI A NOITE, VISTO DO MAR

O navio deixára a bahia de Napoles ao anoitecer. E em poucas horas ganhava mar alto, em direcção ás ilhas de Lipari e ás costas da Calabria. Nessa mesma noite deveríamos passar a algumas milhas do Stromboli, cujas erupções desejava eu admirar, como espectáculo inedito para mim. Por isso, quando já meia-noite e tanto, os salões se foram despovoando pouco a pouco de todos seus passageiros, ficámos tres senhores argentinos e eu em palestra no sumptuoso "hall", á espera de que apparecesse no horizonte a silhueta enorme do vulcão. Pouco tivemos que esperar. Cerca de 1 hora, destacava-se ao longe, acima do mar, um ponto luminoso, como uma estrella rara, vermelho alaranjado em lindo contraste naquelle povoado oceano astronómico.

Situámo-nos no tombadilho, debruçados na amurada, binoculos em punho, os olhos fixos na luz que se afundava e crescia, á medida que a embarcação ia cortando celere a superficie calma e clara do Mediterraneo. Já avistavamos agora o dorso do gigante que se levantava enorme desde o mar até a um farrapo de nuvem que lhe circumdava o tope incendiado. Em meio do oceano adormecido, na calma da noite estrellada, o espectáculo que admiravamos era impressionante e majestoso. A cratera do Stromboli deixara de ser então um simples ponto luminoso, perdido no horizonte, para surgir-nos em todo seu esplendor, como uma grande fogueira ou um incendio de enormes proporções.

Reflectia-se sua claridade no céu, e descendo pelo dorso da montanha, ia estendendo-se lá embaixo, illuminando as aguas do mar. De subito, as chaminas cresceram, tomaram vulto, mais brilhantes e mais rubras. Accentuou-se o clarão em volta. Os reflexos vermelhos das aguas, alargando seu circulo, pareciam querer atingir o navio, rebrilhando, sinuosos, como cobras de fogo. E a primeira erupção estalou, atirando ao ar uma cascata de fagulhas, que iam morrer no alto e, abrindo-se em leque, cahir como perolas de fogo sobre o costado negro do vulcão. E depois, — era uma fita incandescente que pouco a pouco se desenrolava na silhueta escura do grande cone até desaparecer e apagar-se na profundidade das aguas. Escancarou-se a bocca de fogo duas, tres, cinco vezes. E uma vez mais e mais outra, nossos olhos se extasiaram na contemplação do quadro soberbo. Pouco durou essa visão de apothose. Vinte minutos no maximo. Da mesma fórma que surgiu, extinguiu-se, como um ponto vermelho, a desvanecer-se no horizonte. Ficou porém em nossa retina, e ahí a conservaremos como quadro precioso e raro...

PARA COMBATER A CRISE DE CREADAS

Organizemos sem grande despesa agradáveis quartos para nossas serviçães

Damos hoje quatro tipos de quartos para creadas, que pôdem ser executados a preços razoaveis. Esses quartos são caracterisados por um coquetismo cuidadoso, ao qual, nossas creadas modernas não são indifferentes. E como é certo, segundo affirmação das proprias domesticas que a causa de sua instabilidade é a falta absoluta de conforto, provemos-lhe, applicando nisso um pouco de engenhosidade, que estamos promptas a ajudal-as com toda nossa boa vontade, para que se satisfaçam em nossa casa e... fiquem connosco de boa vontade.

Ao redor de moveis simples, arranжемos um cretonne alegre, em harmonia com a pintura da parede. Não esqueçamos da commoda, do guarda vestidos e das cortinas, tudo ornamentado com o mesmo cretonne, nem das prateleiras para livros, bibelots e objectos de uso pessoal.

Fig. I— Duas taboas de madeira acima da cama divan, servem para os livros e os bibelots da "nurse" ou da servçal. Cretonne branco com flôres azues, harmonizam-se perfeitamente com moveis de bambú e junco. Doze metros desse cretonne, é sufficiente para fazer as cortinas, a coberta para o leito, a guarnição para a mesa de toilette, e o paravento. Cortinas leves de

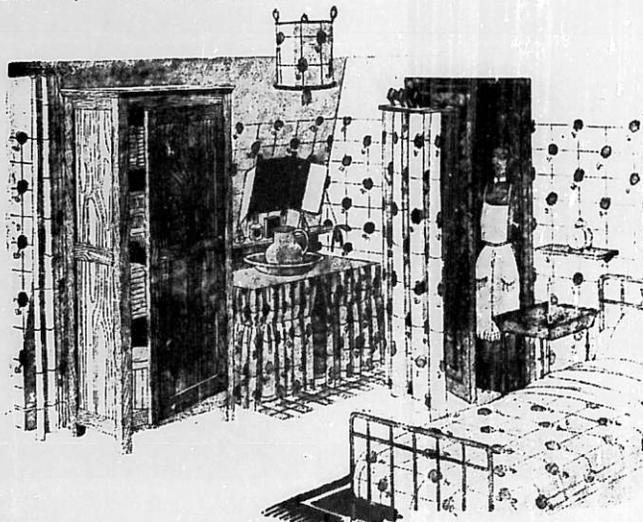
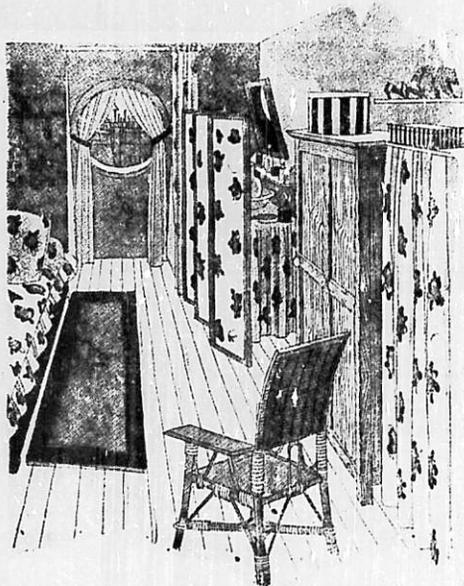


Fig. II

mousseline, dão á claraboia um aspecto decorativo.

O tapete junto ao leito deve ser também azul. E este quarto, com todos os demais utensilios como sejam jarro, bacia, copo e uma pequena moriuga, fica muito em conta, e pôde ser executado por toda dona de casa caprichosa.

Fig. II— Nove metros de cretonne é sufficiente para executar as cortinas da janella, guarnecer a mesa de toilette, e a cama de ferro esmaltado.

Sobre o creado mudo, quatro pés sustentando um "plateau" de fer-

ro tambem esmal-tado, colloca-se um castiçal com a res-pectiva vela. Na pa-rede, uma taboinha de madeira estreita o despertador.

E como comple-e pequena, sustenta mento da nossa ex-plicação, apresenta-mos ás nossas leito-ras o cliché ao lado, outro exemplo de quarto modelar e economico.

FIG. III — A fi-gura III, apresenta-nos moveis de ma-deira branca: a ca-ma, o armario, uma cadeira de palha, e duas mesas das quaes uma servirá para toilette.

A mesa de toi-lette é dissimulada por uma cortina que corre na mesma va-reta da cortina da janella.

Entre a janella e o armario, vemos o cesto, de vime da domestica, com uma cobertura do mesmo tecido que a cortina da janella, podendo mesmo servir de mesinha.

No chão um linoleum. Um tecido em quadrados fixo na parede, emoldurará o espelho oval. Onze

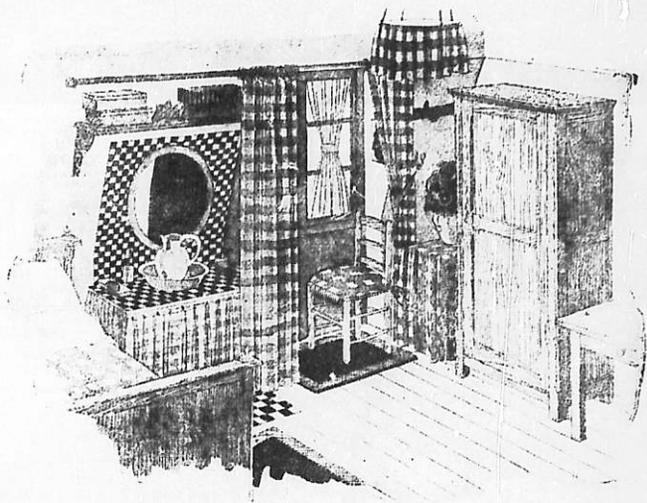


FIG. III

metros de cretonne são necessarios para guarnecer este gracioso quarto.

FIG. IV — Aqui os moveis de madeira são pinta-dos de côres claras. Si não pudermos executar, nós mesmas, este trabalho que importa em insignificante despeza, teremos de gastar no minimo mais um terço

para adquirir a mo-bilia já pintada, que deve constar de uma commoda, um creado mudo, uma cadeira, uma cama e um lavatio-rio. Uma cortina presa directamente sobre a tabôa fixa acima do leito, dis-simula o guarda vestidos. Na pa-rede um armario sem fundo e fe-chado por uma cortina. No chão um tapetinho fel-pudo e um lino-leum de quadrados, perfeitamente e-gual ao que cobre o toilette. E para terminar oito me-tros de chita alle-mã clara com pun-tas escuras, guar-necem o quarto.

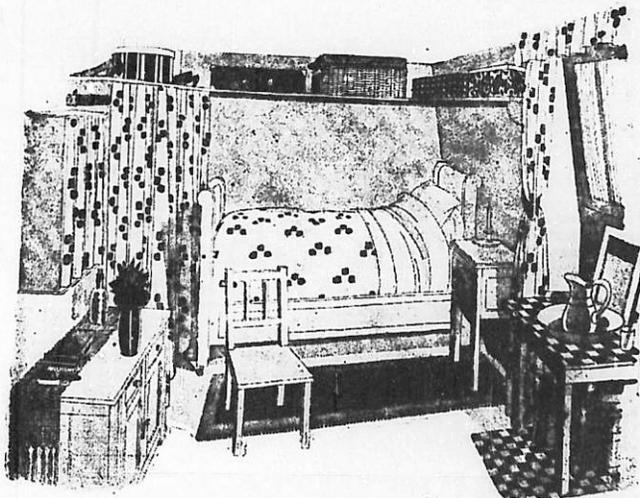


FIG. IV



A desconhecida á hora do costume, appareceu aquelle dia entre o labiryntho dos mausolúis; e elle sentiu-se repentinamente dominado por uma curiosidade imprecisa e inexprimível ao perceber que aquella joven ficava diariamente muito tempo no cemiterio.

Occupava-se elle bem pouco com as mulheres, olhava-as como seres inconsistentes, artificiaes e exquísitos; e foi unicamente sob o ponto de vista psychologico que tomou um certo interesse por aquella, chegando mesmo a segui-la clandestinamente, furtivo e secreto, por entre as tumbas. Porque não era logico que o ser joven e são que adivinhava naquella mulher vivesse a tal ponto de recordações de um morto. Seria viuva? Oh fidelidade inconcebível de amor! Mas algo de pueril e incerto emanava della revelando-a donzella.

E como as cruces, os tumulos e as arvores o dissimulavam perfeitamente, elle poude contemplar a á vontade, soluçante, convulsa de dôr ao lado de uma tumba branca.

— "Choraria seu filho?" — pensou novamente o rapaz sentindo no coração uma sensação aguda e nova que o surpreendeu; notou que o zelo de sua philosophia começava a desfazer-se máu grado seu.

O tumulo tinha sobre sua pedra branca estas unicas palavras:

Jacob 9 annos

Seria seu filho? Mas aquella maternidade era inverosimil para aquella juventude.

E com toda a energia o joven negava-se a crer que ella fosse mãe.

O enigma daquella desconhecida intrigava-o cada vez mais. No dia seguinte poude vê-la quando approximava-se ao tumulo. Parecia ter vinte cinco annos mais ou menos, seus olhos eram bellos e fatigados, e no paroxismo de sua dôr, uma resignação muito nobre dimanava della; parecia um ser de excepção, uma alma preciosa e rara.

Era uma manhã de outomno pallida e dourada. Um grande silencio pesava sobre todas as cousas. Até os passaros pareciam recolhidos. De minuto em minuto caia uma folha secca. Elle a viu chegar,

ajoelhar-se com a cabeça entre as mãos delicadas, absorver-se em um pensamento profundo. Não chorava. Com passo de lobo elle approximou-se, e ella ao levantar os olhos viu-o de pé ao seu lado contemplando-a.

— Como soffre a senhora! — murmurou com um accento de infinita piedade.

Ella olhou-o um momento com seus olhos cinzentos, inquietos, indagadores e medrosos, com seus bellos olhos infantis e puros. Depois pouco a pouco se abriu-se invadida pela confiança e recobrou sua expressão verdadeira, triste e doce.

— Sim, soffro muito... — respondeu.

O rapaz retirou-se sem cusar interrogal-a de novo. O soffrimento daquella moça torturava-o, não porque chegasse a comprehendel-o, pois a dor alheia nos é sempre inconcebível, mas porque sentia-se impotente para consolal-a.

Tornaram a ver-se outros dias mas não se falaram.

Um dia ella acrescentou:

— Consola-me vir. Era meu irmãozinho, quasi meu filho. Não tinha outra pessoa sião elle no mundo. Tinha-o educado. Sou desenhistta; trabalhava para elle. Agora já não tenho ninguem no mundo; trabalho para mim... o que não satisfaz... Oh, cavalheiro, como a vida é odiosa!...

— Não! respondeu com vehemencia. — A vida é boa... Si tem commetimentos dolorosos, dos quaes não conhecemos a causa, por outro lado, que felicidade e que delicias nos offerece tambem!

— Ah! — disse ella succidindo a cabeça com uma resignação e uma tristeza inominaveis. — Eu amava demasiado á essa pobre creança. De agora em deante não mais terei alegria... tudo terminou para mim...

— Não diga isso, senhorita! A propria vida que nos fere, nos offerece consolo. A senhora não cessará de sentir-se vinculada á memoria de seu irmãozinho... mas algum dia ha de cessar de soffrer...

Admirava-se de suas proprias palavras. Para arrancar aquella moça de sua infinita magua elle esquecia seu pessimismo e os argumentos brotavam

maravilhosamente de seus lábios para defender as excellencias da vida.

Ella sorriu com amargura:

— Percebe-se, cavalheiro, que o snr. foi sempre muito feliz.

— Feliz, feliz, eu?

E accrescentou lentamente:

— Eu sou a creatura mais triste do mundo.

A senhora pelo menos conheceu um affecto grande: quanto a mim... nunca ninguém amou. Sempre vivi só, terrivelmente só...

Os olhos da moça encheram-se de uma indizível expressão de piedade; a tristeza delles mudava-se por uma dulcíssima expressão de bondade extranhamente radiosa...

Quando se separaram ella lhe perguntou:

— Como se chama o snr.?

— Luiz, senhorita.

— Eu me chamo Margarida.

E a ternura discreta com que ella lhe estreitou a mão, foi na vida a primeira doçura que elle conheceu.

* * *

Recebeu-a como esposa num desses dias de inverno parisiense triste, brumoso e escuro. Mas o alvoroço que lhe enchia o coração era como um sol que dourasse todas as cousas. Parecia um enfermo saturado da suave embriaguez da convalescença. Despertava á vida. Quando se retiraram os poucos amigos — professores do lyceu e artistas — que os haviam acompanhado á igreja Luiz conduziu Margarida em seu amplo apartamento de solteiro sóbrio e luxuoso.

Tremia ligeiramente; ella parecia mais serena. Dominava-a um amor silencioso, um amor immenso e tranquillo. Olhou-a por muito tempo, sentada em seu gabinete de trabalho, pequena e suave em seu vestido branco, com os cabelos negros caídos em graciosas ondulações sobre a frente, com os olhos cheios de um mysterio infinitamente terno.

Achava-a bella. Pela primeira vez, reparava em sua graça physica. E o pensamento de que nada lhe pertencera tão intimamente como aquella mulher que a natureza, o amor e a lei de Deos faziam cousa sua, encheu-o de um orgulho punjante e jubiloso. Chegára um pouco tarde em sua vida, embora elle tivesse mais de trinta annos. Por instantes seu scepticismo renascia bastante vigoroso sobre o amor para analysar-o. Porque o juramento de eternidade que havia pronunciado pela manhã desconcertava-o. Tremia ante aquelle coração ignorado; desconfiava do costume; atemorizava-o o ignoto...

Mas os dias passaram, as semanas tambem, e a fonte de venturas adquiria suavidades novas. Elle conheceu o regresso ao lar, onde o esperava uma mulher incansavelmente affectuosa, conheceu o encanto das comidas deante de uma esposa sorridente, conheceu os sonhos tão suaves ao lado della; conheceu as vigílias adoravelmente intimas, em amena conversação sob a luz protectora do abat-jour...

Mas as suas dôres de cabeça continuavam sempre frequentes. Margarida desvelava-se, não lhe deixava nem por um momento a cabeceira. Mimava-o como a creança, a ponto de não se saber si era seu irmãozinho morto a quem um antigo habito de ter-



Não diga isso, senhorita! a propria vida que nos fere nos offerece consolo.

nura fazia amar no marido ou si era seu marido, a quem de uma maneira longinqua e intuitiva, ella havia começado já a querer no menino. Seu amor era silencioso e discreto. E repartindo seu tempo entre os trabalhos de arte e o marido, ella vivia tranquilla, serena, com o coração satisfeito.

Uma tarde, ao regressar do escriptorio, Margarida achou o marido com um semblante insolitamente animado. Emquanto desfazia-se do sobretudo assobiava um estribilho de opereta, e disse ao beija-a:

Encontrei-me com o ministro...

Indifferente ella indagou:

— Com o qual delles?

— Com o da Instrução Publica... Creio que me vae condecorar...

Essa caçada fel-a sorrir. Ella sabia que a alma orgulhosa de seu esposo estava completamente banida de vaidades.

Riu um riso feliz lindo como a primavera. Estava satisfeita delle.

Admirava-o pelo desdem a toda vangloria, pela gravidade que o tornava tão differente dos demais, e ao mesmo tempo o fazia mais sincero e melhor!

Ao regressar no dia seguinte elle falou-lhe de um novo encontro; mas já não era o ministro, e sim o presidente em pessoa. Margarida riu-se como na

vespera. E como todas as mulheres que amam, achava engraçadíssimas as mais futeis caçoadas do marido. Mas desta vez quando ella tentou conversar alguma cousa mais seria custou-lhe grande trabalho fazel-o desistir do dialogo que por caçoada inventára ter tido com o chefe do Estado.

O terceiro dia — Margarida deveria recordar-se d'elle durante toda a sua vida — era uma quinta feira radiosa de fevereiro. Estava junto á sua mesa de trabalho desenhando de accôrdo com uma illustração que lhe havia sido encomendada na vespera á toda pressa. Cantava á meia voz sua alegria de esposa, sua confiança na vida. Esperava seu marido para o almoço. Tinha preparado pessoalmente uns pratos favoritos de Luiz. O coração batia-lhe apressado sem que ella soubesse si era pela lembrança dos beijos de despedida, ou pelo alvoroço dos beijos do regresso.

Finalmente chegará!... Ella levantou-se com um secreto estremecimento de alegria, e enlaçou-lhe o pescoço com os braços. Mas cheia de surpresa ouviu estas palavras severas:

— Deixe-me, venho do Lyceu...

Ella olhou-o, então fixamente: os olhos d'elle pareciam-lhe vagos, inexpressivos... Margarida contempou-o por um instante; seu coração deixou de bater. O bem-amado estava ausente; ella não conhecia aquelle homem exequito que estava na sua frente.

E Luiz proseguiu:

— Todos os soberanos da Europa estavam alli: Jorge V, Victor Manuel, Alberto, Alfonso... todos foram amabilíssimos para commigo... e todos me prometteram condecorações...

Margarida arremessou-se para elle, sacudiu-lhe os hombros e gritou com toda a voz: "Luiz, Luiz", como si chamando-o assim, desesperadamente, pudesse



Sou eu... sou eu... sou Margarida, amo-te...

desveloper aquelle corpo abandonado, a alma do nobre amante.

Mas Luiz continuava divagando, evidenciando cruelmente, o seu cerebro desamparado.

— Luiz, — supplicou ella, — olhe-me!

Porque parecia-lhe que a luz de sua alma e de seus olhos, a luz que aquella alma se apagára, volveria a reanimar-se. Mas Luiz respondia á punjança infinita desse grito com a incoherencia de suas insensateses orgulhosas. Então ella recordou suas grandes fadigas cerebraes, sua *surmenage*, suas insomnias, suas vigílias; pensou nos cruéis soffrimentos de suas enxaquecas que presagiavam ha varios mezes sem que ella o desconfiasse, a catastrophe que acabava

de chegar. E aterrorizada, sentindo ao mesmo tempo medo e vergonha, correu a fechar-se no seu quarto, onde sem forças, caiu sobre o leito.

De repente teve uma ideia cruciante, insupportavel: a perda de sua felicidade.

Seus trez mezes de ventura tinham-se passado e não mais voltariam. Nunca mais experimentaria as doces expansões, as trocas de ideias, as mudas contemplações, os sorrisos íntimos que uniam seus dois pensamentos.

Terminava irremediavelmente a adoravel sociedade intellectual daquelle homem que era ao mesmo tempo seu amante e seu amigo. E que despertar horrivel depois de tão bello sonho! Ella se rebelava, toda crispada, contra a verdade. "Não é possível, não é possível!"

Tinha soffrido menos ante o leito de morte do pequeno Jacob, que ante o cadaver moral de seu marido. Antes morrer e inclinando-se na janella, mediu o espaço...

De repente ouviu um ligeiro ruído perto da porta; algum chamava timidamente querendo entrar. Era seu marido, era o ser que tanto ella havia amado...

Uma onda de piedade invadiu-a. Tornou a ter consciencia de ser a esposa, de pertencer áquelle pobre e ousa devastada a quem, outróra, em dias de ventura, tinha-se entregue inteiramente. Não era já aquelle homem o seu esposo de outróra, o seu marido, mas um phantasma do amor que havia unido suas vidas, um ser debil, enfermo e abandonado.

Era-lhe querido de uma nova maneira. Ergueuse. Uma grande força circulou pelos seus frageis musculos; golpes insistentes chamavam-na á porta. Abriu; e estendendo os braços exclamou:

— Vem, pobre Luiz, meu pobre Luiz...

E abraçando-o com todas suas forças — enquanto, indifferente elle sonhava com suas chimeras, — tomou posse maternalmente, com uma indizível ternura de esposa, desse pobre ser desamparado de quem de óra em diante devia ser o pensamento e a guia...

* * *

A Incidez reaparecia no espirito enfermo de vez em quando, e desaparecia em agnias novas. Quando o enfermo chamava-a estreitava-a entre seus braços, e lhe offercia com o olhar todo seu pensamento ardente e puro, ella julgava vêr abrir-se os olhos de um morto. E uma absurda crueldade reinava em sua sinceridade, posto que naquelles momentos de intimidade mental, devesse occultar-lhe que caminhava para a loucura e que ella soffria uma dor de morte. Alem disso apegava-se a esperanças insensatas, que, um minuto mais tarde, uma phrase do pobre enfermo caida outra vez no vacuo vinha destruir.

Conheceu então um pudor nervoso que a fazia occultar zelosamente a todo o mundo a enfermidade daquelle grande intelligencia extincta. Desde o principio, para subtrahil-o ás mofas secretas e inconfessadas da creada, despediu-a, obrigando-se assim a todos os trabalho materias da casa. Chamou um medico que decretou abstenção completa de trabalho ao doente, por constatar grande anemia cerebral.

O mal progrediu rapidamente. Os pensamentos tornaram-se incoherentes. Só o amor subsistia; ella suggestava-se a elle docemente, submissa á demencia do marido, como fóra á razão. O medico disse-lhe um dia:

— Seu esposo precisa ser tratado em uma casa especial.

Margarida teve um sobresalto.

— O asylo de alienados para o meu pobre enfermo? Não, não doutor... eu o conservarei comigo...

Ella o sabia extremamente fragil: sem defesa, sem forças, sem amigos; protegel-o-ia até o fim. Sentia-se com o coração inflamado de ternuras novas e quando elle dizia a esmo suas phrases desconexas, escutava sorrindo a estes ultimos resplendores de um espirito em agonia, com o mesmo sorriso que teria para os primeiros vagidos de um filho seu...

Como eram pobres, a vida material não tardou em tornar-se-lhes precária. Margarida trabalhava duplicadamente. Levantava-se muito cedo, ia para a mesa de trabalho no seu studio, e elle, a quem o terrivel mal não deixava dormir, segui-a puerilmente, e installava-se ao seu lado. Ella olhava-o tristemente sem dizer nada. Nas horas mais cruéis aguardavam Margarida, que vivia esse tempo das reliquias de seu amor. A fuga lenta da mentalidade, não fizera o jovem esposo olvidar-se de uns restos da adoração ardente dos dias felizes.

E era a esta debil luz, reflexo de um amor em agonia, que ella alimentava seu valor.

A medida que sentia extinguir-se nelle o sentimento, apegava-se com um desespero inconsciente ao costume das caricias machinaes, e febris beijos sem vida, dos quaes tinham todo o sabor para ella de recordações dos outros beijos.

Mas um dia elle disse medonho, livido, com os olhos esbugalhados:

— Minha mulher! Onde está minha mulher?

Ella tentou abraçal-o:

— Estou aqui, querido de minh'alma, estou aqui sempre ao teu lado...

Luiz repeliu-a:

— Retire-se, eu não te conheço...

Meia louca tambem, Margarida cahiu de joelhos, implorou, mergulhou seu olhar naquelles olhos inexpressivos, e com uma vehemencia physica por onde passaram todas as forças, bradou:

— Sou eu, sou eu... sou Margarida, amo-te...

— Você é uma creatura infame, proseguiu elle.

— Quero a minha mulher, quero a minha mulher.

Então começou para elle a obsecção dolorosa e enervante que Margarida presenciava impotente da manhã á noite.

Era um interupto chamado á sua mulher; gritava sem cessar: "Margarida, Margarida..." com um accento de soffrimento que a desorientava. "Abandonou-me, abandonou-me..." E o poder soberano do verdadeiro amor ella encontrava na dor que a apunhalava a amarga delicia de continuar sendo a alma de sua loucura e de sua dor...

Quando cansou do chamado incessante a exasperação começou e, com ella, os accessos nervosos, as violencias e o despertar selvagem de sua natureza desorganizada. Foram tres facultativos convencel-a com dogura da efficacia do tratamento em um asylo. Enfraquecida e extenuada pelo trabalho, delicada e anemica, teve violencias de leão para defender seu enfermo querido.

— Ah, que venham, que tratem de tirar-m'o e verão então! Eu o quero, quero-o para mim só até o fim, e não o abandonarei porque é fraco, porque está doente. Eu conheço tratamentos occultos que os medicos desconhecem, e eu o curarei; estão me ouvindo, senhores?

Elle sarará nas minhas mãos, ou morrerá em meus braços como prometti...

Os medicos commovidos deixaram de insistir. O periodo da loucura violenta foi curto; o enfermo parecia cair dia a dia em uma materialidade pesada e tranquilla.

E as semanas, os mezes, mais de um anno havia passado; a admiravel intelligencia longe de reanimar-se, afundava-se cada vez mais na bestialidade. Margarida acabou por amal-o tal como tinha ficado, com sua intelligencia apagada, com a animalidade humana sem disfarce. Amou-o como se ama a um enfermo. E sua natureza juvenil ávida de carinhos, de ternuras e de beijos, cansada de viver das recordações que cada vez tornavam-se mais fugaces, satisfazia-se com abraços maternalmente aquelle semi-cadaver, sentindo-se cada vez mais, esmagada pela soledade moral. As vezes Margarida surpreendia-se apertando com desespero febril as mãos insensíveis e inertes do marido.

— Tu me amas? — dizia-lhe — Amas-me, Luiz?
— Deixa-me, tenho fome — respondia elle.

Então Margarida cabia soluçando, desconsoada sobre alguma cadeira proxima, e elle divertia-se vendo correr-lhe as lagrimas pelas faces...

Um dia olhando-a, chorou tambem. Ella surpreendeu-se, seccou-lhe os olhos, cobrindo-o de beijos, imaginando que era uma dor real a que Luiz experimentava... Ultimamente elle havia-se tornado de uma docilidade e de uma calma inalteráveis.

Ella levava-o a passear. O enfermo parecia ter medo de andar na rua, encolhia-se pedindo-lhe protecção. Margarida experimentava então uma sensação deliciosa de orgulho vindo assim sob a sua custodia aquelle homem tão vigoroso. A saude physica do louco firmára-se já; os passeios a lentos passos pelos jardins publicos, ao sol, acabaram por fortalecer-o. Depois de dois annos de infinitos cuidados, saía das mãos de Margarida como de uma segunda gestação, renovado, com os nervos calmos, com a medulla firme, ensaiando phrases pueris. Uma noite sorriu.

— O doutor acha que elle sarará? perguntou Margarida ao medico, tremula, ansiosa em seu febril desejo de cura.

O medico sacudiu a cabeça com incredulidade.

Então, mais abatida com esse vigor reconquistado, que parecia afastar cada vez mais, a intelligencia, ella soffreu como nunca.

* * *

Emquanto seu lapis de desenhista deslisava sobre o papel em seus grandes e pacientes trabalhos de illustração, seu pensamento vagava pelas divinas recordações dos tres primeiros mezes de casamento, pelos começos do idílio junto a querida tumba de seu irmãozinho. E subitamente experimentou a necessidade imperiosa de tornar a viver aquellas reminiscencias. Seria delicioso e cruel tornar áquelles aminhos do grande cemiterio recolher os fragmentos olvidados do seu sonho. Sim, iria; iria alguma manhã antes do meio dia até a tumba do pequeno Jacob, e levaria consigo seu pobre marido, pois era-lhe impossivel abandonal-o...

Nos começos de Maio florido Margarida vestiu-o um dia mais cedo que de costume. Luiz sempre que saia experimentava uma alegria quasi infantil, e ficou immensamente satisfeito quando ella tomando-o pela mão lhe disse:

— Vamos passear.

Fazia mais de uma semana que Margarida notava nelle uma tristeza extranha; e si o pobre cerebro pudesse pensar, teria-se dito que estava absorvido por uma grave preocupação.

"Talvez soffra, pensou Margarida; o ar e o sol far-lhe-ão bem".

Conduziu-o pelas ruas, bem seguro pelo braço, mas tão sonhadora e distraída, tão transportada ao passado, que elle parecia levar ao lado o outro Luiz, aquelle que conhecera no recanto occulto e aprazível da necropole.

Ao transporem o portão sentiu o coração opprimido por uma appressão dolorosa.

Encontraram-se com uma mulher de olhos avermelhados, enlutada e envolvida em crêpe da cabeça aos pés. "Tambem eu sou viuva", pensou Margarida. E por um instante procurou orientar-se torque esquecera o lugar onde em outra época aq-lla mesma hora vinha visitar o seu irmãozinho, encontrando-se casualmente com o hem-amado.

E inconscientemente, ella guiou o demente através dos mauseus, olvidando-o na evocação do outro, do amante de outrora... O tumulo branco nos dois annos, havia-se tornado cor de cinza, e quando Margarida o reconheceu de longe, precipitou-se para elle, e caiu de joelhos banhada em lagrimas.

Fôra alli a primeira vez; elle chegaria sem um ruido, a envolvera no seu olhar compassivo. "Estou só, horrivelmente só!" havia-lhe dito queixosamente. Alli, palpitante, turbada, havia sentido pela primeira vez o que era amor. Alli haviam jurado amor eterno... E tudo estava terminado por sempre... Entretanto, como outrora elle alli estava de pé contemplando-a...

Um sentimento de piedade, como o que havia sentido outrora pelo homem infeliz apoderou-se della; levantou para elle os olhos cheios de ternia compaixão, e murmurou pensando em voz alta:

—Eu te amo, Luiz, nunca deixarei de querer-te!

Margarida sentiu naquelle instante os olhos do louco fixarem extranhamente nos della... Como a perturbava aquelle olhar! Depois por uma convulsão ligeira dos labios, adivinhou que elle ia falar, e como ha dois ou tres dias o enfermo não proferia palavra, apressou-se a escutal-o com um sorriso indulgente:

Elle pronunciou:

— Margarida!

Um estremecimento pol-a de pé quasi horrificada; era a primeira vez que elle proferia seu nome nestes dois longos annos.

Que recordação despertara aquella memoria adormecida? E frente a frente, silenciosos, os dois contemplaram-se varios minutos. E impressionada, sem comprehender aquelles olhos nos quaes já não sabia ler, a jovem invadida por uma esperanza subita, quiz forçar, violentar aquella memoria sepulchral, e pronunciou, apertando nas suas, as mãos de seu idolatrado:

— Luiz!... Luiz!...

E elle disse suave, lento:

— Lembra-te... da primeira vez que te vi aqui?

Com a vós estrangulada pelos sobresaltos do coração, ella disse approximando-se delle, e penetrando-lhe ansiosamente no olhar:

— Recordas-te... tu, Luiz? Reconheces-me? Eu sou tua mulher...

E elle repetiu cariciadoramente:

— Oh, sim, minha mulher, minha esposa querida...

E tomando-a pelos hombros, com delicada ternura, beijou-a demoradamente.

A este beijo, ella se sentiu desfallecer. Como si toda a sua força tivesse sido empregada na lucta, á repentina chegada da ventura que já considerava ida

para sempre, sentiu-se desfallecer, e Luiz teve que tomal-a entre os braços para não deixal-a cair.

Na morada dos mortos tinha-se verificado uma resurreição milagrosa. Ella tremula entre seus braços repetia:

— Ah! estás curado, estás curado!...

E como o despertar glorioso do sol augmenta as brumas do horizonte, naquella aurora humana, o espirito que renascia, dissipava pouco a pouco as sombras do firmamento da felicidade.

De repente elle, cheio de confusão á medida que ia rememorando melhor as cousas passou a mão pelo rosto; encontrou a barba crescida, achou-se horrivelmente pesado, e experimentandoo uma vergonha furtiva. Disse:

— Oh! Margarida, como teria eu estado todo esse tempo?

Depois, com horror, lugubrememente, deixou cair estas horribes palavras:

— Estive louco!

Estavam abraçados, immoveis. As doze badaladas do meio dia soavam nos templos longinquos. Retirados naquella afastado recanto do cemiterio, recolhidos no silencio, e na solidão, repetiram de novo, mysteriosamente, seus ideaes juramentos de amor. Luiz murmurou:

— Lembro-me de tudo; tu me curaste... E Margarida respondeu com singeleza:

— Eu te amei...

FIM.

AS RAINHAS EUROPEAS QUE VIVEM ACTUALMENTE NA PAZ DO EXILIO

Não são muitas, são apenas seis; mas esse numero basta para constituir uma estatística impressionante quando serve para indicar mulheres que um dia se sentaram no throno e que agora vivem sem fausto e sem esperança, na tristeza do desterro. Uma estatística impressionante, que revela, systematicamente, os embates produzidos recentemente na Europa, pela justa ou pela insana furia dos povos.

E quasi todas essas angustas mulheres, nos ultimos dez ou quinze annos, perderam o throno e a dignidade soberana, através de scenas de sombria tragedia, desde o esplendor de uma corte e o cimo das honrarias, até á desolação do desterro e á humidade de uma residencia a meudo, até, ignorada.

E isso occorre de tal modo, que nos assombra-nos, no primeiro momento, ao pensar que são seis as rainhas europeas que, hoje, vivem sem throno e sem patria.

Em Copenhague, na Dinamarca, vive a que foi um dia czarina de todas as Russias; o castello de Bonchourt, proximo a Amberes, hospeda Carlota, a imperatriz louca, que foi consorte do desgraçado imperador Maximiliano, do Mexico; em Versalhes, reside a rainha Amelia, de Portugal, e desterradas tambem se encontram as duas rainhas da Grecia, respectivamente, a mãe e a viuva de Constantino, da Grecia, a rainha mãe Olga e a rainha Sophia. Uma aldeia litoranea da Hespanha acolheu as illusorias esperanças da ex-soberana d'Austria Hungria, a imperatriz Zita.

Sobre a primeira destas rainhas cahio, rapidamente, a negra sombra da desgraça; princeza Dagnar de Dinamarca, foi noiva do czarевич Nicolau e depois da prematura morte deste, em Nice, noiva de quem, pelo assassinato de Alexandre II, devia ser Alexandre III. A morte deste levou ao throno Nicoláu II, e a imperatriz mãe, teve que sustentar as mais terribes luctas, desde a superstição do circulo de Rasputin até á corrupção da corte; a seguir, veio a guerra e, depois, a revolução que conduziu a imperatriz Maria a Livadia, na Criméa, onde, junto á janella, durante muitas e longas noites, ardeu uma pequena lampada, para que "Nicolau pudesse ver, á sua chegada, que ella o esperava".

O imperador, porém, não voltou; em compensação, chegou a esqualida pobreza, a tal extremo que ella, a imperatriz de todas as Russias, teve de tornar-se, pela falta de recursos, em la-

vadeira de si propria. E, quando as tropas do general Wrangel foram definitivamente derrotadas, a imperatriz Maria se convenceo, afinal, de que tinha de abandonar a Criméa e partir, a bordo de um navio britannico.

Se na sua vida relampagueou a tragedia, esta não faltou tambem na das viivas do irmão e do sobrinho; a ex-rainha mãe Olga e a rainha Sofia da Grecia. Em 1915, o rei Jorge da Grecia, esposo da rainha Olga, era assassinado em Salonica; Mas Sofia, tambem, irmã do kaiser, de-verá ser uma "rainha tragica". Com effeito, nos primeiros annos do seu matrimonio com Constantino, este se tornou tào pouco popular, que teve de retirar-se para a Russia, enquanto Sofia regressava a Potsdam.

Veio a segunda guerra bulgara e Constantino voltou de novo á Grecia, e, com a victoria, reconquistou o favor popular, que tornou a desaparecer com o desastre da Asia Menor quando os turcos derrotaram os gregos, tomando novamente os soberanos o caminho do exilio. Em 1923, em Palermo, na Italia, morria Constantino da Grecia, cujos restos descansam agora na igreja grega de Florença.

Ha quatro annos, estabelecia-se em França definitivamente, outra desgraçada rainha: Amelia de Portugal. Mão regicida matára em 1908, ao rei Carlos. A rainha Amelia, que se salvou do attentado, fugio com o filho Manoel que por breve tempo ascendia ao throno. Pouco depois, ella e seu joven filho tinham de escapar-se de Lisboa a bordo duma nave ingleza, enquanto a revolução transformava Portugal em Republica.

Muito mais conhecidas são as vicissitudes que levaram a imperatriz Zita ao exilio da Madeira, nos Açores, onde morreu o rei Carlos e onde nasceu, postumo, seu ultimo filho, que não conheceu nem a residencia real, nem a patria.

A mais anciã das desterradas (conta 58 annos de idade) é a imperatriz Carlota do Mexico, filha do rei Leopoldo da Belgica, que encerra em Bonchourt a ultima scena da sua tragedia, no tranquillo castello onde recebe de vez em quando a visita dos actuaes soberanos belgas.

A Carlota nunca foi entregue a carta que Maximiliano -- levado por ella a não abdicar o throno do Mexico -- lhe escreveu em 1867, em Querétaro, na vespera da execução de sua condemnção á morte.



AS CABELLEIRAS

A MODA dos cabelos curtos encontra todos os dias novas adeptas, e os cabeleireiros se esforçam cada vez mais inventando mil e uma variantes sedutoras e praticas. Os cabelos até agora aparados "à la garçonne" e à ingleza, tendem a encurtar ainda mais, o que dará a mulher um aspecto jovem e travesso.

MAZY, o celebre cabeleireiro acompanhando to-lo esse movimento, creou encantadores posições de cabelo natural e tão perfeitos que collocados na cabeça enganam facilmente ao mais sagaz observador. Nada mais gracioso e moderno que estas cabelleiras que hoje apresentamos ás nossas modernas e graciosas leitoras.



Perfumaria

ECIA



Triângulo de ouro, sobre o qual
reposam todos os demais arti-
gos de luxo:

SABONETES,
BRILHANTINAS,
LOÇÕES,
EXTRACTOS,
CREMES,
PÓS DE ARROZ,
ETC., ETC.

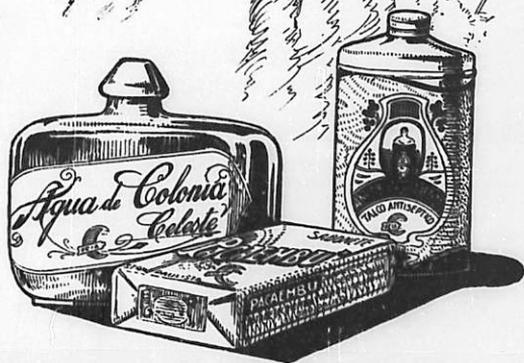
DA

PERFUMARIA ECIA

SECÇÃO DOS

ESTABELECIMENTOS CHIMICOS INDUSTRIAES "AMERICA"

RUA PAULINO GUIMARÃES, 33 — S. PAULO



A NOSSA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS

UM MAGNIFICO FACTOR DE CULTURA TÉCNICA E DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Todas as senhoras, têm, durante o dia, algumas horas vagas. Ora, para muitas dellas essas horas que os afazeres domesticos lhes deixam livres representam um problema; o problema do bom emprego do tempo. No entanto, a questão não é tão difficil de resolver como parece. Basta um rapido momento de reflexão para comprehendermos que toda a mãe de familia, toda a moça solteira, tem muito em que empregar essas horas de ocio forçado, caso queira dedicar-lhes suas aptidões, executando essas delicadas obras, tão conformes ao espirito de sua feminilidade, e ao mesmo tempo, tão uteis como sejam bordados, rendas, labores em seda, roupas brancas para adultos e crianças, etc. Esses trabalhos, além de representarem uma optima distração para o espirito constituem uma fonte de renda que toda a boa dona de casa não deve desdenhar.

Foi pensando nisto que a nossa inolvidavel fundadora, instituiu esta "Exposição Permanente de Trabalhos Femininos".

Trata-se de um certamen onde as faculdades artisticas e pericia feminina, devem ficar patentemente demonstradas.

Para esta mostra que é diariamente visitada pelas mais distintas familias da capital, recebemos todos aquelles trabalhos caracteristicamente femininos como sejam, bordados brancos ou em cores; rendas finas diversas; roupas brancas, para adultos e crianças; applicações de filé, labores em seda; peças para uso domestico, toalhas finas, para mesa ou para outros usos, etc.

Recomendamos, porém, ás nossas amigas, a maxima perfeição no acabamento, como tambem o emprego de material superior. São condições estas imprescindíveis para a facilidade de venda.

Os trabalhos que acima mencionamos são os mais procurados justamente por representarem os tipos mais característicos deste genero de trabalhos femininos.

Já o mesmo não se dá com pequeninas toalhas paninhos, pequenos guardanapos, etc. Innumeradas nossas leitoras tem-nos remetido trabalhos para serem expostos e vendidos em nosso certamen.

Brevemente é nossa intenção abrir um concurso de trabalhos, cujas condições daremos previamente á publicidade.

Se não visamos lucros e vantagens pecuniarias com a venda destes trabalhos, de que deduzimos apenas a insignificante percentagem de 10 por cento, com que supprimos as despesas desta secção, não é menos certo que é nosso desejo proporcionar a todas as expositoras a recompensa material de seus esforços.

A intensificação desta parte de nosso programma jornalístico, força-nos a gratidão que devemos a todas as nossas amigas e leitoras que tanto se têm esforçado pelo triumpho da "Revista Feminina", quer remetendo-nos trabalhos para serem publicados, quer interessando-se, como o têm feito até aqui, com o angariar de novas assignaturas, com o propagar e diffundir o nosso organ em suas relações de amizade. O triumpho de

nosso organ, se por um lado é o fruto da tenacidade e constancia com que temos lutado nestes treze annos de existencia jornalística, por outro não deixa de ser tambem um resultado do esforço collectivo da mulher brasileira. A contribuição de nossas queridas leitoras e amigas para o actual estado de florescimento de nossa revista tem sido verdadeiramente apreciavel sob todos os pontos de vista.

Todos os trabalhos que nos forem enviados para a exposição devem ser remetidos para a nossa redacção, á rua Conselheiro Christpiano n. 1. — S. Paulo.

UMA SECÇÃO DE GRANDE UTILIDADE O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

A "Revista Feminina" communica ás suas leitoras que está á sua disposição uma nova secção, destinada á compra e remessa de qualquer objecto, secção, esta confiada a um habil profissional. Toda a correspondencia que se relacione com este departamento deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de Encomendas — Rua Conselheiro Christpiano, 1 — São Paulo.

Os pedidos de amostras devem vir acompanhados da respectiva importancia para a remessa e restitua. Toda a consulta que nos façam a respeito, deve igualmente vir acompanhada do sello para a resposta.

As cartas contendo dinheiro devem vir registradas, com valor declarado.

O extraordinario desenvolvimento desta nossa secção de compras e remessas; as cartas que de todos os pontos do paiz nos são endereçadas elogiando e reconhecendo sua importancia, verdadeiramente excepcional, são outras tantas provas, de que bem acertadamente andamos instituindo-a de todos os requisitos necessarios a um perfeito funcionamento.

Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despesas. Mas por bem pagas nos damos ante a evidencia de sua utilidade, e o applauso de nossas queridas leitoras e amigas do interior e dos Estados.

De facto, quantos e quantos inconvenientes podem ser evitados, fazendo as nossas leitoras do interior suas compras, por intermedio do nosso departamento de encomendas!

Todos conhecem as enormes difficuldades com que luta qualquer pessoa que residindo no interior, queira, sem se dar ao incommodo de uma viagem fazer qualquer aquisição em nossa capital; são prejuizos e n. assadas de toda ordem.

Atrazos enormes na remessa, objectos inutilizados pelo mau acondicionamento, ou differentes das amostras, preços augmentados consideravelmente, etc. De forma, que muitas e muitas senhoras privam-se ás vezes de um qualquer objecto de grande necessidade, apenas pelo temor destes inconvenientes.

Foi com o intuito de evitar ás nossas leitoras e assignantes todos os prejuizos e difficuldades desta ordem que em boa hora instituímos o nosso departamento de encomendas.

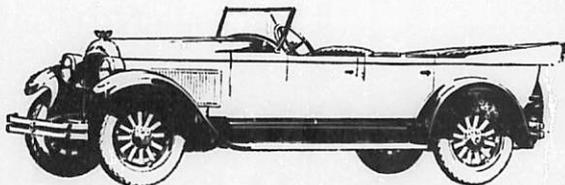
Por intermedio desta secção incumbimo-nos de toda e qualquer compra nesta capital e de sua respectiva remessa.

Attendemos de resto todas as pessoas que se nos dirigirem para esse fim, embora não sejam nossas assignantes, contanto que, ao fazerem seu pedido, tomem por um anno a assignatura de nossa revista.

AUTOMOVEIS

Hupmobile

Difficilmente hoje, e, talvez por muito tempo ainda, uma outra fabrica possa reunir num carro de preço relativamente pequeno, todos os aperfeiçoamentos que caracterisam os automoveis "HUPMOBILE", vehiculos cuja durabilidade, beleza de linhas, longo e perfeito funcionamento de seu motor, ninguem deixa de admirar.



IMPORTADORES:

JOÃO JORGE, FIGUEIREDO & CIA.

Rua Libero Badaró, 31

S. PAULO



O MENU do MEU MÔRDO

MOLHO PARA FILET DE PEIXE

Deitam-se numa cassarola 25 grammas de manteiga, uma colher de farinha de trigo, uma de cebolla picada, sal, pimenta, noz moscada, um pouco de azeite e leva-se ao fogo até ferver. Junta-se depois uma xícara de leite, mistura-se bem, deita-se mais uma duzia de camarões já cozidos, uma duzia de ostras e deixa-se ferver uns cinco minutos. Si ficar muito grosso, põe-se um pouco de leite.

PEIXE COM MOLHO BRANCO

Depois do peixe escumado e limpo, corta-se em postas e põe-se a cosinhar em agua salgada. Estando cozido arruma-se num prato e cobre-se com molho branco.

OVOS MEXIDOS COM QUEIJO

Fazem-se como na receita precedente, jurutando-se antes de ir ao fogo, duas colheres de queijo ralado.

BOLINHOS ALLEMÃES

500 grammas de assucar, 250 grammas de farinha de arroz, 150 grammas de amendoas picadas bem miudas, 150 grammas de manteiga derretida, oito ovos e a raspa de limão. Bate-se numa cassarola com batedeira de arame, os ovos com assucar; leva-se ao fogo forte continuando-se a bater durante dez minutos mais ou menos, retira-se do fogo, bate-se até ficar frio; depois misturando-se lentamente a farinha, a manteiga as amendoas e a raspa do limão. Assa-se em forminhas untadas com manteiga. Forno regular.

SOPA REAL

Toma-se meia colher de farinha de trigo, um pouco de caldo, duas colheres de queijo ralado, e desmancha-se isto ao fogo. Quando estiver cozido tira-se do fogo junta-se tres gemas e quatro claras batidas em neve; unta-se um prato com manteiga despeje-se tudo dentro e vai ao fogo para corar. Corta-se depois um pedaço põe-se no fundo da sopeira e despeja-se o caldo por cima.

ERVILHAS FRESCAS EM GRÃO

Toma-se um litro de ervilhas descascadas, lava-se e deita-se numa cassarola com uma colher de manteiga, quatro cebolinhas inteiras, um maço de cheiros, um pouco de sal, e uma colherinha de assucar; tapa-se a cassarola para cosinhar um pouco com o bafo; junta-se-lhes depois dois copos de agua e deixa-se cosinhar ao fogo lento. Si a agua fór pouca, ir-se-á deitando mais, á medida que for necessario. No momento de ir para a meza tira-se o maço de cheiros; e as cebolas servem-se com as ervilhas...

Bebam Caxambú A SOBERANA DAS
AGUAS DE MESA

Representante geral R. C. POMPILIO - R. Libero Badaró, 87 - S. PAULO

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Loção Brilhante

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis. Approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1924

Recomendada pelos principais Institutos Sanitarios do Extranjeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Queda dos cabelos — Calvicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludo

Cabellos brancos. Segundo a opinião de muitos sábios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiséptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbás e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa — Queda dos cabelos Múltiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após períodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios, suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de esvaador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabelo torna-se haco, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espicados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiséptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros sais nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte.



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça até secar.

PREVENÇÃO

Não accedem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos. PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Dessejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbearias e casas de perfumarias. Se V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remettemos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar. Direitos reservados de reprodução total ou parcial. Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11-sobrado — S. Paulo. Caixa Postal. 1379.

COUPON —

Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa. 1379 — São Paulo.

(R. F.)

Junto reinetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 10\$000, atim de que me seja enviado pelo Correo um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

SURPREZAS DA MODA

Do brilhante semanario A. B. C. transcrevemos o presente artigo da lavra de Juscelino Barbosa:

Ha bem pouco tempo publicava eu no A. B. C. umas linhas alarmadas sobre a moda, definida e praticada hoje como a arte diabolica de despir a mulher.

E mostrava as antigas damas de jema satyrisadas por Juvenal, as senhoras da alta diplomacia de Washington em 1804 e até as damas da Judea contemporanea de Jeremia; propheta de desgraças, como rivais das cabeceiras loucas de hoje em poucas roupas e pinturas.

Pois, senhores, quizeram os fados benevolos que eu fosse mandado a Paris e cá estou vendo a moda em todo o seu esplendor... de Midy. Acrescente-se a circumstancia de haver aqui, segundo affirma um estatístico, dez mulheres por um homem (por em vez de para vae muito melhor nesta phrase...), attente-se um instante que seja na velha lei economica da oferta e da procura e ha de se concluir, sem medo de errar, que Paris não é, nem pôde ser, o paraíso das virtudes.

Quanto á estatística, em breve saberemos si ella é exacta: na noite de hontem para hoje foi recenseada a população parisiense. Quanto á moda *elle bat son plein* — para falar um pouco de francez em vez de latim.

E a ultima moda de todas as modas agora é esta: os vestidos têm nome.



Lactomina

Preparado para produzir, augmentar e fortificar a secreção lactea.

— Poderoso fortificante dos ossos —
Aconselhado nos ultimos dias de gravidez e depois do parto.

— Analysado e approvado pelo departamento nacional da saude publica sob n. 1.507 em 19-5-1923.

Formula da pharmaceutica Anna Mallet
— S. PAULO —



Mlle Rosa

recentemente chegada da Europa.
Atelier de alta costura — Confecciona Vestidos finos e Chapéus

Especialidade em "maillots"

Fino sortimento de chapéus. — Accetam-se encomendas do interior. — Preços Razoaveis.

Aprompta luto em 24 horas

Executa-se qualquer modelo com presteza e perfeição.

Rua Arouche
N.º 26

Tel.: Cid., 2450
S. PAULO

Por essa vocês não esperavam... Este Paris é inegottavel em bellezas e em surpresas.

O chronista parisiense que me dá essa informação preciosa do baptismo dos vestidos, começa por affirmar que os salões de recepção dos grandes reis da costura nunca foram mais sumptuosos, nem mais frequentados. E acrescenta textualmente:

Les élégantes du Tout-Paris, celles du Tout-Londres, du Tout-New-York et du Tout-Rio les emplissent de leur bronhana babelique.

Leram bem? Aquelle Tout-Rio, ao lado de Paris, Londres e New-York, põe as elegantes brasileiras na sua merecida posição: porque, si o mil-réis em relação ao franco está longe de ser attingido a importancia do dollar ou da libra, não é menos certo que os 13 milhões de saccos de café exportados pelo Brasil em 1925 produziram o inaudito valor de 12 billiões de francos.

Quasi mil francos por uma sacca de café!
Viva a moda! Perdão! Viva o café!

Mas, voltemos á nova moda, isto é, aos nomes dos vestidos. Affirma o chronista que os ultimos modelos são apresentados, nas não descriptos como antigamente: dá-se-lhes um nome. E isso é infinitamente mais commodo, sobretudo para os cavalheiros pouco praticos na terminologia complicada da indumentaria feminina... O vestido deixou de ser uma coisa anonyma, comenta elle; é um filho devidamente reconhecido pelo seu Papae-costureiro que lhe dá, além do seu nome, um prenome. Alguns são suggestivos, encantadores. Outros promettem, muitos são ouzados, ousados demais talvez.

Bagatelle, Coquelicot. Tous les jours — ali estão nomes de circunstancia, leves, honestos, sem pretensão. Um outro modelo mais pretencioso chama-se *chez la baronne*; outro procura desculpar o seu tode de excentricidade com esta formula: *C'est un genre*. Certo vestido, de originalidade consciente, chama-se com razão: *Est-ce possible!*

Melancólico, sobriamente lançado, este vestido de tons violaceos, evoca a ilha de uma saude. Como o baptisaram? *Souviens-toi*

Para viajar — lá estão: *Bougotte, Abientout e Sur le mer calmée.*

Eis o que informa a chronica existir nas casas sérias, que desprezam as excentricidades. Mas na alta costura, como na pintura e na poesia, ha os exaggerados. E affirma o chronista que um destes dias, em certa casa de modas uma grande dama estrangeira fazia desfilir diante della os varios modelos.

Para cada exhibição ella exigia a pintura de rosto, para pô-la em harmonia com a côr da toilette; e dizia que é assim que faz sempre.

Foram-lhe apresentados successivamente vestidos com estes nomes: *La flagellante, Bonbon e Bombon. Prenez-moi, Petite Decousse, Folle Etreinte, Voulez-vous de moi?*, etc.

Dizem que tudo aquillo fazia iremir e que por fim perdeu o endereço do artista parisiense que, seguindo annunciavam os jornaes de New-York, pinta as unhas das mulheres da côr exacta dos vestidos.

Lá isso ainda vá! Mas eu queria agora que o amavel chronista das elegancias femininas me dissesse que nome se pode dar á toilette simpli-

MODAS PARA SENHORAS

Especialidade em Tailleurs

GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
ACCEITA
ENCOMMENDAS

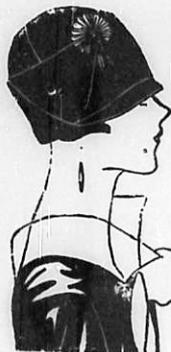


Paschoalina

R. da Liberdade, 74

Tel.: Central, 2043

S. PAULO



Modas

Irmãs

Botta

Casa de Chapéus para Senhoras
e Crianças.

Tel. Cidade 2348

RUA DO AROUCHE, 43-A

S. PAULO

Preços Modicos — Aceitam-se encomendas do interior.

ficada daquellas senhoras do Folies-Bergère que se apresentam ao respeitavel publico (e esse evidentemente já perdeu o direito ao adjectivo antiquado) tal qual nossa Mãe Eva perambulava pelo Paraíso antes das complicações com a serpente.

Por antithese poder-se-ia chamar aquellas toilettes — "E' demais!" Porque, de facto, ellas não trazem nada, absolutamente nada sobre a pelle. E não sei por que milagre não morrem de pneumonia por um tempo destes.

Longos cabelos sedosos envolvendo em ondas louras ou negras as formas paradisíacas: Mas foram todos cortados.

A classica folha de parra? Mas as vinhas ainda não brotaram.

Nem todos os cabelos foram cortados em Paris.

Mathilde Hambart, a linda Rainha das Rainhas recentemente cleita, nunca sacrificou á thesoura sacrilega o menor cachinho da sua bella cabeleira loura, preciosa, dom da Natureza que dá ao seu fascinante rosto de 19 annos essa majestade que lhe valeu a sua eleição.

E para finalizar com um commentario adequado ás nudezas excessivas, registro aqui a impressão que ellas causaram a um sertanjo authentico que estava commigo, enfarfaldado num "smoking" da Casa Colombo. Ouvi-lhe no Folies-Bergère esta exclamação sincera:

— Não vem, não — que eu te extranho!

E a uns trezeitos mais provocantes, este grito, d'alma puro sertão pastoril:

— Saes dahi, cachaça forte, que eu comi leite!

JUSCELINO BARBOS.A

A fabrica é o symbolo da emancipação economica de S. Paulo

O café e a palavra de Campos Salles, Antonio Prado, Albuquerque

Lins, Celso Garcia, Jorge Tibiriçá e Luiz Piza.

A época presente é da industria. E S. Paulo na America do Sul é a mais vertiginosa, dinamica expressão dessa época.

Uma estatística conscientemente elaborada ha cinco annos dava só para o Estado de S. Paulo maior numero de fabricas do que a somma encontrada nos demais paizes sul-americanos.

Ainda ha poucos dias, em entrevista concedida a jornaes desta capital, o sr. Lins Smith, director-gerente do "Times", de Londres, affirmou que o Estado de S. Paulo constitue um phenomeno de evolução industrial observado nestes ultimos vinte e cinco annos.

O Estado de S. Paulo, pois, é uma grandeza a parte dentro da civilização continental, grandeza rapidamente imaginada e realisaada pelas invejaveis organizações industriaes que aqui se estabeleceram.

A fabrica é o symbolo da nossa emancipação economica e da nossa supremacia em face do progresso contemporaneo.

Muito oportuno é, pois lembrarem-se as seguintes palavras proferidas por estadistas patrios ha dezenove e vinte annos atraz:

"Quem não conhece as diversas materias que corrompem o café, ainda depois de beneficiado, examine as machinas aperfeccionadas do estabelecimento "Paraventi". A' medida que vão funcionando aos olhos do espectador, começam a cahir, com profusão, particulas de cascas, pedras, grãos quebrados, quaesquer corpusculos em summa. Só fica o café puro, perfeitamente torrado, com todo o seu aroma e sabor. Numa época em que a valorisação do café se faz em tão larga escala, em que o misturam no torrador, com productos diferentes, até em S. Paulo, a iniciativa dos proprietarios deste estabelecimento é merecedora dos mais francos estimulos." CELSO GARCIA — Vereador — (Em 17 de julho de 1906).

"Os beneficios que a torrefação "Paraventi" — torrefação modelo — está prestando e destina-se a prestar são enormes. Sua installação, de primeira ordem, o café empregado em stock, de typos finos,

acredita o producto e desenvolverá, firmemente o consumo.

Oxalá os estabelecimentos congeneres em breve se approximen deste". CAMPOS SALLES — Ex-presidente da Republica — (Em 12 de março de 1907).

"A impressão que tive, na visita que fiz ao estabelecimento do sr. Paraventi, foi inteiramente favoravel ao processo de torrefação com os melhores mechanismos que empregam.

Devo assiggnalar, igualmente, o facto de só ter visto no estabelecimento cafés de primeira qualidade". ANTONIO PRADO — Prefeito Municipal — (Em 31 de maio de 1914).

"Na agradável visita que tive occasião de fazer á Torrefação do "Café Paraventi" recebi a melhor impressão, muito apreciando o excellent funcionamento de todo o machinismo". J. M. DE ALBUQUERQUE LINS — Secretario dos Negocios da Fazenda — (Em 17 de abril de 1906).

"Na visita, que fiz ao estabelecimento do "Café Paraventi" tive occasião de verificar o bem acabado e a boa combinação dos aparelhos empregados na torrefação do café, permitindo completa separação de corpos extranhos, de modo a poder offerecer á venda um producto escoimado de impurezas". JORGE TIBIRIÇÁ — Presidente do Estado de S. Paulo — (Em 25 de abril de 1906).

"A installação do "Café Paraventi" e a perfeição dos seus aparelhos denotam a existencia de um artista em cada um dos industriaes que a dirigem; nem poderia ser de outra forma tratando-se do café. E', pois, digno de todos os estimulos quem, como os srs. proprietarios do "Café Paraventi", realisoa o typo de um bom estabelecimento.

E' preciso que o publico consumidor e as classes interessadas no café, em geral, tão mal inspirados e orientados, não se esqueçam dos bons serviços que nesta casa se fazem". LUIZ PIZA — Senador — (Em 17 de abril de 1906).

MISCELLANEA

(Continuação de "O Romance de Aventuras")

desertos interminos, seixo rolado pelas grandes ondas de sangue das lutas entre homens e nações, tem só por si, só pelos factos que descreve qualquer coisa de impressionante e religioso.

O romance de aventuras será tanto maior quanto melhor souber dar as razões e o pensamento, e o símbolo e significado da epopeia que descreve. Mas a própria descrição das aventuras tem só por si um prestígio inolvidável. Evocar as aventuras e os combates do homem é um início de criação mystica. Mesmo que não haja pensamento exposto, criam-se símbolos que o evocam e suggestionam. Muitas vezes a simples criação de situações novas de lutas e aventuras é bastante para consagrar uma obra.

E eu penso agora que, falando dos romances de aventuras, em geral, eu evocava exactamente aquelles que, não animados de pensamento voluntário de um génio, vivem apenas das situações bem humanas e vivas que criaram. Penso não nos romances de aventuras dos grandes criadores (pois cada um destes tem um pensamento proprio a analisar), mas nos romances que só vivem do prestígio dos casos que descrevem, das aventuras maravilhosas que evocam. Penso não em Joseph Conrad, não em Jack Londo, mas nos romances de aventuras que encheram a minha mocidade de esplendor e violencia concentrada, de que ainda hoje vibra e se anima a minha ambição e orgulho. Penso no *Corsario*

MODAS -- CHAPEUS

Phone: 4332, Cidade

Casa Myosotis

Últimas criações em feltros

Rua do Arouche, 7 — S. PAULO

Negro, o meu mais querido, o meu mais fiel companheiro de infancia; penso em *Miguel Strogoff* e em tantas e tantas aventuras de Julio Verne; penso em Rider Haggard (que o grande literato perdõe esta aproximação) e na sua admiravel epopeia africana. Mas é sobre tudo o *Corsario Negro* que me vem á memoria; sombra que acompanhou a minha infancia pensativa e violenta, e ainda hoje, nas horas de sonho e lembrança, me parece vêr desembainhar a espada junto de mim.

Com elle subi ao assalto das praças inexpugnaveis; no seu *Corisco* naveguei nas tempestades, impellido pelo destino para a vingança e a dôr; com elle aprendi a crueldade, a paciencia, a audacia, o cavalheirismo e o amor.



JA' SABA A ULTIMA NOVIDADE?

A nova criação do chimico ONCKEN

POMADA KENO

em tubo
rejuvenesce a pelle
em 3 diasTira com garantia
Pannos, Sardas,
EspinhasEm todas as phar-
macias, drogarias e
perfumariasR. Senador
Feijó, 17Concessionarios:
AMERICANO,
ESTEVEZ & CIA.
LTDA.Telephone:
Central, 2211

Sombra que de um romance de aventuras desceu á minha infancia, que nella se envolveu, e que por isso nunca mais, nunca mais, talvez até á morte, me abandonará. Ella define-se bem, assim, o prestígio humano, profundo, do romance de aventuras, da nova epopeia do homem lançado sobre os mares do globo, sobre os desertos e montanhas, em lutas com feras e homens, arrastado por mil vanganças e paixões.

Quando a morte me ordenar que embarque na nau para atravessar os mares tenebrosos do além, quem sabe se não julgarei ainda, como na infancia, embarcar a bordo do *Corisco*, brigade de velas negras e bandeira negra, que a vingança, a dôr, a paixão e a audacia conduziam...

Quem sabe se não será ao chapéu emplumado, á grande capa negra, á espada sempre vencedora do *Corsario* que eu irei pedir o exemplo da audacia necessaria ante o combate final, o combate do além... A sua voz metallica erguer-se-á á pópa do navio-fantasma firme e violenta: *Sus homens do mar, ao assalto!*...

...E a minha alma saberá subir, com elle, á muralha da noite e da escuridão.

JOÃO DE CASTRO OSORIO.

CRIANÇAS,

SEMANALMENTE RECEBE PHANTASIAS RICAS
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha — S. PAULO

(Continuação de "A Luminosa Chronica das Joias de Margarida")

guem na guerra, estala-lhe o coração de pena, assim como se estalaria a mim se o matassem a elle.

— Socega, Margarida, os nossos soldados não matam ninguém... na guerra; felizmente não lhes dão occasião para isso. Morrer, isso lá morrem... mas como toda a gente, como qualquer de nós pode morrer. Tu estás muito nova; dentro de cinco annos Luiz obtém a baixa e estão muito em idade de se casarem.

— Dentro de cinco annos! Ora! daqui até lá, tinha elle tempo de me esquecer. Longe da vista...

— Nem para tão longe vae que vos não possaes ver e visitar. Do Porto aqui é um passeio e assim não tens probabilidade de ser esquecida, falando-lhe a miúdo.

— Falar-lhe? Que diz senhora? Sendo elle soldado!

— Ah! então?

— Não, isso é que não, senhora. Que diriam por ahi se me vissem a falar com um soldado?

— Mas sendo soldado um rapaz da terra, sendo Luiz...

— Nem assim. Isso parece muito mal.

— Mas então... estás resolvida a romper para sempre com elle?

— Eu! agora estou.

As nossas leitoras



aconselhamos tu a visita ao atelier de

Mme. NINA

RUA 7 DE ABRIL, 2

onde encontrarão

vestidos de fino gosto

CHIC ET SIMPLICITÉ

Officina de Costura

de 1.^a ordem

Telephone Cidade 6618

S. PAULO

SENHORAS, ENCONTRARÃO DESDE A MEIA CAZEIRA ATE' "ALAME" PARA SOIREE' **CASA DAS MEIAS**

LOJA DA INDIA

RUA LIBERO BADARO' N. 6

Telephone: Central, 4774

A's EXMAS. FAMILIAS pedimos dar preferencia ao nosso estabelecimento na aquisição de finissimos chás pretos e verdes, sementes para jardins e quintaes preparos para confecção de filores de papel ou panna, papeis de toda a qualidade e para qualquer mister, alimento (cereaes), para passaros e outras aves, utensilios e ferramentas para jardins e pomares, e muitas outras minudezas uteis para casa de bom governo.

SAMPAIO COSTA & CIA.
IMPORTADORES

— Mas não dizes que os cinco annos de ausencia...

— Mas é que eu... Olhe, tenho a dizer-lhe e a pedir-lhe uma coisa... Agora vou dausar mas volto já.

E dizendo assim, afastou-se de mim e saltou dentro em pouco, escutava-lhe já a voz cantando:

Agua leva o ribeirinho
Pra regar o laranjal;
As penas de amor que eu peno
Hão de acabar afinal.

Ahi está, pensava eu comigo, vão lá accusar aquelle coração de insensibilidade. E' proprio da natureza humana esta inconsciencia na dor: cada vez mais o acredito. — Percebo o gesto que fazes ao leres isto, Cecilia. Eu bem sei. Entre nós são menos vulgares estas subitas transições, mas... será porque o nosso coração seja menos volúvel? Que te parece, Cecilia, será? Fala-me com franqueza. Eu, pela minha parte, hesito em affirmar-o. Não haverá antes em nós um pouco de affectação tambem?

A sociedade para tudo faz regulamentos, é a sua mania: em tudo quer as apparencias salvas. Decreta que o orpham seja inconsolavel durante seis mezes: manda-o vestir de rigoroso dó; outros seis mezes quer que os empregue a consolar-se, sem o conseguir de todo, e traje lucto aliviado: passado o anno, deve considerar-se consolado, e permite-lhe esquecer completamente os paes fallecidos. Para irmãos reduz apenas a metade estas manifestações de saudade. Se durante o prazo em que nos manda ser tristes, se infringe a mais pequena clausula do seu regulamento funerario, esigmatiza a infracção com severidade: mas, se no fim desse tempo, nunca mais se venera a memoria do morto, pouco se lhe importa com isso, não se julga autorisada a censurar porque se teve para com ella as attentões reclamadas.

Ora muitas das nossas inconsolaveis amantes, repara que ainda não digo todas, bem verdade: tinham de fazer como Margarida, mas a moda tem exigencias! e por isso conservam a tristeza por tem-

po conveniente... Margarida que não sabia affectar o que não sentia, ia assim alterando com suas lamentações as cantigas festivas que a distrahiam. Faria ella muito bem.

Quando de novo se interrompeu a dansa, voltou a procurar-me.

— Então que me querias tu pedir?

Olhe; lembro-me uma coisa. Disseram-me que quem dê não sei quantas moedas se livra de soldado. Ora o rapaz, coitado, não as tem. Sabe Deus como elle se arranja com o pouco que ganha. Mas aquella senhora que era minha madrinha, quando morreu deixou-me um ourito, que eu tenho no fundo da caixa, porque afinal a gente anda cá no trabalho e quasi nunca traz aquillo. Lembrou-me que se o vendesse...

UNHAS BRILHANTES

Conseguem-se facilmente com a

PASTA COMPACTA

33

Marca registrada.

Alta novidade. A' venda em toda parte.

Deposito: CASA HERMANNY

RIO: Rua Gonçalves Dias, 54

PETROPOLIS: Av. Quinze, 764

— Então queres desfazer-te do teu ouro, Margarida? Mas repara bem.

— Ora, senhora, então? E' bom tel-o para as occasiões. E esta é uma. Luiz é trabalhador. Eu... vendendo o meu ouro... perco, é verdade; mas, quem sabe? Talvez ainda venha a ganhar.

— Como?

— Por isto. Olhe, deixando elle de ser soldado e casando comigo eu por um lado e elle por outro, iremos marcando a nossa vida melhor; e em pouco tempo poderei comprar ainda mais ouro do que tenho agora. Enquanto que ficando elle soldado...

— E então que me querias tu pedir?

— Era para que falasse á minha mãe nisso. Eu tenho medo que ella me não deixe.

CASA LEMCKE

ACABAMOS DE RECEBER

SEDAS

lisas e fantasias

PEÇAM

AMOSTRAS

S. PAULO

Rua Lib. Bada-

ró 100/104.

IMPORTAÇÃO

DIRECTA

CASA DAS MEIAS

FOI
E' E
SERA'

Única

CASA DE CONFIANÇA

PRAÇA PATRIARCA — S. PAULO

COMPREM A ESCOVA DE DENTES

PYROTEX

A MELHOR DA ACTUALIDADE

Tem uma **extremidade mais alta**, com que se alcançam e limpam os molares e os intersticios.

Adapta-se, pela sua curva, ao arco natural dos dentes, permitindo uma limpeza completa.



A' VENDA EM TODA A PARTE

Terminei este dialogo, como tu o terminarias, Cecilia; apertei Margarida nos braços e prometi-lhe colaborar naquella boa acção.

Margarida voltou a dansar. Dansar outra vez! Ainda! Que inconstancia! Não é verdade? Mas quantas das nossas bellas apaixonadas, que se privariam de dansar oito dias depois da ausencia de um namorado como Luiz, não teriam coração para se desfazerem... do seu leque que fosse, mesmo sabendo que esse pequeno sacrificio lho restituiria?

Não te offendas por quem és, nem tu nem as tuas amigas, repara que não disse todas.

Eu voltei para casa e puz-me a pensar nisso. Contei tudo a meu marido e deixei-lhe perceber desejos de poupar este sacrificio á rapariga, adiando elle o dinheiro a soltura.

Sabes o que elle me respondeu?

— "Deixa-a. Esse sacrificio de agora é uma garantia para a sua felicidade futura. Dá-lhe direitos a exil-a daquelle por quem assim o realisa". Em vista deste parecer, resolvi falar á mãe e, com algumas difficuldades, sempre obtive o seu consentimento.

Meu marido encarregou-se de comprar, elle proprio, o ouro que pagou por um preço muito superior

o seu valor e que conserva ainda em seu poder. Sonho que para fazer presente delle a Margarida ro dia do noivado.

Luz foi effectivamente livre. Commoveu-me velo chorar de alegria aos pés da sua esposada. Por nossa intervenção conseguiu uma collocação mais lucrativa do que a que tinha. Arrendou uma quinta e muito que já capitalisa um pouquinho. O rapaz não deseja casar sem ter algum pequeno dote a offerrecer aquella que se sacrificou por elle.

Ora aqui tens o que eu te queria contar dos amores de Margarida. Bem vêes que não ha aqui nada de romantico; é uma historia que a gente conta sem perceber que a está contando e da mesma maneira a escuta, tão desprovida ella é de situações que affectem a imaginação.

Não me queiras mal por te haver feito conec-

ber esperanças, que não pude realizar. Eu prometto nunca mais cair nessa imprudencia.

Adeus, Cecilia, adeus que se eu continuo a falar não acabo hoje até outra vez.

CAFE' DA SERRA

Rua Jaguaribe n.º 12

S. PAULO

Tel.: Cidade, 4986

OLIVEIRA BORGES

A MODA

DURANTE ESTE MEZ

Liquida **ARTIGOS D'INVERNO**

22, RUA DIREITA, 22

Preços abaixo do custo — Aproveitem!!!

PIANOS GROTRIAN STEINWEG

Grand Prix na Exposição Internacional de Berlim, em 1922

A CASA LUCCHESI está fazendo grandes reduções nos preços destes afamados pianos, da qual é unica representante.



Pedimos, pois, uma visita á nossa casa, afim de se certificarem das reaes vantagens que resolvemos conceder.

VENDAS A PRESTAÇÕES

JOSE' LUCCHESI, FILHOS & Cia.

R. JOSÉ BONIFACIO, 40

TELEPH.: CENTRAL, 5437

SÃO PAULO

CAVALHEIROS,

ENCONTRARÃO DIARIAMENTE NOVIDADES NA
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha — S. PAULO



MÃES — Pela manhã em primeiro lugar, proteja a saúde de vossas crianças

Não ha nada que faça mais a felicidade de uma mãe do que ver os seus crianças são e robustos. Os males que communmente os atacam, como febres, diarrheas e desarranjos do estomago, podem ser impedidos sómente com o uso de um pouco de "SAL DE FRUCTAS" ENO, em um copo com agua fria ou morna, pela manhã, — o que faz com que os intestinos estejam sempre limpos, interiormente, evitando, assim, as enfermidades serias.

ENO "FRUIT SALT"

"SAL DE FRUCTA"

(MARCA REGISTRADA)

possue, em forma concentrada, as propriedades mais valiosas das fructas frescas e maduras e age com a natureza, estimulando suavemente os órgãos digestivos e eliminativos. Restitue a limpeza interna perfeita, tão necessaria que é para a conservação da boa saúde e para o restabelecimento em casos de febres e outros males communs. É uma bebida espumante, refrescante e saudavel, que, por mais de cincoenta annos, tem causado a felicidade de jovens e velhos, em todas as partes do mundo. Pode-se dal-a ás creanças e tomal-a a qualquer hora.

À venda em todas as pharmacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por

J. C. ENO, Ltd., LONDRES, INGLATERRA

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., Inc., Nova York, Toronto, Sydney



ESMALTE — CREME
AGUA DE COLONIA

GABY

SÃO OS PRODUCTOS MAIS
PROCURADOS

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO
COM MEDALHA DE OURO E
GRANDE PRIX

ENCONTRAM-SE EM TODAS AS
BOAS CASAS

Uma boa dona de casa só emprega os productos

...MARCA
REGISTRADA



"PEPPEKKA"

PORQUE?

Porque estes productos são fabricados segundo o mais perfeito systema Alemão, e com as melhores materias.

PUDIM EM PO' "PEPPEKKA" — Sobremesa refrescante e nutritiva, como tambem excellente alimento para crianças. — Fabricado nos seguintes gostos: Amêndoas, Chocolate, Baunilha, Framboeza, Morango e Abacaxi.

PO' DE BAUNILHA "PEPPEKKA" — Recomendavel calda, para juntar nos pudins e nas comidas doces.

ASSUCAR DE BAUNILHA "PEPPEKKA" — Com fino gosto de baunilha, necessario para a fabricação das mais finas pastelarias e doces.

FERMENTO "PEPPEKKA" — De uma acção que não se pôde sobrepujar, e sem nenhum gosto particular, sendo portanto, indispensavel para o fabrico de doces e pastelarias.

ESSENCIAS "PEPPEKKA" — Para doces finos e pastelarias, em gostos de diversas fructas.

SO' A MARCA COM ESTA CABEÇA GARANTE A OPTIMA QUALIDADE

Fabrica e } **EMIL MUELLER** — Fabrica
Deposito: } chimica — S. PAULO
RUA JACEGUAY, 95
Tel.: Central, 2942

A' venda em todas as boas casas

OS PRODUCTOS

"CONTINENTAL"

GARANTEM A VOSSA MEZA

BANHA — PRESUNTOS —
SALCHICHARIA — PATÉS
— LINGUAS DEFUMADAS —
CARNES EM CONSERVA,
ETC., ETC.

Os nossos artigos são encontrados
nas casas de primeira ordem.

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

INVERNO

Grande sortimento de lans, em
meadas e novelos, para Tricot,
Bordar, Crochet, etc.

AS MELHORES MARCAS EM TO-
DAS AS CORES, PELOS MENORES
PREÇOS

Enviem-se amostras para o interior

AO BASTIDOR DE OURO

CASA ESPECIALISTA EM
ARTIGOS PARA TRABALHOS

RUA DE SÃO BENTO, 28-A
S. PAULO

Casa Pacheco

SÉRIA E BARATEIRA

Rua da Consolação, 63 — Telephones, Cidade, 5073 — 1196

MANTEIGAS

Fresca de Pocos de Caldas. Kilo 9\$000
Fresca Viaducto Kilo 10\$000

Em latas de 1/2 kilo

Castello Lata 3\$800
Borboleta Lata 4\$000
Demagny Veado Real Lata 4\$500
Viaducto — Aviação Lata 4\$800
Manteiga de Coko Brasil. Kilo 3\$500
Biscoitos de Jacarehy Su-
periores. Kilo 3\$500
Rosquinhas Mimosas de Ja-
carehy Kilo 6\$000
Biscoitos Aymoré (Qualquer
marca) Kilo 6\$000
Biscoitos Aymoré em Latas
de kilo Lata 4\$500
Leite condensado Ararense
(Artigo novo). Lata 1\$700
Ameixas pretas francezas,
superiores Kilo 5\$000
Extracto de tomate italiano
Lata 1\$200
Papier Hygienico Tokio Toi-
let Papier Pacote 1\$200
Azeite Fontana em Latas de
kilo Lata 4\$800

Azeite Bertoli em latas de
kilo Lata 5\$000
Azeite Ibarra (o melhor) Lata 6\$800
Passas Imperias novas e
graudas. Kilo 10\$000

DOCES DE SOROCABA

Marmelada, Goiabada, Pece-
gada, Laranjada, Bananada Kilo 3\$000
Rapaduras de Campos, arti-
go finissimo Cada 5\$00
Aveia QUAKER OATS Lata 2\$800

Vinhos engarrafados p/ta CASA PACHECO

Virgem superior Duzia 22\$000
Alvaralhão superior Duzia 24\$000
Clarete superior Duzia 26\$000
Collares superior Duzia 30\$000

N. B. — Os vinhos por nós engarrafa-
dos, são de nossa importação, os quaes ga-
rantimos sua pureza e excellentes qualida-
des.

Os vasilhames deverão ser devolvidos,
caso contrario cobraremos a titulo de cau-
ção, réis \$400 por garrafa.

Entrega-se em domicilio

Despacha-se para o interior

ARTE CULINARIA

ADALIUS — 4.ª edição

Já está exposto á venda, na Redacção da "REVISTA FEMININA", Rua Conselheiro Chrispiano n. 1 — S. Paulo, — o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, esgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios .



Livros sobre cozinha não faltam em portuguez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esse livros apre-

Enviaes, pois, vosso endereço e a quantia de dois mil réis em sellos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — Rua Conselheiro Chrispiano n. 1 — S. PAULO — e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

sentam, se são realisaveis nem sempre obtem exito, porque não foram experimentadas. Ora, as receitas de "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem queira experimentar-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas. O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygieite, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, emfim, que póde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que a deve ler constantemente, e consultar como o seu livro predilecto.

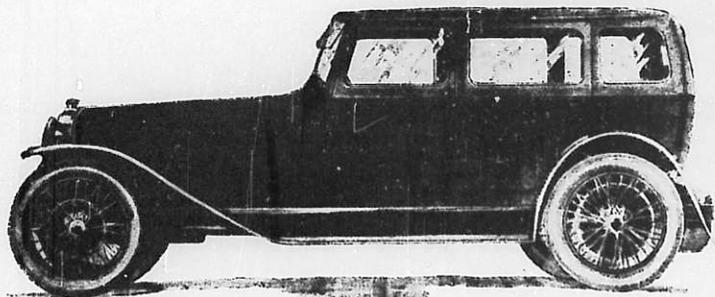
Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", pelo contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual for o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 28000 réis. Esse preço está como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferê nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

O PURO SANGUE DOS

AUTOMOVEIS



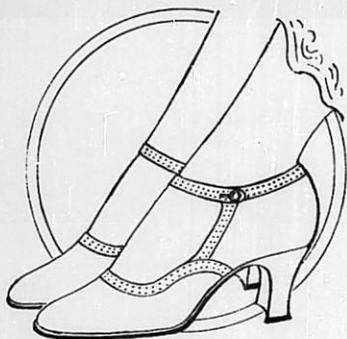
S. P. V. A. BUGATTI

RUA VICTORIA N.º 99

AGENCIA GERAL

RUA VERGUEIRO, 516

Já foi inaugurada



a

Grande Venda

DE JUNHO

PREÇOS QUE OFFERECEM VANTAGENS A TODOS
OS COMPRADORES

Nas CASAS

Clark

RUA 15 DE NOVENBRO, 46
RUA DE S. BENTO, 18-A

AVENIDA RANGEL PESTANA, 267
AVENIDA CELSO GARCIA, 49

CAMPINAS — RUA BARÃO DE JAGUARA, 51
SANTOS — RUA DO ROSARIO, 18

PETALINA

A MELHOR
TINTURA PARA
CABELLOS.
PEDIDOS A
ESTA
REDACÇÃO



BOLSAS — CARTEIRAS — PASTAS PARA COLLEGIAES E ADVOGADOS

GRANDE SORTIMENTO DE FINO GOSTO — ACCEITAM-SE ENCOMENDAS CONCERNENTES AO RAMO.

ESPECIALIDADE EM BOLSAS DE COURO PARA SENHORAS.

BEJMAN & BAGRICHEVSKY
R. Santa Ephigenia, 75 - Tel. C.dade, 1792
S. PAULO

CALCEHINA

(Especifico da dentiçao)
A SAUDE DAS CRIANÇAS

Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente?

E' elle forte e corado ou rachitico e anemico?

Dorme bem, durante a noite, ou chora em demasia?

Os seus intestinos funcionam regularmente?

Dorme com a bocca aberta? Constipa-se com frequencia?

Assusta-se quando dorme?

Já lhe deu CALCEHINA, o remedio que veio provar que os accidentes da primeira dentiçao das criancas não existem? Com o uso da CALCEHINA podem os nossos filhos possuir tão bons dentes como os povos do Sul da Europa, e se pode dispensar certas exigencias que a moderna hygiene impõe á alimentaçao das criancas, nas localidades falhas de recursos.

A CALCEHINA é sempre util, em qualquer idade.

A CALCEHINA evita a tuberculose e as infeçoes intestinaes.

UMA LATA DURA 6 MEZES
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Ford

O CARRO UNIVERSAL

NOVO MODELO DE DOUBLE-PHAETON, SEDAN, COUPELET E VOITURETTE FORD.

ACABAMENTO FINISSIMO,
LINHAS ELEGANTES E MODERNAS

JA' TENHO EM EXPOSIÇÃO
NO MEU SALÃO DE VENDAS

Agencia "FORD"

R. CORNALBAS

AV. SÃO JOÃO, 36-40

S. PAULO

A MODA

DURANTE ESTE MEZ

Liquida ARTIGOS D'INVERNO

22, RUA DIREITA, 22

Preços abaixo do custo — Aproveitem!!!

As mulheres casadas de uma aldeia Russa em grêve contra os maridos — A promotora desse movimento original foi uma camponeza.

Uma grêve de esposas, a primeira verificada na historia da Russia, teve completo exito na obscura villa de Karmava, onde os camponezes tiveram que attender ás reclamações das suas caras-metades.

O espirito que promoveu a grêve foi a camponeza Aksinia Karasev, que se tornou uma entusiastica defensora das idéas communistas entendendo que a mulher deve tomar parte activa na vida publica.

Aksinia despertou primeiro surpresa e depois indignação ao seu marido por passar os dias inteiros nos "meetings" politicos ao evêrs de dedicar-se ao trabalho como deve fazel-o uma esposa camponeza.

Afim de ensinar Aksinia qual o dever de uma senhora no lar, o seu marido a moda dos camponezes russos deu-lhe uma formidavel surra.

Mas Aksinia, cheia das idéas de liberdade feminina, não se conformou absolutamente e convocou as mulhres da villa que na sua maioria tinham recebido offensas eguaes, para exigir de modo efficiente o respeito á sua integridade physica. Cessaram então todas o trabalho domestico até que os maridos se compromettessem solenemente a não recorrer do chicote como meio de convicção. Os homens da villa de repente viram as casas desertas, as creanças sem comida e as vacas sem cuidados. Reuniram-se e dirigiram-se para o edificio da escola dispostos a acabar com a rebellião de suas esposas. Mas acharam a entrada da escola barricada e o espectáculo de cem mulhres firmemente unidas num programma de resistencia passiva deixou-os na maior perplexidade.

A grêve terminou com a completa victoria das mulhres, pelo menos no papel. Os maridos assignaram resignadamente um compromisso de não mais bater nem descompor as suas senhoras e as mulhres triumphantes voltaram aos lares afim de calar os gritos das creanças e dos animaes abandonados.

BORDADOS FEITOS A MÃO

BORDADOS DA MADEIRA E ARTIGOS PARA CRIANÇAS



Lemos, Santos & Co. R. 5ª EPHIGENIA, 20.ª

S. PAULO

Colchas, toalhas de mesa, centros, guarnições para chá etc. etc. Rico sortimento em roupas brancas.

FELTROS PARA CHAPÉOS DE SENHORAS

Temos sempre em stock as ultimas côres da moda e os ultimos typos. As gentis leitoras poderão fazer os seus pedidos directamente á nossa "Revista", os quaes serão remettidos immediatamente pe' o correio.

FABRICA DE CHAPÉOS VERONEZI

Rua Dr. Almeida Lima, 41

S. PAULO

Telephone: Braz, 572

Fazemos perfeitas enformações Maria Antonieta sob pedido com o numero da cabeça.

A MODA

DURANTE ESTE MEZ

Liquida ARTIGOS D'INVERNO

22, RUA DIREITA, 22

Preços abaixo do custo -- Aproveitem!!!

"GETS-IT"

Acaba com os callos
e a dôr em
3 curtos segundos



O processo mais rapido
no Mundo

"GETS-IT" é um preparado científico que milhões de pessoas usam, entre ellas dançarinos famosos, atletas, doutores e pessoas que andam muito. Acaba com os callos. Uma gota elimina a dôr em 3 curtos segundos. O callo solta-se e calhe... e todo o mal passou e esqueceu. Pode andar sem receio. Ha imitações do "GETS-IT." acautele-se! Compre o genuino á venda por toda a parte. O conteúdo de um frasco é o bastante para remover uma duzia de callos.

"GETS-IT" Inc., Chicago, E.U.A.



Mme. DE SEVIGNE' E OS
CABELLOS CURTOS

Muita gente ha por ahí convencida de que a moda dos cabellos curtos é puro fructo do seculo XX, jamais

tendo predominado em éras anteriores. E' um engano. Em tudo, mas principalmente em assumptos de moda, temos de chegar á convicção de que o que não ha, no mundo, é a novidade. Tudo se repete, alterado ou não, mas se repete.

Ocorrendo recentemente o tricen-

LOTERIA FEDERAL

A Loteria Federal é a unica loteria de planos essencialmente populares e cujos preços estão ao alcance de qualquer pessoa. A sorte é uma questão de momento e v. s. andarâ bem avisado confiando a sua á benemerita e popular Loteria Federal.

Grandiosos e proximos sorteios para São João

LOTERIA FEDERAL

400:000\$000

(EM 3 SORTEIOS) — Inteiro, 20\$ — Meios, 10\$ — Fracção, 1\$000.
Em 19 de Junho proximo. — Vantagem unica, o mesmo bilhete joga nos 3 sorteios.

Loteria de São Paulo — Importantissimo premio

MIL CONTOS DE RE'IS

Jogam apenas 9 milhares — 75% em premios — Inteiro, 300\$000 meios, 150\$000, vigesimo, 15\$000 — Em 25 de Junho proximo.

Não deixem para a ultima hora, os bilhetes estão desde já á venda na AGENCIA GERAL da RUA DIREITA, 39.

ANTUNES DE ABREU & CIA.

Rua Direita, 39 — Caixa n. 77 — São Paulo

tenario de mme. de Sevigné, fizeram-se edições diversas das famosas "Cartas", em meio de estudos e trabalhos interessantissimos sobre a grande dama. Foram divulgadas algumas cartas até agora inéditas. Entre estas ha tres, datadas de Abril de 1671, em que mme. de Sevigné, depois de informar a filha sobre as ultimas novidades e intrigas da corte, lhe fala do corte dos cabellos,

nome de Sevigné volta a escrever á filha recomendendo-lhe encarecidamente que conservasse "sua formosa cabeleira de ouro". Noutra carta a mestre do estylo epistolar põe sua filha ao corrente de outras novidades: todas as damas de palacio desfilaram pela casa do conhecido cabelleiro La Vienne, para que este lhe arranjasse os cabellos conforme a moda do dia; e, finalmente, ma-

MEIAS PARA TODOS — PREÇOS MINIMOS

CASA DAS MEIAS

PRACA PATRIARCHA — S. PAULO

que era exigido por um novo modelo de toucado.

A marquezia aconselhou-a primeiramente a adoptar o novo penteado e lhe comunica a remessa de uma boneca confeccionada segundo a ultima moda, para lhe servir de modelo. Porém, um mez depois, arrependida,

nifesta-se sentenciosamente sobre a innovação: "Acho francamente que este novo penteado, que impõe o sacrificio dos cabellos, pôde ficar muito bem ás "demoiselles", porém resulta deploravel, ridiculo, nas mulheres que já atravessaram os humbraes da primeira juventude..."

CASA LUCCHESI

MUSICA — CORDAS — VIOLINOS E ACCESSORIOS

PIANOS ALLEMÃES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

R. José Bonifacio, 40 - JOSÉ LUCCHESI FILHOS & Cia. - Teleph.: Central 5437

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGO DO ESPECIFICO MODERNO

UNICOS DEPOSITARIOS
PARA O BRASIL:

Empreza Feminina
Brasileira

Rua Cons. Chrispiniano, 1
S. PAULO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo as tuas pastilhas são entregues ao publico em tubo de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismos, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phos phoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por ½ pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina

Rua Conselheiro Chrispiniano, 1

S. P. MFG. DRUGGS Co.



PREFERIR

— 0 —

CHOCOLATE

FALCHI

é cuidar da

propria

saúde.



AUTOMOVEIS
DODGE BROTHERS

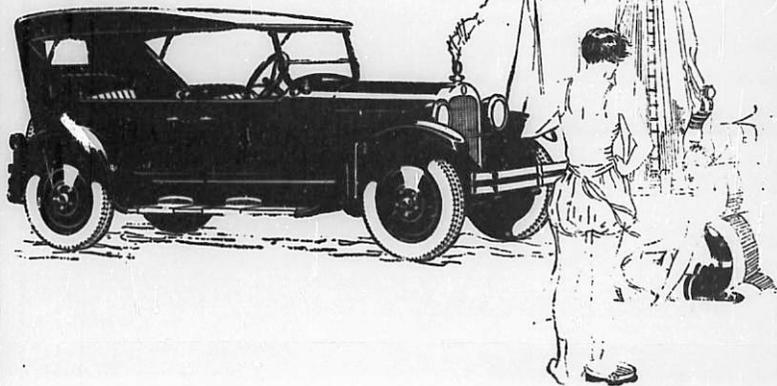
Sua simplicidade é tão notável como a sua bela
aparência

O automovel DODGE BROTHERS é fácil de
dirigir e com um cuidado relativo, o seu proprie-
tário raramente encontrará necessidade de recor-
rer aos serviços de uma garage.

Antunes dos Santos & Cia.

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 39-41

S. PAULO



BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-las devem adquirir estas magnificas collecções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeres a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço, 30\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para crianças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa,

propria para premios escolares, e para presentes, preço 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Le Roux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampaio.

Graças ao seu primoroso estylo e enredo interressantissimo, este bello romance vem alcançando um ruidoso successo.

A traducção rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em 3 actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias. Um volume encadernado, 3\$500.

MAGNA PECCATRIX: Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo Livro

(Corte e envie o coupon abaixo)

COUPON PARA PEDIDO DE ASSIGNATURA

AVELINA SALLES

Secretaria da Revista Feminina,
Rua Conselheiro Chispiniano, 1
São Paulo

Peço-lhe inscrever-me como assignante da REVISTA FEMININA por um anno, a começar em de 192..... e a terminar em de 192....., para cujo pagamento encontrará annexa a importância Rs. 24\$000.

Caso preferirdes receber a Revista registrada, deveis enviar mais seis mil reis ou sejam 30\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos). As cartas com as importancias devem vir sob registro valor declarado.

Endereço

Logar

Estado

Observações

REVISTA FEMININA

que pelo interesse que suscita prende a atenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se prese. Preço pelo correio, 7\$000.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successo do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinand von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Tradução portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, 10\$000.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A tradução portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnifico de Waldemar Rourels, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$500.

O SIGNAL MYSTERIOSO. Por M. F. Waggan. E' um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista literario, como por seu entrego interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler. Preço 6\$000.

A NOVA CRUZADA DAS CRENÇAS. Ninguém desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attractiva. Preço, pelo correio, 5\$500.

CHRISTOVAM. Eis um delicioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviamol-o pelo correio mediante a importancia de 2\$500.



300\$000

Mensaes

CONTADO A VÊZ DO INSTRUCTOR

Qualquer senhora ou senhorita pode ganhar suavemente em sua propria casa leccionando as linguas ingleza ou franceza.

As Escolas Internacionais preparam candidatas a esta honrosa profissão, em pouco tempo.

Escrevam pedindo mais detalhes a
ESCOLAS INTERNACIONAIS
Caixa postal 945. — São Paulo
Rua Onze de Agosto N.º 9-A

O MARTYR DO DEVER. E' um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor da patria como da technica deste genero literario, apresenta sob um novo aspecto a figura de Calabar. Preço 5\$500.

A FREIRINHA. Ninguem desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Dely e traduzida primorosamente por Fernão Neves. E' um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). E' uma das mais empolgantes obras do genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na epoca de Herodes, o terrivel e sanguinario tetracha da Galicia. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruidoso successo, graças á clareza do seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Seebur. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita tradução portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa literatura sob o titulo de o "Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes, observados com justeza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra européa.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000, em brochura, 5\$500.

O PRIMO GUY. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nossas amigas deve deixar de ler. A tradução simplesmente primorosa, e a impressão maguifica, em fino apper. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ADALIUS. Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira. Preço, registrado pelo correio, 2\$000.

MESA E SOBREMESA. Encontra-se neste livro muitas e variadas receitas de doces e salgados, além de varias indicações uteis ás boas donas de casa. Preço: encadernado, 8\$500; edição de luxo, 10\$000.

PELA MÃO DE UMA MENINA. Interessante romance brasileiro, de auctoria de frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral, aconselhada principalmente ás moças e amantes das boas leituras.

Volume illustrado com lindas gravuras: Preço, 7\$500.

O CONFORTO DA COSINHA

Artefactos de Alumínio

As nossas gentis leitoras, amantes como ellas são de tudo quanto é belleza e conforto de sua casa, terão tido muitas vezes occasião de apreciar nas "vitrines" os espendidos productos das Marcas "Fulgor" e "Aurora", especialidades em artigos para cosinha, porém, a excellencia da fabricação não tinha ainda alcançado a perfeição, pois faltava descobrir o meio de eliminar o calor excessivo nas extremidades dos utensilios.

Após estudos e trabalho, os fabricantes conseguiram produzir "cabos e azas isoladores" perfeitamente immunizados contra o excesso de calor.

Com esta applicação, devidamente patenteada, as baterias de cosinha podem-se dizer perfectas em todas as suas particularidades, sendo tambem a esthetica dos productos multissimo avantajada.

ESTE INVENTO E' DA GRANDE FABRICA DE ARTIGOS DE ALUMINIO PERTENCENTE A' FIRMA

ALESSANDRO COLOMBO & CIA.

Rua da Moçca, 510, da qual os srs. Theodor Wille & Comp., são os agentes geraes para todo o Brazil.

Estas melhorias são somente applicadas nos artigos de alumínio que trazem a marca "Fulgor" e "Aurora".

AQUECEDORES E FOGÕES A GAZ

"ZENITH"

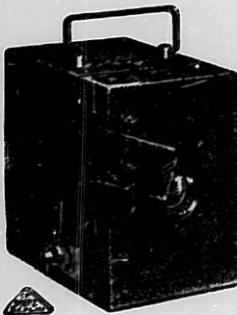
OS MELHORES, MAIS ECONOMICOS E MAIS BARATOS.

Artigos domesticos de latão nickelado marca

"Santa Isabel"

se comparam com o melhor artigo estrangeiro.

PECAM ESTAS MARCAS



Novidade!

A AFAMADA FABRICA

G. P. GOERZ - BERLIN

para satisfazer o desejo de muitos dos seus admiradores resolveu agora fabricar tambem um aparelho com "foco fixo", tendo esta camara uma



Photographia tirada com Hax Tengor

objectiva "Goerz" não é para admirar que custe mais do que os appparelhos da competencia com objectiva inferior.

Box - Tengor

Appparelhos photographicos de qualquer tamanho e munidos com as melhores objectivas desde Rs. 75\$000.

Peçam catalogos aos Representantes geraes, destes productos:

THEODOR WILLE & CIA.

Caixa do Correio N.º 94

S. PAULO

Quando fizer o seu pedido faça o favor de citar o nome desta Revista.

Sempre a Mulher!

SEM DUVIDA ALGUMA NA MULHER, A PAR DE
UMA EXCELENTE EDUCACÃO, DEVE HAVER
UMA EPIDERMES SÁ.

ESTE PREDICADO OBTEM-SE FA-
ZENDO USO DO

Creme de Cera Frank Lloyd

(PURIFICADO)

Preço . . . 7\$000

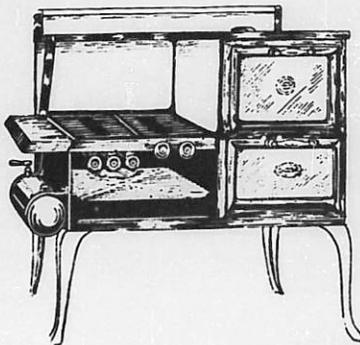
A' VENDA EM TODO
O BRASIL



O Complemento de um Lar Moderno

Para os noivos, logo que surgem as confabulações para a instalação do futuro "lar", nascem-lhes nas imaginações myriades de planos e desejos: uns que visam a architectura e a distincção do "lar"; outros que visam, ao par do luxo e da belleza, reunir a economia ao conforto. Não raro, não obstante longas e previas meditações, vêm, com desdita, com dor que cala na alma e não se explica, que ruíram por terra os sonhos adorados. Consequencia de seus proprios erros.

Precipitam-se. Adquiriram sem conhecer, sem ver com seus pro-



prios olhos, pagando mais e satisfazendo menos. Isso não acontecerá a todos os noivos que, cautelosos, assistirem a uma demonstração pratica, sem compromisso de compra, que os Agentes Geraes ou os agentes autorizados, fazem aos interessados, dos productos

"KITCHENKOOK"

— AMERICAN:

Fogões e Fogareiros, Lampadas, Lanternas, Lampeões e Aquecedores a "Gasolina".

De manejos facil — De asseo irreprehensivel — Não produzem mau cheiro — Não são explosivos.

LUXO — ECONOMIA — CONFORTO

Agentes Geraes: COZZO ROMANO & COMP.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 59

AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO BRASIL

A mulher... o amôr e a pintura

Para as senhoras que pintam os labios em publico e em publico espalham tintas nas faces deve ser proveitoso o conselho do mais avisado adorador que até hoje ainda tiveram... Se querem seduzir os homens, ouçam o que lhe diz a maior autoridade que nunca houve em mysterios de amor...

USEM

LEITE DE LYRIO

o maravilhoso remedio para clarear a pelle. Cura espinhas, manchas e pannos.
Dá realce e grande belleza. Experimentem, a verdade está na prova

NAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS EM TODO O BRASIL

Sociedade de Productos Chimicos "Santa Cruz"

Libero Badaró, 85 — Caixa Postal, 2117 — S. PAULO



Casa Rocha

**O CALÇADO DISTINGUIDO
PELA ELITE PAULISTANA**

**Todos os mezes novos modelos extrahidos
dos ultimos figurinos.**

**MEIAS DAS MELHORES PROCEDENCIAS PARA
SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS.**

Rua 15 de Novembro, 16 -- Av. Celso Garcia, 37

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de aparecer - A Moral na Arte

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicado, é uma linda collecção de novellas moraes e luctivas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos: entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos larcs, o que se lê, são lamentaveis historias da "Caruchinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Alcitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitas em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mãe amorosa, ao vêr o seu filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua: o bem que d'ahi resulta é enorme. Preparar na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

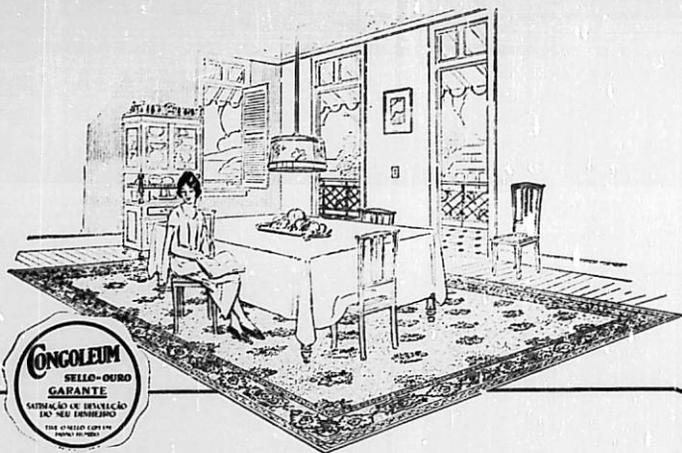
Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concluidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela corrección da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que póde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

PREÇO: 5\$000 — CORREIO REGISTRADO, MAIS 1\$000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.



Os Tapetes Congoleum Tornam o lar Mais Alegre, e Economizam o seu Dinheiro

Basta que se passe sobre a sua superfície um panno humido, para que, num instante, elles se tornem limpos, frescos e brilhantes. Nem a lama nem o pó adherem á superficie lisa dos Tapetes Congoleum "Sello de Ouro"; oleos, gorduras e liquidos não podem manchar estes tapetes.

Padrões apropriados para todos os quartos e salas

E como são bellos e baratos os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro!" Custam apenas uma pequena fracção do preço dos tapetes tecidos, e os seus padrões são obras-primas de artistas de renome. Va. Excia. deve ver os ricos padrões dos Tapetes Congoleum! Precisa ver como é possível em-

bellezar a sua casa com pouco dinheiro!

Impermeaveis—Hygienicos

Uma notavel propriedade dos Tapetes Congoleum é o modo por que ficam estendidos sobre o soalho, sem serem pregados ou colados, nunca se revirando nas margens ou nas pontas.

Com todas estas qualidades praticas e attractivas, seria muito natural esperar-se que os Tapetes Congoleum "Sello de Ouro" fossem muito caros. Mas não o são.

Note os preços abaixo

2m75 × 4m58	2100000	1m81 × 2m75	960000
2m75 × 3m66	1600000	0m92 × 1m81	310000
2m75 × 3m20	1520000	0m92 × 1m37	240000
2m75 × 2m75	1350000	0m46 × 0m92	152000
2m29 × 2m75	1050000		

No interior os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete.

Procure o "Sello de Ouro"

O "Sello de Ouro" é encontrado numa das pontas de cada Tapete Congoleum legitimo, e de dois em dois metros no Congoleum por n. cto. O "Sello de Ouro" garante-lhe completa satisfação.

Congoleum Company of Delaware
Av. Barão de Teffé 5 a 11 Rio de Janeiro

TAPETES ARTISTICOS
CONGOLEUM
Sello de Ouro

Escreva n'este coupon vosso nome e endereço e mande-nos-lho, e receberá um attractivo folheto illustrando todos os padrões nas suas cores exactas.

Um Folheto de Padrões Gratis

Vosso nome.....

Vosso endereço.....

Loteria do Estado de S. Paulo

9 Milhares apenas

A pequena emissão nas grandes loterias é a maior garantia para o emprego do seu dinheiro.

Os concessionarios da Loteria do Estado de S. Paulo, desejando contribuir sempre para o engrandecimento da fortuna do POVO PAULISTA, e, em agradecimento á preferencia dada á sua loteria, communicam que em 25 de Junho p. futuro será realizado um grande sorteio com o premio maior de MIL CONTOS DE RE'IS (1.000.000\$000), jogando apenas com NOVE MILHARES.

Os bilhetes desta EXCEPCIONAL LOTERIA já se encontram á venda em todas as casas do ramo, porém, em quantidade reduzidissima, devido á sua pequena emissão.

Procure comprar hoje mesmo o seu bilhete porque a nossa capital conta approximadamente com 900.000 habitantes, e, assim sendo, caberá um bilhete para cada 100 pessoas; porém, a nossa loteria está sendo procurada em todo o Estado, que conta, mais ou menos, com 5.000.000 de habitantes, cabendo, neste caso, um bilhete para cada 555 pessoas. — Eis o motivo pelo qual devem comprar HOJE MESMO o seu bilhete.

Os concessionarios:

MOSTARDEIRO, DEMARCHI & CIA.

FELIZES MÃES!

Mães! Haverá alguma coisa neste mundo que vos possa dar mais alegria do que os constantes progressos da saúde de bébé? Dae-lhe Mellin's Food, e sereis felizes.



O Alimento Mellin é facilmente digerido e assimilado por um a criança porque, quando tenha sido devidamente misturado para d'elle se fazer uso, assemelha-se exactamente ao leite materno na sua composição e nas suas propriedades.

semelha-se exactamente ao leite materno na sua composição e nas suas propriedades.

Mellin's Food

O ALIMENTO QUE SUSTENTA

Amstras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando o nome do bébé e o nome d'este jornal
 a Crashley & Co. 55, Ouvidor, Rio de Janeiro;
 H. Wallis Maine, Caixa 711, São Paulo;
 Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
 o a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

AS CRIANÇAS DE PEITO
 (QUAS MÃES OU MÃES SE TORNICAM COM O VINHO BIOGENICO DE GIFFONI)
 ALIMENTAM DE PESO E FICAM SELLAS ROBUSTAS E DESEMPOLVIDAS.

À VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS. DEPOSITO: DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C. RUA 15 DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO. (REALLAVAR 25-49 DE 14-9-1905 - (MATE. REG. MAR.)

ANALISADO E APROVADO PELA SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO 7. 98 11645 DE 11-2-1912

Desodorant
 Loção Aromatica

INDISPENSAVEL LIT TOILETTE CONTRA SUORES

DESINFECTANTE DAS AXILAS E PÉS

NÃO MANCHA A ROUPA

EM TODAS AS BONS CASAS DE PERFUMARIAS

PILULAS DE BRUZZI

E' o melhor especifico vegetal até hoje descoberto para as GONORRHEAS. Tanto assim é, que o autor garante e contracta as curas, nada recebendo se não se veriícar.

FRAQUEZA GENITAL!...

Já se acham á venda nas drogarias de São Paulo as gottas estimulantes do DR. JONES BRAUZ, que tanto successo têm obtido neste Estado, para a cura da fraqueza genital. — Encontram-se em todas as drogarias. — Depositarios: BARUEL & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI. Caixa postal. N.º 2012. Rio de Janeiro. — App. pela Saude Publica sob n. 146, de 31-7-911, e 2348, de 10-1-924.



LINHO BELGA

Partidas de linho, a dinheiro ou á prestações. — Directamente da fabrica para o freguez.

Telephone: 7910, Cidade

Caixa postal n.º 349

S. PAULO

UNINDO O UTIL *ao agradável!*

Comprando um STUDEBAKER, V. S. ficará satisfeito sob todos os pontos de vista.

A sua carroceria é confortavel, seus assentos são macios e profundos, sua apparencia é distincta e o seu motor é de uma força espantosa.

O STUDEBAKER ser-lhe-á util na vida pratica e aumentará a alegria de seus passeios.

Peça uma demonstração pratica ao agente STUDEBAKER desta cidade, e verifique as vantagens que este automovel oferece.

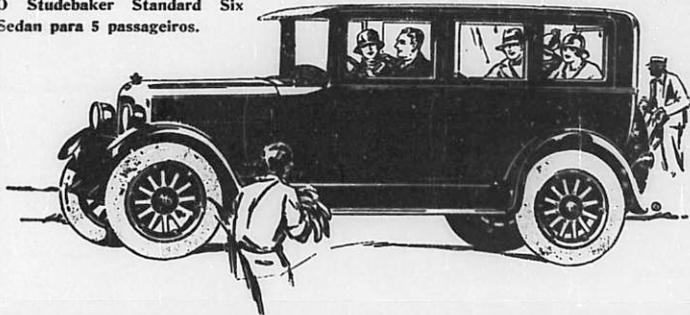
STUDEBAKER DO BRASIL S. A.

RIO DE JANEIRO:
Avenida Rio Branco, 180

SÃO PAULO:
Rua Barão de Itapetininga, 25

Acceitam-se agentes nas zonas vagas.

O Studebaker Standard Six
Sedan para 5 passageiros.





O ultimo invento norte-americano assegura-vos completa extirpação dos cabellos superfluos do rosto, bracos, etc. A **DEPILINA SARAH** é o melhor producto até hoje existido para aquelle fim. Aplica-se o mesmo e notareis que os cabellos sahem com as raizes. Outros depilatorios em venda no mercado mais não fazem que cortar os cabellos, fazendo o effeito de uma navalha. Devolveremos a importancia se não der o resultado desejado.

Preço do tubo 20\$000; pelo correio, 21\$000. Depositarios para todo o Brasil: **ANTONIO A. PERPETUO & CIA.** Caixa Postal, 1122, 151, Rua do Rosario. — RIO DE JANEIRO. (Se tiverdes alguma informação de sigillo a pedir, podeis dirigir cartas a Mme. E. Harris, para nosso endereço). Agentes em S. Paulo **J. MACHADO JUNIOR** sob. 134 Libero Badaró.



Finissimo sabonete sem rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas. **"SABÃO RUSSO"** — Indispensavel na "toilette" das damas "chics".



... e para "Bebé" a

PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável e o mais recommendado para as creanças

Util aos velhos e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias e Armazens

PARIS

6, R. de la Tacherie



ENERGOM

DO

Dr. Graham

O MELHOR

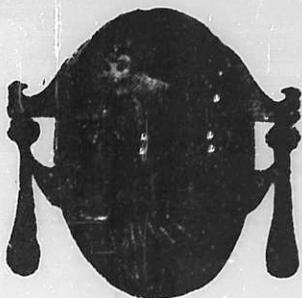
FORTIFICANTE

Para todas as edades

A melhor Tintura para
Cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'



Não mancha — completamente inoffensiva.
Cada tubo acompanha um prospecto com
instrucções para sua applicação. Um tubo
dá para muitas vezes.

Preço pelo correio registrado . . . 12\$500

Pedidos á redacção da "Revista Femina"

RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1

S. PAULO



CAPILLOTONICO

O SOBERANO REVIGORADOR DOS CABELLOS

O cabelo merece um carinhoso tratamento, pois constitue o mais bello encanto da humanidade.

QUE FAZER CONTRA

A queda do cabelo?
A calvicie?
A pelada?
As caspas?
A seborrhea?

Use o CAPILLOTONICO.
Use o CAPILLOTONICO.
Use o CAPILLOTONICO.
Use o CAPILLOTONICO.
Use o CAPILLOTONICO.

Agentes geraes para todo o Estado de São Paulo:

HENRIQUE DE CASTRO — Largo do Arouche, 104-A

NA "NORDESTINA"

O PILOGENIO



**SERVE-LHE
EM
QUALQUER
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa. — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as farmacias, drogarias e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo "**phospho-calcio physiologico**" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "**sulfo-gaicol**" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescência da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Receitado diariamente pelas **SUMMIDADES MEDICAS** desta cidade e dos Estados. — Em todas as farmacias e drogarias.

Deposito: DROGARIA GIFFONI — Rua 1.º de Março, 17 RIO DE JANEIRO



**ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,
APREGOADORES**

**E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES**



PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do pharmaceutico Francisco Giffoni)
porque não só curam como evitam todas doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomatite, gengivite, ulcerações, granulações, angina, mão heilito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:



Drogaria Francisco Giffoni & Cia.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

RIO DE JANEIRO



Belleza Feminina

CUTISOL - REIS

Producto Científico



Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle, faz a pelle feia tornar-se chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores dr. Miguel Coato, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz uso apparenta a mais bella juventude.

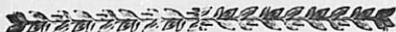
Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo

CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e das cidades do interior deste Estado e do Brasil.

Depositarios em S. Paulo: REVISTA FEMININA — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1
No Rio: ARAUJO FREITAS & CIA. — Ourives, 88



Robusta Saude

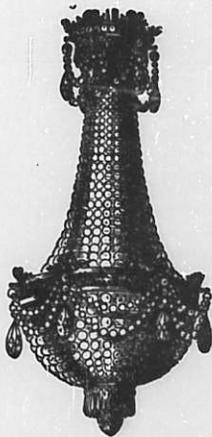
para toda a familia

Milhares de familias dependem inteiramente da Emulsão de Scott para conservar a sua saude, robustez e bem-estar.



Mais do meio seculo de experiencia, demonstra que é o alimento concentrado mais seguro para combater debilidade e afugentar enfermidades; tome a

Emulsão de Scott



Lustres finos da Bohemia

Exposição e Agencia da Fabrica:
LARGO S. FRANCISCO, 1

OTTO SCHLOENBACH FILHO & CIA.

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações de Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensações de Aperto na Garganta, Cansaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arroto frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormências, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Porpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**